



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Joaquim Esperança da Silva

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO
NA ESCOLA SECUNDÁRIA ENGENHEIRO ACÁCIO
CALAZANS DUARTE JUNTO DA TURMA DO 11.º G NO
ANO LETIVO DE 2018/2019**

**PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DO 11.º ANO SOBRE O
ENSINO DIFERENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO CASO**

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pelo Professor Doutor Paulo Renato Bernardes Nobre e apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Joaquim Esperança da Silva

2017217570

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA ENGENHEIRO ACÁCIO CALAZANS DUARTE JUNTO DA TURMA DO 11.ºG NO ANO LETIVO DE 2018/2019

Ficha técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio Pedagógico
Título	Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte junto da turma do 11.ºG no ano letivo de 2018/2019.
Subtítulo	Perceção dos alunos de uma turma do 11.º ano sobre o ensino diferenciado em Educação Física: estudo caso.
Autor	Joaquim Esperança da Silva
Orientador	Professor Doutor Paulo Renato Bernardes Nobre
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
Área científica	Ciências da Educação Física
Ano	2018/2019



UNIVERSIDADE D
COIMBRA



Esta obra deve ser citada como:

Esperança, J. (2019). *Relatório de Estágio Pedagógico*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Compromisso de originalidade do documento

Joaquim Esperança da Silva, aluno no 2017217570 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC - Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

Coimbra, 10 de setembro de 2019

(Joaquim Esperança da Silva)

Agradecimentos

Ser é também pertencer!

A algum lugar, a alguma fé ou a um grupo

(Autor desconhecido)

Conduzidos por um percurso de vida único cada um de nós concretiza-se através da relação com os outros. Nesta perspetiva gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a todos os que tornaram possível a realização deste trabalho.

À Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte na pessoa do diretor professor Doutor Cesário Silva pelas boas condições de aprendizagem, integração e oportunidade dada.

Aos meus alunos da Turma do 11.º G pela partilha, empenho, dedicação durante todo o ano letivo.

Ao professor Orientador do Estágio Pedagógico, pela disponibilidade, apoio, competência profissional e empenho demonstrado ao longo do Estágio.

Ao professor Orientador da FCDEF, pelos conhecimentos transmitidos, disponibilidade, exemplo de profissionalismo e acompanhamento do Estágio Pedagógico.

Aos colegas do Núcleo de Estágio Miguel, Maria e João pela amizade, apoio, disponibilidade, colaboração, conhecimento partilhado e debate de ideias que compartilhamos ao longo do Estágio Pedagógico.

Aos meus pais pelo amor, dedicação e exemplo de vida que sempre serão.

À minha esposa pelo apoio, companheirismo e dedicação em todos os momentos deste percurso.

Aos meus filhos Rafael Esperança e Eva Esperança, por todo o tempo que estiveram sem mim para que pudesse realizar este Mestrado, pela alegria, ânimo e apoio incondicional e por serem as pessoas mais importantes na minha vida.

A todos o meu sincero muito obrigado!

Resumo

O Relatório de Estágio é o culminar de uma etapa de formação desenvolvida no âmbito do Estágio Pedagógico realizado numa turma do Secundário durante o ano letivo 2018/2019.

Pretendemos, no presente documento descrever e refletir sobre cada uma das áreas constituintes do Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (UC), realizado na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte da Marinha Grande, junto da Turma G, do 11.º ano de escolaridade.

A estrutura do relatório encontra-se dividida em quatro capítulos: Contextualização da prática desenvolvida; *Análise reflexiva sobre a prática pedagógica*; *Aprofundamento do tema/problema sobre o ensino diferenciado* e *Considerações finais*.

O primeiro capítulo refere-se à *Contextualização da prática desenvolvida no Estágio Pedagógico*, onde apresentamos as expectativas iniciais, o projeto formativo e a caracterização do contexto.

No capítulo dois, *Análise reflexiva sobre a prática pedagógica*, analisamos as práticas de ensino realizadas ao longo do ano letivo, onde refletimos acerca da nossa intervenção pedagógica e participação nas diferentes atividades de estágio.

No terceiro capítulo, intitulado *Aprofundamento do tema/problema*, procuramos perceber a importância dada, na perspetiva dos alunos, às práticas de ensino diferenciado, na disciplina de Educação Física. Da análise dos resultados verificamos que os alunos perceberam como positivas e motivadoras as situações de ensino diferenciado nas três Unidades Didáticas lecionadas.

O quarto capítulo apresentamos as *Reflexões finais* sobre o trabalho realizado no Estágio Pedagógico, respondendo aos objetivos definidos e apresentando um balanço que resulta do nosso desempenho no Relatório e no Estágio Pedagógico.

palavras-chave

Estágio Pedagógico; Educação Física; Ensino Diferenciado; Planeamento; Avaliação; Reflexão.

Abstract

The Internship Report is the culmination of a training stage developed within the Pedagogical Internship carried out in a Secondary class during the 2018/2019 school year.

We intend, in this document, to describe and reflect on each of the constituent areas of the Pedagogical Internship of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education (UC), held at the Secondary School Engenheiro Acácio Calazans Duarte da Marinha Grande, with class G, of the 11th grade.

The structure of the report is divided into four chapters: *Contextualization of the practice developed; Reflective analysis on pedagogical practice; Deepening the theme / problem on differentiated teaching and Final considerations.*

The first chapter refers to the *Contextualization of the practice developed in the Pedagogical Internship*, where we present the initial expectations, the formative project and the characterization of the context.

In chapter two, *Reflective analysis on pedagogical practice*, we analyze the teaching practices carried out throughout the school year, where we reflect on our pedagogical intervention and participation in the different internship activities.

In the third chapter, entitled *Deepening the theme / problem*, we try to understand the importance given to the practices of differentiated teaching in the discipline of Physical Education. From the analysis of the results we verified that the students perceived as positive and motivating the situations of differentiated teaching in the three Teaching Units taught.

The fourth chapter presents the *final reflections* on the work accomplished in the Pedagogical Internship, responding to the defined objectives and presenting a balance that results from our performance in the Report and in the Pedagogical Internship.

keywords

Pedagogical Internship; Physical Education; Differentiated Teaching; Planning; Evaluation; Reflection.

ÍNDICE

Resumo	vi
Abstract	vii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA.....	2
1.1. EXPETATIVAS INICIAIS	2
1.2. PROJETO FORMATIVO.....	3
1.3. CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES LOCAIS E DA RELAÇÃO EDUCATIVA	4
1.4. NÚCLEO E ORIENTADORES DE ESTÁGIO	8
1.5. CARATERIZAÇÃO DA TURMA	9
CAPÍTULO II - ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA	11
2.1. ÁREA 1 – ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	11
2.1.1. <i>Planeamento</i>	11
2.1.2. <i>Realização</i>	15
2.1.3. <i>Avaliação</i>	24
2.2. ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....	29
2.3. ÁREA 3 – PROJETO E PARCERIAS EDUCATIVAS	31
2.4. ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL	33
2.4.1. <i>Formação contínua</i>	35
2.5. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS	37
2.6. QUESTÕES DILEMÁTICAS.....	38
CAPÍTULO III - APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA	41
PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DO 11.º ANO SOBRE O ENSINO DIFERENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO CASO	41
3.1. RESUMO	41
3.2. REVISÃO DA LITERATURA.....	41
3.3. JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO E OBJETIVOS.....	48
3.4. METODOLOGIA.....	49
3.5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	53
3.5.1. <i>Percepções dos alunos relativamente a situações de ensino diferenciado (futsal, aeróbica e danças tradicionais)</i>	53
3.5.2. <i>Percepção sobre a motivação para as aulas de Educação Física em relação aos processos e conteúdos alvo de ensino diferenciado</i>	56
3.6. DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	57
3.7. CONCLUSÕES DO ESTUDO	59
CAPÍTULO IV – REFLEXÕES FINAIS SOBRE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXOS.....	65

Anexo 1 - Exemplo de plano de aula	65
Anexo 2 - Exemplo da folha de presenças	79
Anexo 3 - Grelha de observação.....	81
Anexo 4 - Relatório da aula de Educação Física - alunos	83
Anexo 5 - Exemplo da distribuição dos espaços de aula de EF.....	85
Anexo 6 - Questionário aplicado aos alunos nas aulas de Educação Física.....	87
Anexo 7 - Exemplo de grelha de avaliação inicial	91
Anexo 8 - Exemplo da extensão e sequência dos conteúdos.....	94
Anexo 9 - Exemplo do material de apoio elaborado	96
Anexo 10 - Tabelas dos critérios e parâmetros de avaliação – 2018/19	99
Anexo 11 - Exemplo da grelha de avaliação formativa.....	102
Anexo 12 - Exemplo da grelha de avaliação sumativa.....	104
Anexo 13 - Exemplo da grelha de autoavaliação.....	106
Anexo 14 - Ficha de trabalho da avaliação coparticipada	108
Anexo 15 - Projeto de educação sexual	110
Anexo 16 - Exemplo de ficha com o histórico das notas	114
Anexo 17 - Cartaz do torneio de Basket 3x3	116
Anexo 18 - Cartaz do torneio FAIRPLAY	118
Anexo 19 - Cartaz do Dia Mundial da Criança.....	120
Anexo 20 - Adequações no processo de avaliação de um aluno.....	122
Anexo 21 - Certificado de participação FITescola.....	126
Anexo 22 - Certificado de participação nas Jornadas Pedagógicas	128
Anexo 23 - Certificado de participação no 8º FICEF	130
Anexo 24 - Planificação prévia dos exercícios de ensino diferenciado	132
Anexo 25 - Caracterização por blocos das questões guias.....	139
Anexo 26 - Registo das atividades exploratórias	142
Anexo 27 - Questionário 2.....	144
Anexo 28 - Espaços disponíveis para a lecionação das aulas de EF.....	146
Anexo 29 - Certificado de participação na ação de formação de Dança.....	148
Anexo 30 - Certificado de participação na ação de formação de Tag Rugby.....	150
Abreviaturas ou lista de siglas.....	xi

Índice de Quadros

Quadro 1 - Alunos e turmas do Agrupamento no ano letivo de 2018/2019	6
Quadro 2 - Estruturação das tarefas académicas (Amado, 2001).....	21
Quadro 3 - Formações participadas.....	35
Quadro 4 - Tipos de diferenciação pedagógica (Meirieu, 1998)	44
Quadro 5 - Dimensões da gestão diferenciada (Morgado, 2004).....	48
Quadro 6 - Procedimentos específicos para a diferenciação pedagógica (Tomlinson, 2008).....	43
Quadro 7 - Dados sobre a aplicação do ensino diferenciado na Unidade Didática de futsal.....	50
Quadro 8 - Dados sobre a aplicação do ensino diferenciado na Unidade Didática de aeróbica	51
Quadro 9 - Dados sobre a aplicação do ensino diferenciado na UD de danças tradicionais.....	51
Quadro 10 - Ações das questões guias	52

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Avaliação inicial - distribuição pelos níveis do PNEF.....	10
-----------------------------------------------------------------------	----

Índice de Figuras

Figura 1 - Articulação entre os dispositivos de diferenciação pedagógica Przesmycki (1991), adaptado por Santos (2009)	44
Figura 2 - Perceção dos alunos relativamente sua motivação para as aulas de Educação Física.....	56

Abreviaturas ou lista de siglas

AEMGP - Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

AI - Avaliação Inicial

AC - Avaliação Coparticipada

AF - Avaliação Formativa

AS - Avaliação Sumativa

ApF - Aptidão Física

AT/P - Aprofundamento do tema/problema

E-A - Ensino-Aprendizagem

ED – Ensino diferenciado

EF - Educação Física

EP - Estágio Pedagógico

ESEACD - Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte

FB - *Feedback*

FCDEF - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

MEEFEBS - Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NE - Núcleo de Estágio

PNEF - Programa Nacional de Educação Física

UC - Universidade de Coimbra

UD - Unidade Didática

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo analisar o processo de Estágio Pedagógico (EP) desenvolvido no ano letivo 2018/2019, integrado no 2.º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS). O Estágio Pedagógico constituiu o culminar de uma formação que habilita profissionalmente para o desempenho de todas as atividades inerentes à função profissional de um professor de Educação Física do ensino básico e secundário.

Foi realizado na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte (ESEACD), da Marinha Grande, do distrito de Leiria, tendo como professor Orientador (FCDEF-UC) Doutor Paulo Nobre e como professor Orientador (ESEACD) Dr.º Cláudio Sousa. Esta atividade teve como referência o guia de Estágio Pedagógico e Relatório de Estágio 2018-2019 o qual define os objetivos gerais e específicos inerentes ao processo.

A corpo do relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: *contextualização da prática desenvolvida; análise reflexiva sobre a prática pedagógica; aprofundamento do tema/problema sobre o ensino diferenciado (ED); e as reflexões finais.*

O primeiro capítulo refere-se à *Contextualização da prática desenvolvida no Estágio Pedagógico*, onde apresentamos as expectativas iniciais, o projeto formativo e a caracterização do contexto.

No capítulo dois, *Análise reflexiva sobre a prática pedagógica*, analisamos as práticas de ensino realizadas ao longo do ano letivo, onde refletimos acerca da nossa intervenção pedagógica e participação nas diferentes atividades de Estágio.

No terceiro capítulo, intitulado *Aprofundamento do tema/problema*, procuramos perceber a importância dada, na perspetiva dos alunos, às práticas de ensino diferenciado, na disciplina de Educação Física.

No quarto capítulo apresentamos as *reflexões finais* sobre o trabalho realizado no Estágio Pedagógico, respondendo aos objetivos definidos e apresentando um balanço que resulta do nosso desempenho no Relatório e no Estágio Pedagógico.

CAPÍTULO I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DESENVOLVIDA

1.1. EXPETATIVAS INICIAIS

Partindo do contexto de que seríamos enquadrados num programa formal orientado para a reflexão em torno das práticas próprias e da observação das práticas de outros, este estaria assente no conceito de profissionalização, que se baseia na aplicação de uma cultura profissional de desenvolvimento de conhecimento, competências, atitudes e aptidões em interação, designadamente as dimensões pessoais, relacionais e eticamente situadas, as quais abordaremos posteriormente.

A opção pela Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte (1.^a opção), assentou nas boas referências, quer a nível profissional, quer a nível pessoal, acerca da escola e do professor Orientador de Estágio Pedagógico.

Apesar de alguma experiência no exercício da profissão docente, com a realização do Estágio Pedagógico pretendemos adquirir e aperfeiçoar competências proporcionadas pelo trabalho com outros níveis e matérias de ensino, noutros contextos organizativos; beneficiar do relacionamento profissional privilegiado com outros profissionais experientes e integrar um contexto escolar diferente visando um desempenho profissional mais crítico e reflexivo, assente numa forte ética profissional.

Contudo, algumas expetativas destacaram-se nomeadamente a turma, a relação com a comunidade educativa e o trabalho com o núcleo de Estágio (NE). Ao nível da turma as questões levantaram-se quanto às características que teriam, como encarariam um novo professor e como se relacionariam com ele.

A forma como iríamos ser recebidos no seio de comunidade educativa constituiu, também, um fator de apreensão, mas perspetivamos e confirmamos que no grupo disciplinar de Educação Física a integração seria fácil em virtude da relação profissional.

O fato de não conhecermos a maioria dos elementos do núcleo de estágio foi outro aspeto que criou dúvidas, mas à medida que o trabalho se foi desenvolvendo e o conhecimento das diferentes capacidades e formas de trabalhar dos elementos do NE se foram consolidando, conseguimos realizar um trabalho responsável, criativo, dinâmico com excelentes intervenções pedagógicas.

Inicialmente estabelecemos objetivos geral e específicos no Projeto de Formação Inicial, os quais abordamos sucintamente neste documento.

Dimensão - Profissional e ética

O objetivo desta dimensão foi contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor de Educação Física, na disciplina de Educação Física e na escola através de uma intervenção contextualizada, inovadora, cooperativa, socialmente responsável e eticamente correta.

Dimensão - Participação na escola

Sabemos que transição da formação para a vida profissional é um período crucial, este deverá reforçar as competências iniciais e transmitir segurança. Para isso consideramos fundamental satisfazer algumas condições, nomeadamente a atribuição clara dos papéis e das responsabilidades, a cooperação, assim como uma cultura baseada na aprendizagem e na gestão da qualidade.

Dimensão - Desenvolvimento e formação profissional

Nesta dimensão pretendemos projetar objetivos de desenvolvimento pessoal e promoção do sentido de pertença e identidade profissionais. Assim, identificando e definindo estratégias para suprir carências de formação identificadas nomeadamente permanecermos em constante aprendizagem, de modo a conseguir ter a capacidade de refletir sobre as diferentes dimensões do Estágio Pedagógico.

Dimensão - Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

Nesta dimensão pretendíamos projetar estratégias de intervenção, orientada por objetivos pedagógicos que respeitem o conhecimento válido no ensino da Educação Física (nos campos da conceção, do planeamento, da realização e da avaliação do ensino e da aprendizagem), para que o processo de educação e formação do aluno na aula de Educação Física seja conduzido com eficácia pedagógica.

1.2. PROJETO FORMATIVO

Considerando que para todo o trabalho que se pretende realizar deve haver um momento em que se efetua um planeamento. Este foi um processo importante que permitiu minimizar os erros e tornar o trabalho mais rigoroso. Foi flexível e orientador do trabalho realizado e serviu como ponto de partida.

Inicialmente, antes do início do EP, enquadrado no Mestrado realizamos o Plano Individual de Formação e no início do Estágio Pedagógico elaboramos o Plano de Formação Individual. Nestes dois documentos apresentamos as expectativas iniciais, os receios associados a esta nova etapa, as estratégias de intervenção pedagógica que serviram de resposta às questões dilemáticas associadas e os objetivos que pretendíamos atingir.

Na primeira reunião do Estágio Pedagógico todos os professores do grupo de EF (estagiários incluídos), reuniram e fomos esclarecidos sobre os critérios de avaliação, o regimento de EF, o mapa de rotação de espaços, o inventário do material, o calendário de testes, o sistema de rotação dos espaços, o *software* de gestão integrada de administração escolar (GIAE), entre outros. Após um trabalho de reflexão individual, o NE em conjunto com o Orientador de Estágio/Coordenador do grupo de Educação Física e com o grupo de Educação Física, trabalhamos no planeamento de todo o processo de ensino-aprendizagem (E-A), começando por uniformizar procedimentos, definir estratégias e traçar objetivos conjuntos.

Procedemos à elaboração de vários documentos fundamentais para o Estágio Pedagógico, baseados em literatura específica, designadamente no Programa Nacional de Educação Física (PNEF), entre outros. Elaboramos a primeira unidade didática (UD), os instrumentos de avaliação, o modelo do plano de aula (Anexo 1), o modelo da folha de presenças (Anexo 2), o modelo da grelha de observações (Anexo 3), o modelo relatório da aula de Educação Física para os alunos (Anexo 4), como forma de uniformizar processos.

As reuniões semanais do núcleo de Estágio com o Orientador da escola revelaram-se fundamentais para a orientação e planeamento de todos os processos de intervenção pedagógica.

1.3. CARATERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES LOCAIS E DA RELAÇÃO EDUCATIVA

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril

O conhecimento do meio no qual desempenhamos as nossas funções foi um fator importante que tivemos em conta na realização do planeamento. Serviu-nos para tomarmos consciência da realidade em que estamos inseridos e orientou as decisões tomadas.

Nesta perspetiva, realizámos a caracterização do meio escolar. Inicialmente procedemos à caracterização da escola e do meio envolvente, a sua história, localização, recursos, população escolar, ideais, projetos, entre outro. Depois caracterizamos os aspetos relacionados com a disciplina de Educação Física na Escola, espaços e material disponíveis, grupo de EF e regulamentos dos mesmos.

Toda a recolha de dados efetuada foi fundamental para tomarmos conhecimento da condições e procedimentos dentro do meio escolar.

Caraterização do meio

A cidade da Marinha Grande está situada na Orla Oriental do Pinhal de Leiria e na margem esquerda do rio Lis. Localiza-se no distrito de Leiria, a 10 quilómetros do mar, no limite norte da Estremadura e a 12 quilómetros da sede de distrito. A Marinha Grande é uma cidade industrial que se concentra em torno de três setores fundamentais: vidro, plásticos e moldes.

Caraterização do Agrupamento/ Escola

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente (AEMGP) pertence à quarta geração de agregações levadas a cabo pelo Ministério da Educação. Resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens, instituído em 2003. Desde a sua criação, o AEMGP integra 10 estabelecimentos de ensino, entre eles a Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte (ESEACD). Em abril de 2013 torna-se sede do AEMGP, um mega agrupamento de última geração.

A escola fica situada na zona poente da cidade de Marinha Grande. A ESEACD é constituída por um único edifício com uma tipologia arquitetónica centrada num pátio à volta do qual se vive, se estuda e se aprende.

Caraterização da população escolar

A população escolar do agrupamento para o ano letivo 2018/2019 é de 3217 indivíduos, dos quais 256 são professores, 90 são funcionários e os restantes 2871 são alunos.

Quadro 1 - Alunos e turmas do Agrupamento no ano letivo de 2018/2019

Nível de ensino	N.º turmas	N.º alunos
Pré-escolar	16	310
1º ciclo	29	539
2º ciclo	16	351
3º ciclo	25	574
Secundário CCH	26	663
Secundário Profissional	12	249
EFA TIPO B	1	17
Port. Falantes de Outras Línguas	4	112
Total	132	2759+112

Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física do Agrupamento é composto por 12 elementos em situação de quadro de agrupamento (QA), no qual 10 são do grupo disciplinar 620. Especificamente na ESEACD, o número de docentes é de 11 professores mais 4 professores Estagiários.

Em relação aos professores, dentro e fora da sua área disciplinar, procuramos manter uma atitude positiva de procura de conhecimento porque acreditamos que em todos os professores, sustentados na sua experiência, poderíamos procurar orientação no sentido de realizar uma intervenção pedagógica adequada. No global a comunidade docente da escola e alguns professores em particular ajudaram à atividade docente refletida através da troca de ideias, ajuda e partilha de conhecimento.

Por outro lado, a valorização que sentimos pela disciplina de Educação Física na ESEACD foi outro aspeto relevante para a consecução dos objetivos definidos, designadamente ao nível dos projetos e parcerias.

Atividades e projetos da escola

O Agrupamento tem como ambição desenvolver múltiplos projetos e atividades. O grupo de Educação Física elaborou o Plano Anual de Atividades prevendo a realização de atividades complementares, distribuídas ao longo dos três períodos. As atividades incluídas neste plano foram ao encontro do cumprimento de ações inseridas pelo quadro competitivo do Desporto Escolar (Corta-Mato, Megas, entre outras), bem como de outras atividades, tais como o Torneio de Basket 3x3, o 25º Torneio FAIRPLAY ou as comemorações do Dia Mundial da Criança, uma atividade que envolveu todos os alunos do 1º ciclo e pré-escolar do Agrupamento.

Caraterização física da escola

A escola é constituída por 2 blocos, distribuídos por vários patamares. Espaços interiores: R/c – PBX, Serviços administrativos, sala de Diretores de Turma, sala de trabalho, gabinete médico, sala de convívio dos alunos, bar, reprografia, papelaria, refeitório, cozinha, wc. de professores e funcionários, salas de aulas e wc. dos alunos. 1º. Andar – gabinetes da Direção do Agrupamento, sala de professores, biblioteca, salas de informática, salas de aula, arrecadações e wc. alunos. As salas têm boa iluminação natural dispendo de bastantes aberturas; todas têm aquecedores a óleo, projetores de vídeo e um computador.

Instalações desportivas

Em cada um dos espaços disponíveis para a lecionação das aulas de EF existem materiais fixos se apresenta no quadro em anexo (28), bem como as modalidades que estão estipuladas pelo departamento, para se lecionar em cada espaço:

Espaços exteriores: O pavilhão polivalente apresenta um piso abrasivo, mas menos escorregadio em caso de estar molhado, marcações para voleibol, basquetebol, badminton andebol e futsal. Existe ainda um relvado exterior sintético, com marcações para andebol e futsal, para além de campos de basquetebol dispostos de forma transversal com as respetivas tabelas.

O ginásio está equipado com aparelhos para a ginástica, onde foram lecionadas várias modalidades, tais como badminton, dança, ginástica de solo, aparelhos e acrobática, e escalada. Para além destes espaços existem ainda outros espaços que não pertencendo à escola podem ser usados nas aulas de EF, são eles: o estádio municipal da Marinha Grande, no qual podem ser lecionadas as várias disciplinas do atletismo, 3 campos de ténis e o parque dos mártires do colonialismo, no qual existem dois campos de futsal e toda uma estrutura de zona verde.

Rotação de espaços 2018/19

A rotatividade nos espaços fez-se de acordo com *roulement* (Anexo 5) estabelecido pelo grupo de EF definindo-se uma rotação de quatro em quatro semanas, em cada espaço. As matérias foram selecionadas em função do sítio onde decorre a aula, o que por um lado facilita o planeamento e a gestão de

recursos, mas por outro lado, não tem em conta as necessidades individuais dos alunos e o tempo de aprendizagem de cada matéria.

1.4. NÚCLEO E ORIENTADORES DE ESTÁGIO

Núcleo de Estágio

Observando o Núcleo de Estágio, o trabalho desenvolvido e o relacionamento interpessoal ao longo de todo o ano consideramos esta uma mais valia importante para a consecução dos objetivos que pretendíamos atingir. Foi de encontro às nossas expectativas iniciais, onde a cordialidade, o respeito, a compreensão, e a solidariedade imperou.

Assente no respeito e compreensão mútua das idiossincrasias de cada elemento constituinte do Núcleo de Estágio foi possível a partilha de ideias e saberes aproveitando as áreas em que cada um apresentava maior conhecimento. Deste modo, foi possível trabalharmos num clima positivo onde a troca de ideias foram efetivas, as decisões foram conjuntas e a cooperação prevaleceu em todos os momentos.

As reuniões semanais do NE (formais) tal como as reuniões informais permitiram-nos aprofundar sobre as questões inerentes à disciplina de EF e ao Estágio Pedagógico. Contudo, foram muitos os momentos de cansaço e incerteza sobre o caminho a seguir, foram muitas as horas dedicadas a reuniões para a resolução de questões emergentes, mas o espírito deste grupo superou as dificuldades que se apresentaram com distinção.

Da análise às diversas atividades/eventos do Núcleo de Estágio consideramos que ao nível do empenho, dedicação, elaboração, divulgação, implementação e dinamização o nosso desempenho foi muito positivo e que produziu os resultados esperados por parte da comunidade escolar. Por outro lado, as aprendizagens realizadas foram significativas para o nosso percurso de formação.

Orientador da FCDEF

Ao orientador da faculdade reconhecemos uma elevada capacidade científica e teórico-prática que lhe permitiram analisar e focar a nossa atenção no sentido de determinados aspetos do processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, a sua disponibilidade total (dentro das suas possibilidades), o rigor e as

reflexões críticas acompanhadas das resoluções trouxeram diferentes e proficientes perspectivas para as discussões e diálogos, num clima de boa disposição.

Orientador da ESEACD

Ao orientador de Estágio reconhecemos a sua competência, sentido ético e dedicação que colocou em todas as tarefas desempenhadas ao longo do Estágio Pedagógico. Esteve sempre disponível para acompanhar as atividades e intervenções pedagógicas, facultando os meios necessários para as diferentes tarefas e garantido a autonomia profissional necessária para a nossa evolução e formação.

As suas críticas construtivas permitiram-nos melhorar enquanto professores e foi a ele recorremos sempre que questões surgiam. Para além do lado humano e conselheiro que mostrou ser, foi também uma pessoa competente que procurou dar algo mais, partilhando a sua visão sobre os valores que detém sobre a carreira docente.

1.5. CARATERIZAÇÃO DA TURMA

A caraterização da turma teve como objetivo a análise da Turma G do 11.º ano de escolaridade. Para efetuarmos um planeamento adequado à população alvo foi necessário obter um maior conhecimento destes, assim como dos seus gostos e interesses, hábitos, situação familiar e de saúde, entre outros. Para esta análise foi elaborado um instrumento e aplicado na primeira aula o *questionário aplicado aos alunos nas aulas de Educação Física (Anexo 6)*. A partir dos dados recolhidos foi possível definirmos estratégias mais adequadas para a Turma do 11.º G no global e atender às especificidades de cada aluno, individualmente.

Em relação à Educação Física os alunos apresentaram alguma heterogeneidade no que concerne às exigências do PNEF. Na turma observou-se que existiam alunos com habilidades motoras desenvolvidas, conhecimento geral das matérias, regras das modalidades, e com capacidade física e alunos participantes ativos, mas que apresentavam dificuldades em executar habilidades motoras básicas, com conhecimentos apenas em algumas matérias e com níveis de aptidão física (ApF) próximos dos valores mínimos de referência.

De acordo com o PNEF, no início de cada unidade didática realizamos a avaliação inicial (Anexo 7), na qual atribuímos um nível de execução de cada aluno consoante o referencial dos descritivos dos gestos técnicos. De seguida apresentamos o resumo dos dados recolhidos, relativos à avaliação inicial dos alunos, em todas as UD lecionadas no Estágio Pedagógico.

Tabela 1 - Avaliação inicial - distribuição pelos níveis do PNEF

Nível	Volei	Fut.	Bad.	Aer.	Dança	Atl.	Basq.	Gin.
Introdutório	13	7	0	6	8	7	4	10
Elementar	6	9	17	13	12	9	7	10
Avançado	7	5	4	2	0	5	9	0
Nível PNEF	Avançado	Avançado	Elementar	Introdutório	Avançado	Avançado	Avançado	Avançado

Logo à partida a turma apresentou resultados não coincidentes com o nível espetável para o 11.º ano de escolaridade nas modalidades coléticas (futsal, voleibol e basquetebol).

Nas modalidades de danças tradicionais e aeróbica foi necessário lecionar a partir do nível introdutório, visto que vários alunos nunca tinham praticado estas modalidades.

Na modalidade de atletismo, apesar de todos os alunos já terem realizado esta modalidade, os conhecimentos em algumas disciplinas eram de nível introdutório e noutras elementar/avançado.

Na modalidade de badminton os alunos apresentaram resultados iniciais dentro dos parâmetros do PNEF e evoluíram nas aprendizagens ao longo do ano letivo.

Na modalidade ginástica de solo e acrobática os alunos apresentaram resultados iniciais abaixo do recomendado, principalmente ao nível da correta execução das habilidades motoras. Para muitos foi a primeira vez que exercitaram ginástica acrobática.

CAPÍTULO II - ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para Nobre (2017b) “as peças estruturais a partir das quais se desenvolve o currículo dizem respeito, por um lado, aos valores que orientam e iluminam o seu desenvolvimento, dando-lhe um determinado código genético e, por outro, à posição que os vários elementos do currículo ocupam relativamente, entre si e no quadro da programação do ensino. Estes elementos são os conteúdos, as competências, os objetivos, as estratégias, as formas de organização do trabalho, o tempo, o espaço, os recursos, a avaliação.”

Neste contexto, inserido no Plano de Estudos dos 3.º e 4.º semestres do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensino Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, desenvolvemos atividades em quatro áreas: *Área 1 – Atividades de Ensino-Aprendizagem; Área 2 – Atividades de Organização Escolar; Área 3 – Projeto e Parcerias Educativas; e Área 4 – Atitude Ético-Profissional.*

2.1. ÁREA 1 – ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Consideramos que a probabilidade de o aluno vir a atingir os objetivos propostos é muito superior quando o processo de planeamento, realização e avaliação funcionam em uníssono. Tal como salienta Fachada (2019), ao dizer que “os programas de EF são estruturados para um exercício docente autónomo nas suas decisões de planeamento, intervenção e avaliação.”

2.1.1. PLANEAMENTO

O processo de planeamento deve ser o ponto de partida para a realização de qualquer projeto que se pretenda de sucesso, prevendo as falhas e minimizando os erros, assegurando o máximo de qualidade na execução das tarefas propostas. Neste contexto, para organizarmos e orientarmos o processo E-A dos alunos foi importante conhecermos determinadas informações que justificassem a opções tomadas, de forma criteriosa, rigorosa e objetiva. Por outro lado, compeliu-nos a melhorar as práticas de planeamento designadamente ao nível da capacidade de adaptarmos os nossos conhecimentos científicos à realidade do contexto em que estamos inseridos (comunidade, escola, alunos, entre outros ...).

Plano Anual

O Plano Anual (PA) teve como objetivo o planeamento das atividades a realizar ao longo de todo o ano letivo no âmbito da disciplina de EF. Constituiu um instrumento de trabalho indispensável ao nosso trabalho de professores, e foi a partir do qual recolhemos as informações necessárias para a preparação do trabalho que tínhamos de desenvolver e para os objetivos que pretendíamos alcançar. Assim, para a elaboração do plano anual foram analisados: o PNEF, o regulamento interno e o plano educativo da ESEACD, a legislação reguladora da prática pedagógica, o questionário aplicado aos alunos da Turma do 11.º G e foram definidos os seguintes objetivos:

Definir as linhas orientadoras da nossa ação pedagógica
Analisar o contexto escolar e o meio envolvente
Analisar os regulamentos da disciplina de EF da escola
Conhecer de forma mais aprofundada os alunos, não só em relação aos seus contextos socioeconómico e familiar, mas, também, os níveis de prestação inicial dos domínios psicomotor, socio afetivo e cognitivo
Conhecer melhor os programas nacionais de Educação Física do nível de ensino a lecionar
Orientar a planificação a curto, médio e longo prazo de forma coerente e lógica
Analisar os recursos materiais disponíveis para as aulas de EF
Definir de forma clara e objetiva as matérias a lecionar, assim como a sua distribuição no tempo (número de horas/dias),
Orientar o processo E-A da Turma do 11.ºG, no presente ano letivo
Identificar competências/objetivos a atingir no final das UD a lecionar, que deverão ser ambiciosos, mas alcançáveis
Enumerar os tipos de avaliação que serão realizados e os momentos de aplicação das mesmas.
Identificar as atividades definidas no plano de atividades da escola, promovidas pelo grupo disciplinar de EF que sejam pertinentes para a turma

A seleção das matérias para o 11º ano de escolaridade tivemos em conta os adquiridos dos alunos, e as propostas do PNEF que foram ajustadas pelo grupo disciplinar de Educação Física da Escola. Este grupo teve em consideração as instalações da Escola e os constrangimentos inerentes à rotação de espaços.

De acordo com o mapa de rotação de espaços escolhemos as matérias a lecionar. Para a Turma do 11.ºG foram definidas as seguintes: voleibol, futsal,

aeróbica/badminton, atletismo, danças tradicionais, basquetebol, ginástica de solo e acrobática, e ténis.

Unidades didáticas

Tendo em conta as indicações do programa curricular subdividimos o plano anual em períodos com unidades de matéria de ensino a que chamamos unidades didáticas. A elaboração das unidades didáticas permitiu-nos construir documentos orientadores da prática pedagógica ao longo do ano que em conjunto com a extensão e sequência dos conteúdos, articulou e delimitou os conteúdos lecionados. Foram elaboradas pretendendo-se o desenvolvimento e manutenção de um sistema de organização eficaz, na criação de estratégias de base e de algumas habilidades de ensino (Siedentop, 1998).

Aproveitámos os programas de forma a adaptarmos o seu conteúdo, de acordo com as nossas convicções sobre o ensino, as características da turma, a escola e o meio envolvente. Tivemos a autonomia de proceder à elaboração da extensão e sequência dos conteúdos (Anexo 8) tendo em conta o nível de desempenho dos alunos (dados recolhidos na avaliação inicial) e também reajustá-las em função da progressão dos alunos no decorrer das modalidades.

Para a elaboração de cada unidade didática reunimos a informação necessária sobre a modalidade a lecionar, designadamente a contextualização histórica, a sua caracterização, a análise dos fatores da condição física, as principais regras, a seleção dos gestos técnicos; as componentes táticas, as componentes críticas, os objetivos para a turma (gerais e específicos), a extensão e sequência de conteúdos, as progressões pedagógicas, e os critérios de avaliação. No fim da implementação das unidades didáticas realizamos uma reflexão final onde analisamos o trabalho realizado, de forma a percebermos o que correu bem, o que correu mal, porquê é que correu mal, o que pode ser melhorado e como podemos melhorar (projetando essa aprendizagem na UD seguinte).

Planos de aula

É através da realização dos planos de aula que conseguimos conferir coerência e continuidade a uma unidade didática. Porque tal como Graça (2009) refere “ensinar não é uma ciência, é uma interpretação da ciência...”. Deste modo, o plano de aula (Anexo 1) foi uma das primeiras preocupações do NE. Definimos

e elaboramos uma estrutura coerente que contemplasse diversas questões, designadamente justificação das opções tomadas, objetivos e conteúdos a privilegiarmos na aula (objetivos específicos/tarefas), condições de realização e de segurança (organização/estratégias), as principais componentes críticas e critérios de êxito, o momento da aula (sequência na sua abordagem) e o tempo destinado a cada uma das tarefas (quantidade de exercitação).

Definimos uma estrutura racional dos conteúdos a lecionar coerente com o planeamento, no qual procuramos uma distribuição das ações motoras, componentes táticas e regras da modalidade segundo a sua complexidade. Tal como Banuelos (1992) refere “a organização dos programas das ações motoras de forma progressiva, segundo o seu grau de complexidade é uma necessidade didática em relação à estruturação de conteúdos em Educação Física e Desporto.”

Procuramos planejar todas as aulas de acordo com a unidade didática da modalidade e com a extensão e sequência dos conteúdos previamente definida, mas fundamentalmente centrada no desempenho e evolução dos alunos, visando maximizar o tempo efetivo das aprendizagens e proporcionar aprendizagens significativas.

A reflexões críticas realizadas no final de cada aula permitiu-nos análises partilhadas sobre os pontos fortes, pontos fracos, aspetos a melhorar e sugestões de melhorias nas diferentes dimensões da aula. Estas possibilitaram, de aula para aula, melhorarmos os planeamentos e adaptarmos os conteúdos/estratégias/organização em função da Turma do 11.ºG, mantendo-se a coerência da extensão e sequência de conteúdos definida nas respetivas unidades didáticas.

Por exemplo, a partir das reflexões percebemos que as situações de jogo formal apenas devem ser planeadas/implementadas quando a turma apresenta um nível de jogo ao nível técnico-tático avançado ou como fator de motivação. Foi-nos sugerido uma progressão pedagógica do simples para o complexo utilizando como base os jogos reduzidos. No decorrer do EP a nossa evolução ao nível do planeamento e implementação dos jogos reduzidos melhorou significativamente quer ao nível das estratégias de implementação quer ao nível da perceção das vantagens que estes apresentam no ensino da disciplina de EF.

2.1.2. REALIZAÇÃO

Em relação às técnicas de intervenção pedagógica consideramos que evoluímos de forma significativa no decorrer do EP. Para tal, foi-nos fundamental as observações e conselhos dos Orientadores de Estágio Pedagógico (FCDEF e ESEACD), o gradual conhecimento da Turma do 11.ºG e das condições físicas e recursos materiais da Escola.

No que diz respeito às técnicas de intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem abordamos de seguida as dimensões: Instrução; Gestão; Clima/Disciplina; e Decisões de Ajustamento.

Dimensão instrução

Uma instrução eficaz, no âmbito dos *feedbacks*, demonstrações, explicações e questionamentos é essencial para que o aluno perceba como realizar, quando realizar e porque realizar uma determinada tarefa proposta. É a partir de uma boa instrução que são criados os alicerces para a concretização do processo E-A.

A capacidade de comunicar é um dos fatores mais importantes para a eficácia pedagógica no contexto do ensino das atividades físicas e desportivas.

Rosado e Mesquita (2009)

Utilizamos ao longo de todo o Estágio Pedagógico uma linguagem clara, perceptível e ajustada à faixa etária, com uma terminologia científica correta, em conjunto com um discurso breve e objetivo. Nem sempre foi fácil limitarmos a informação ao essencial para que os alunos entendessem o que era realmente importante para a sua aprendizagem.

Comunicamos de forma expressiva os alunos através da linguagem verbal e não verbal e demos espaço de partilha de opiniões sobre os conteúdos da aula e outros, em contexto da turma ou individualmente consoante os assuntos.

Durante a comunicação tivemos sempre a preocupação de ter todos os alunos no campo de visão utilizando o posicionamento de frente da turma e procuramos controlar os fatores de distração ou perturbação.

A demonstrações foram utilizadas como estratégias na explicação dos exercícios de forma a facultar aos alunos uma imagem mental da execução ideal, onde focamos as componentes críticas essenciais e também os principais erros a evitarem. Estas foram realizadas por alunos que executavam corretamente,

criando assim uma imagem do gesto, com fácil associação com o modelo, o colega.

O *feedback* não se limita à informação do que está certo ou errado, este influencia o nível do desempenho e da aprendizagem dos alunos e serve ou pode servir como fator motivacional. Deste modo, procuramos estarmos preparados e dotarmo-nos de instrumentos e de conhecimento sólido dos conteúdos a lecionar de maneira a detetar o mais rapidamente possível o erro e intervir de forma pertinente.

Ao longo das aulas evoluímos ao nível da frequência e pertinência dos *feedbacks* fornecidos aos alunos.

Os feedbacks foram pertinentes e objetivos, em função de cada momento. Geralmente foram dirigidos para o grupo, mas conseguiu-se intervir mais a nível individual. Sendo geralmente prescritivo e descritivo, os feedbacks dados foram direcionados em maior volume para o passe e receção da bola, sobre o olhar, a condução da bola e os deslocamentos dos alunos no terreno de jogo.

(UD de futsal, 1.º período, reflexão crítica do plano de aula 31 e 32)

Nas nossas intervenções pedagógicas utilizamos o *feedback* de acordo com a prestação dos alunos, as características dos alunos, a modalidade a lecionar e procuramos fechar sempre o ciclo de *feedbacks*. Deste modo, após darmos o *feedback*, verificamos se a informação dada teve no aluno o efeito desejado, e quando não aconteceu revimos, diagnosticamos e prescrevemos novamente a informação com o aluno.

Para os alunos de nível introdutório os *feedbacks* utilizados foram mais gerais, direcionados para situações técnico-táticas mais simples (passo base, deslocamento, serviço, passe e corte...), enquanto que para os alunos de nível elementar/avançado os *feedbacks* dados foram mais específicos e direcionados para situações táticas mais complexas e/ou execuções de habilidades motoras mais complexas.

No global foram utilizados, maioritariamente, *feedbacks* auditivos (quanto à forma), ao grupo (quanto à direção) e interrogativo (quanto ao objetivo), já que os alunos, no geral, dominavam de uma forma razoável a maioria das habilidades motoras das modalidades lecionadas. Mas também foram utilizados diversos outros tipos de *feedbacks*, entre eles os visuais e cinestésicos.

Tendo sido um dos aspetos mais importantes do EP a motivação, optamos por utilizar muitos *feedbacks* positivos evidenciando os aspetos positivos da execução dos alunos, elogiando-os, de modo a motivá-los para a prática.

O questionamento foi utilizado para irmos acompanhando a aprendizagem dos alunos e verificar se estavam a entender aquilo que se pretendia.

As principais dificuldades sentidas e trabalhadas ao longo do presente Estágio Pedagógico estão apresentadas na reflexão crítica da UD de futsal.

Relativamente esta categoria penso que deveria ter sido mais eficaz na utilização das estratégias que propus na unidade didática. Deveria ter utilizado um melhor modelo de demonstração, para que os alunos compreendessem melhor as componentes técnico-táticas. Durante a demonstração poderia ter referido também os elementos mais importantes ou selecionar aqueles que queria que os alunos realizassem na aula, desta forma orientava os alunos para as principais componentes críticas dos exercícios.

Existiram algumas dificuldades, durante a unidade didática, em que os alunos compreendessem a informação transmitida. Muitas vezes até a compreendiam, mas não conseguiam depois realizar, na prática, o que lhes era pedido. Devo, por isso, utilizar uma linguagem mais clara e objetiva, mas também utilizar o questionamento como forma de perceber se os alunos entenderam a informação transmitida.

Relativamente aos feedbacks tive bastantes dificuldades no número e pertinência dos mesmos, no entanto sendo esta a primeira unidade didática à espaço para melhorar.

No global, a principal dificuldade foi a necessária adaptação ao ensino no nível de escolaridade do secundário.

(Reflexão crítica da UD de futsal, 1.º período)

A criação de rotinas de comportamento na aula foi uma estratégia que procurámos para promover comportamentos diários e adequados antes, durante e depois da aula, e para rentabilizar ao máximo o tempo de aula. Assim, a adoção de rotinas que os alunos foram interiorizando ao longo do ano letivo foi um aspeto que ajudou nas dificuldades sentidas.

Nos períodos de instrução procuramos a atenção e o controlo da turma. A comunicação foi feita com a turma na mesma posição/organização (local, postura da turma e do professor), numa sequência dinâmica e lógica de exposição e síntese, as demonstrações bem realizadas e com ênfase nas componentes críticas e utilizamos sempre terminologia adequada e palavras chave. Também foram utilizados auxiliares de educação/material de apoio (Anexo 9) tais como flyers, panfletos, cartazes, vídeos, esquemas de figuras (ginástica) entre outros como forma de reforçar os conteúdos transmitidos ou organizar a sala de aula. Estes foram elaborados tendo em conta a pertinência da informação, acessibilidade para todos os alunos e com qualidade gráfica. Também alternamos os estilos de ensino de forma a selecionar os mais adequados aos alunos versus conteúdos a lecionar. Para Nobre, (2017b) “a distribuição das decisões entre quem

ensina e quem aprende pode assumir diversas configurações que são tipificadas no Espetro de Estilos de Ensino de Mosston e Ashworth (2008)". Deste modo utilizamos os estilos de ensino: por comando durante todo o EP com maior incidência na fase inicial, por tarefa ao longo de todas as UD exceto nas danças tradicionais, o ensino recíproco apenas nos exercícios previamente planeados para o tema-problema, o ensino com autoavaliação e o ensino por descoberta convergente com o propósito de promover a autonomia, a autoconfiança, novos desafios, e a superação dos mesmos.

Dimensão gestão

Gerir uma aula eficazmente diz respeito a estabelecer uma relação entre o tempo de prática, o tempo de instrução, de transições, de pausas e de espera sendo que o tempo de prática é, na disciplina de Educação Física, essencial para a concretização do processo de ensino-aprendizagem e é através deste que se adquirem os fundamentos essenciais da disciplina. Siedentop (1983) afirma que "a gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades da aula, um número reduzido de comportamentos dos alunos que interfiram com o trabalho do professor, ou de outros alunos, e um uso eficaz do tempo de aula".

Neste contexto, são algumas as variáveis que influenciam a dimensão gestão, tais como os recursos espaciais e materiais disponíveis, as características da turma, dos alunos e das matérias a lecionar em cada aula, e as condições climatéricas, entre outros.

Demostramos, ao longo de todo o EP, boa capacidade de gestão antes, durante e após as aulas. Deste modo, antes do toque de entrada verificamos e confirmamos sempre o espaço da aula e materiais a utilizarmos. Em casos pontuais o que se previa disponível, estava indisponível, obrigando a definir/implementar decisões de ajustamento ao nível da gestão do tempo e/ou organização do espaço.

Desde o início do ano letivo definimos regras e sinais que favoreceram o processo de ensino-aprendizagem. Implementamos sinais para reunião, atenção e transição que após um período de adaptação demonstram-se adequados à promoção de relação positiva entre professor/aluno, quer ao nível do controlo da

turma permitindo maior autonomia para os alunos, quer ao nível da conduta e responsabilidade com que se apresentaram nas aulas de EF.

Ao nível das regras, foram definidas regras gerais nas preleções iniciais e períodos de transição entre exercícios, na pontualidade e nas questões de segurança para a prática física. Também, porque as diferentes modalidades obrigam a diferentes capacidades e são desenvolvidas em espaços físicos distintos, foram explicadas regras específicas das diferentes modalidades incidindo no transporte e manutenção do material, ajudas no contexto e procedimentos a adotar.

Na organização da aula, montamos previamente o material e quando não foi possível porque o espaço de aula esteve ocupado pelo professor que lecionou a aula anterior optamos por envolver os alunos na tarefa.

Outro aspeto importante ao nível da gestão foi a necessidade de impor um ritmo de aula adequado aos conteúdos, reduzindo as quebras no ritmo da aula através de transições adequadas e promovendo o máximo de empenhamento motor porque consideramos que quanto mais tempo o aluno estivesse a realizar uma tarefa orientada, maior seria o seu tempo potencial de aprendizagem.

No global a gestão da aula decorreu de forma positiva. O aspeto principal da presente aula foi a definição e delimitação de um outro local no Polivalente o que permitiu uma melhor gestão da aula no global. Foi possível dançar em meio campo e onde se observou que os alunos já perceberam as estratégias e indicações para a organização, espaço e coreografias. Também se regista:

- O espaço relacionou-se corretamente com os objetivos da aula,
- Montagem previa do sistema de som, que obrigou a ir buscar um sistema de som alternativo à mediateca, visto que outro professor também lecionou dança.
- Adequada previsão dos tempos das danças,
- Dedicou-se um período de tempo adequado para a informação inicial e para os momentos de instrução, parando-se a música sempre que se observou necessário,
- Foram usadas marcas no chão (cones) e o uso de coletes para diferenciar o par,
- Foram prevenidas as situações que pudessem colocar em risco os alunos.
- Foram implementados os sinais de reunião e transição.
- Foram acompanhados e certificados os procedimentos e organização, por parte do professor durante toda a aula.

(UD de danças tradicionais, 2.º período, reflexão crítica do plano de aula 69 e 70)

Contudo, registamos ao longo do Estágio Pedagógico alguns episódios negativos ao nível da gestão nomeadamente ao nível da diminuição nos tempos de instrução e também ao nível da gestão e controlo dos tempos da tarefa, que por vezes não corresponderam ao planeado.

Para respondermos à situação identificada adaptamos a linguagem e as explicações aos alunos, mas mantivemos a exigência nas tarefas e nos

conteúdos. Também procuramos estabelecer uma relação professor/aluno mais próxima dos alunos, promovendo a autonomia e o diálogo, incidindo nos aspetos intrínsecos individuais, nas dificuldades e melhorando as intervenções, *feedbacks* e expectativas positivas que neles projetávamos.

Dimensão clima/disciplina

As dimensões clima/disciplina acabam por se relacionar com a gestão, pois estas acabam por diferenciar o comportamento apropriado daquele que é inapropriado (Siedentop, 1983). Estas foram as que nos impuseram mais inquietações e trabalho de pesquisa. Um dos motivos principais destas dificuldades teve a ver com o fato de estarmos habituados a lecionar outros níveis de ensino em contraponto com o total desconhecimento e experiência no ensino secundário.

Segundo Martinez (1996) “a escola dá grande ênfase à transmissão de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e, por vezes, ao invés de contribuir para desenvolver recursos subjetivos favoráveis, estimula a insegurança, o temor ao erro, a desvalorização e desmotivação”. Após um período inicial em que nos confrontamos com alguns dilemas foi-nos necessário adequar o ensino à Turma do 11.G de forma a conseguirmos um clima motivacional positivo nas aulas de Educação Física.

Na parte inicial da aula, o aquecimento progressivo planeado enquadrado nas danças tradicionais foi necessário reajusta-lo visto que este apesar de adequado a aulas e formações de dança não estava a conseguir motivar os alunos. Um dos aspetos principais da turma é a predisposição inicial para a prática física, após uma ativação geral adequada os alunos reagem e participam de forma ativa e empenhada. Este aspeto já se verificou na Unidade Didática de futsal, na qual foi definida como estratégia a implementação de jogos lúdicos, logo de início.

(UD de danças tradicionais, 2.º período, reflexão crítica do plano de aula 69 e 70)

Um dos autores que serviram como referência para o trabalho a realizado no presente EP foi Amado (2001) que no Quadro 2 - Estruturação das tarefas académicas aborda muitas das questões sobre as quais atuamos de forma a melhorarmos a nossa intervenção pedagógica.

Quadro 2 - Estruturação das tarefas académicas (Amado, 2001)

	Estruturação inadequada das tarefas	Estruturação adequada das tarefas
Preparação da aula	<p><i>O professor:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Não revela cuidados especiais no início do curso nem na preparação das aulas. 	<p><i>O professor:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diagnostica logo, no início, interesses / dificuldades dos alunos; - Diversifica os conteúdos na medida em que o pode fazer; - Planificar e «estuda as formas de se fazer entender».
Gestão da aula	<p><i>O professor:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Abusa do método expositivo; - Dá aulas monótonas e sem atividade; - Repete exageradamente as matérias; - Gere o processo de ensino sem ter em conta a natureza da turma; - Privilegia determinados alunos, com mais atenção e estímulos; - Tem posturas incorretas que dificultam a liderança e a capacidade de «testemunhar» o que acontece na aula; - Administra incorretamente o tempo e o espaço da aula. 	<p><i>O professor:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Varia e inova nos processos de ensino; - Ensina (explica) e é exigente na aprendizagem e cumprimento de tarefas; - Controla e estimula a participação no diálogo; - Ajuda e dedica o tempo necessário às dificuldades individuais; - Manifesta expectativas positivas acerca dos alunos e da turma; - Recorre ao humor e ao lúdico
Avaliação	<p><i>O professor:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Não prepara com antecedência - Faz excessivas exigências nos testes - Usa o «poder de avaliar» para ajuste de contas com alunos ou turma; - Comete injustiças na avaliação 	<p><i>O professor:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Prepara os alunos com antecedência - Avalia com frequência e regularmente - Reforça e elogiar - Aplica testes válidos e adequados - Avalia justa e corretamente

Assim, implementamos e ou reajustamos um conjunto de práticas de ensino que visaram envolver mais os alunos no processo de E-A e simultaneamente promover um clima de aula positivo.

Por outro lado, a busca de formas de trabalho diferenciado, com caráter competitivo e sempre que possível lúdico permitiu desenvolver o processo de ensino-aprendizagem adequadamente. Por exemplo, nas danças tradicionais um dos alunos recusou-se, na primeira aula, a realizar a modalidade. Visto que uma colega vinha realizar uma aula connosco para aprender novas coreografias, solicitamos que fizesse par com o aluno e que o procurasse incentivar e desbloquear dos preconceitos associados às danças tradicionais. A estratégia deu resultado e após dois tempos letivos o aluno realizou toda a unidade didática de danças tradicionais.

Tendo como premissa a realização de aulas com segurança, humor e exigência, estas levaram a que em alguns momentos se registassem questões de indisciplina, principalmente comportamentos de desvio. As regras que

estabelecemos atenuaram essas situações (exemplo: assim que se recebe a bola coloca imediatamente debaixo do braço ou a contagem regressiva).

Por outro lado, o local, as condições climatéricas e até o horário da aula foram outros aspetos que tivemos em conta no planeamento e realização das aulas. Destas destacamos as aulas de atletismo, no Estádio Municipal da Marinha Grande como as mais problemáticas. Estas obrigaram a uma transição entre a escola e o estádio de cerca de 15' para cada lado, sujeitos ao clima, e os conteúdos abordados e as dimensões do espaço da aula proporcionaram aos alunos maiores oportunidades de terem comportamentos de desvio.

No global, conseguimos uma intervenção pedagógica em crescendo e muito positiva, ao nível do clima/disciplina. Fomos construindo um ambiente de aceitação das diferenças entre os alunos da Turma do 11.ºG, e esse ambiente propiciou àqueles com maiores dificuldades de exposição junto dos colegas a possibilidade de melhorias ao nível das aprendizagens, autoconfiança e da superação das dificuldades.

Decisões de ajustamento

O planeamento é uma linha orientadora do trabalho, pertencendo também ao professor adequar esse planeamento perante as contingências internas e externas que surgem nas intervenções pedagógicas.

No presente Estágio Pedagógico existiu a necessidade de ajustar os conteúdos na extensão e/ou na sua sequência, em algumas unidades didáticas. Estas decisões de ajustamento internas deveram-se ao grau de complexidade, em alguns casos os alunos apresentaram níveis de realização inferiores ao previsto e noutros superiores. Como resposta, optamos por rever conteúdos e/ou alterar as progressões pedagógicas de alguns gestos técnicos em função das necessidades identificadas.

No decorrer das aulas, em algumas matérias verificamos que os exercícios não eram totalmente adequados ao nível dos alunos pelo que se alteramos sempre que se identificaram essas questões. Na modalidade de ginástica de solo e acrobática foi necessário proceder a alterações e acrescentar figuras acrobáticas de forma a que todos os grupos conseguissem realizar pelo menos uma quadra. Já na unidade didática de aeróbica alguns passos foram simplificados e realizados no dobro dos tempos.

As decisões de ajustamento relativas aos recursos disponíveis foram maioritariamente quando dois professores estavam a lecionar a mesma modalidade o que obrigou à divisão do material pelos dois, ou com a alteração, divisão ou partilha do espaço da aula, e com os materiais disponíveis.

Antes do início da aula, o professor Ernesto perguntou se era possível juntar a turma dele à nossa, de forma a proporcionar novas experiências na área da dança aos seus alunos. Assim, a aula foi realizada para as turmas do 11.ºG e para o 10.ºB com um total de 42 alunos. Por ser a primeira intervenção com o 10.ºB, optamos por alterar algumas coreografias iniciais no aquecimento e introduzir algumas que não estavam planeadas, tais como o ku tschi tschi ou a valsa da mota.

(UD de danças tradicionais, 2.º período, reflexão crítica do plano de aula 71 e 72)

Quanto à decisão de alteração, divisão ou partilha do espaço da aula esta foi maioritariamente devido a condições climatéricas adversas, quer quando estávamos no exterior e necessitamos de um espaço coberto ou quando pela mesma circunstância eramos solicitados a partilhar.

O exercício 4 foi implementado conforme planeado. Apesar de existirem pequenas decisões de ajustamento, sobretudo por causa da mudança do local da aula e do espaço disponível.

(UD de futsal, 1.º período, reflexão crítica do plano de aula 29 e 30)

Por último, julgamos que a experiência adquirida possibilitou-nos perceber e adequar rápida e eficazmente as diferentes situações de ajustamento ao nível dos recursos, mas principalmente contribuiu significativamente para a construção novas conceções pessoais no planeamento geral do processo de ensino-aprendizagem.

2.1.3. AVALIAÇÃO

Segundo Nobre (2009), “as três funções mais destacadas da avaliação - diagnóstica, sumativa e formativa - são associadas respetivamente aos principais objetivos da avaliação distinguidos por Hadgi (1994): orientar, certificar e regular”. Deste modo, a avaliação nas aulas de EF recaiu sobre os objetivos a atingir assentes numa lógica de ano e de ciclo e foi abordada com a finalidade de promover o sucesso dos alunos. Os objetivos decorreram dos resultados da observação/análise dos alunos e da capacidade para elaborarmos um juízo relativo às características dos mesmos.

A avaliação é um processo sistemático e contínuo, pelo que procuramos que este permitisse melhorias no processo de ensino-aprendizagem e que refletisse o trabalho desenvolvido ao longo do ano, dando a justa valorização à evolução observada.

Enquanto instrumento fundamental do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação diferenciou-se nos domínios de aprendizagem e nos critérios que a constituíram. Os critérios de avaliação pelos diferentes domínios foram definidos pelo grupo de Educação Física da ESEACD, recebendo a respetiva aprovação em reunião do Conselho Pedagógico (Anexo 10).

Neste processo, foi fundamental o uso de instrumentos de avaliação adequados, objetivos, diversificados e flexíveis, de modo a corrigir as aprendizagens.

Avaliação inicial

A ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização do processo de ensino-aprendizagem de acordo com as situações identificadas: é aquela “que pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes” (Ribeiro, 1989, in Nobre, 2015). Uma das mais importantes características da avaliação inicial é a condição preventiva, já que ao conhecer as dificuldades dos alunos no início do processo educativo, é possível prever as reais necessidades e trabalhar em função dessas dificuldades.

A avaliação inicial de cada matéria foi realizada no início da respetiva unidade didática e permitiu-nos verificar o nível dos alunos, planear o ensino de acordo com as necessidades dos alunos e agrupar os alunos por níveis de proficiência.

O registou foi efetuado numa tabela qualitativa (Anexo 7) que distribuiu os alunos em três níveis de acordo com os cinco parâmetros que se apresentam de seguida: nível introdutório – 1º não realiza, 2º cumpre parte das componentes críticas; nível elementar – 3º realiza o movimento com algumas dificuldades; 4º realiza o movimento apenas com pequenas falhas; nível avançado – 5º realiza com rigor.

Avaliação formativa

A avaliação formativa não tem finalidade probatória e está incorporada no ato de ensinar, integrada na ação de formação. Para Nobre (2015) “o propósito fundamental da avaliação formativa é o de melhorar e aperfeiçoar o processo que avalia”. Vários autores consideram que a avaliação formativa engloba as outras modalidades de avaliação já que esta se dá durante o processo educacional, com um carácter especificamente pedagógico. Uma das mais importantes características da avaliação formativa é a capacidade em gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas que foram ultrapassadas com sucesso ou as dificuldades encontradas, estabelecendo um *feedback* contínuo sobre o funcionamento do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa foi realizada durante o decurso de cada unidade didática, na qual fomos informando os alunos sobre do seu desempenho e recolhemos as informações que consideramos necessárias, designadamente, através do registo escrito (Anexo 11), do questionamento oral, da observação direta das ações motoras, comportamentos, atitudes e da participação ativa dos alunos.

Permitiu-nos acompanhar todo processo de E-A quanto aos objetivos pré-estabelecidos e identificar as principais dificuldades e as causas. Por outro lado, quando os alunos superaram as expectativas iniciais avançamos a matéria para outro nível. Em resultado desta avaliação fomos fazendo os ajustes que se entenderam necessários, quer ao nível dos conteúdos quer ao nível dos objetivos

operacionais porque consideramos fundamental adaptar e responder às necessidades dos alunos.

No global, ao longo do presente ano letivo registamos uma crescente participação ativa e motivação face às tarefas propostas, melhorias ao nível psicomotor, conhecimento das matérias e também ao nível dos comportamentos e atitudes.

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa consistiu na recolha de dados para efetuar um balanço do que o aluno aprendeu. Esta reflete uma síntese das aprendizagens realizadas num determinado período ao nível dos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes do aluno. A avaliação sumativa visa uma seriação e, no final desta, é dada uma classificação.

A avaliação sumativa traduz -se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. Sem prejuízo do disposto no n.º 5, a avaliação sumativa realiza -se no final de cada período letivo e dá origem, no final do ano letivo, a uma tomada de decisão.

Decreto-Lei n.º 55/2018 - Artigo 24.º, ponto 3.

A avaliação sumativa foi realizada na última aula de cada unidade didática com o objetivo de verificarmos e compararmos a evolução dos alunos desde a avaliação inicial até aquele momento, sendo para o efeito elaboramos um instrumento de avaliação sumativa (Anexo 12) onde constavam os vários parâmetros a avaliar.

Autoavaliação

Segundo Nobre (2017b) “a autoavaliação serve como reflexão e introspeção dos alunos em relação as suas capacidades segundo os critérios e objetivos proposto pelo professor”. Neste contexto, na última semana de cada período aplicamos a grelha de autoavaliação (Anexo 13) aos alunos da Turma do 11.ºG.

Da recolha e análise das respostas que classificaram os vários parâmetros, a avaliar, designadamente, capacidades, conhecimentos e atitudes verificamos que maioritariamente (cerca de 90% dos casos) a avaliação sugerida pelos alunos foi convergente com o nível por nós proposto, indicado uma correta perceção, por

parte dos alunos, sobre os critérios de avaliação e dos objetivos de aprendizagem transmitidos nas aulas de Educação Física. Esta análise é corroborada por Perrenoud (1998) que destaca que “os alunos, utilizando adequadamente a auto-avaliação, são capazes de regular as suas aprendizagens e só pontual e esporadicamente precisam da colaboração dos professores.”

No final de cada período letivo, procedemos à seriação dos alunos sendo-lhe atribuída uma posição numa escala de valores de 0 a 20, de acordo com os procedimentos do regulamento Interno da escola, e entregues à Diretora da Turma.

No que concerne à avaliação do domínio das capacidades e dos conhecimentos, para além da técnica de questionamento verbal que aplicamos no decorrer das aulas, procedemos à realização de um teste de avaliação de conhecimentos teóricos no final de cada período letivo. Estes foram desenvolvidos e aplicados através do conceito de avaliação coparticipada que abordamos no subcapítulo seguinte.

Avaliação coparticipada

De acordo com Nobre (2015) o tipo de avaliação coparticipada designa-se como o uso dos resultados de avaliação pelo aluno, numa lógica subjetivista e formadora e orienta-se para a autorregulação da aprendizagem pelo aluno e que implica a utilização de formas alternativas de avaliação que lhe permitam determinar o que já aprendeu, identificar o que lhe falta aprender e definir o que necessita fazer para o conseguir.

Segundo Nobre (2015) esta é uma perspetiva construtivista e sociocultural, segundo a apropriação da aprendizagem decorrente desta noção de avaliação coparticipada, inclusiva e partilhada. Esta pode constituir um elemento potenciador de atitudes favoráveis, por um lado, em relação à aprendizagem do aluno, em termos de metacognição e, por outro e em consequência, em relação à própria disciplina.

Tal como Nobre (2015), também observamos esta forma de avaliação alternativa e coparticipada como condição para a promoção de uma maior autonomia do aluno na condução e na monitorização da sua própria aprendizagem. Nesta perspetiva implementamos a estratégia de avaliação

coparticipada ao nível da avaliação de conhecimentos (teste escrito) uma vez por período, nos três períodos do presente ano letivo.

Para o efeito definimos corretamente e concretamente os objetivos para a participação dos alunos nas matérias a avaliar no teste escrito e o planeamento cuidado da mesma. Explicamos aos alunos, em aulas distintas: o que é avaliação coparticipada; porque se iria aplicar este tipo de avaliação e como se iria desenvolver esta estratégia. Numa segunda fase foram enviadas todas as informações e tarefas a executar (Anexo 14) para o email da Turma do 11.ºG.

No geral os alunos demonstraram-se muito interessados em participar no seu processo de avaliação e os resultados qualitativos apresentados foram muito positivos.

2.2. ÁREA 2 – ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

O Diretor de Turma constitui uma peça fundamental na relação interna entre o grupo – turma e o grupo – Professores, bem como na relação externa que estabelece com os encarregados de educação.

Boavista & Sousa (2013)

De acordo com o pretendido para o presente Estágio Pedagógico, ao longo do ano letivo acompanhamos uma professora da escola que desempenhou tarefas de gestão intermédia, o cargo de Diretora de Turma do 11.ºG. A escolha do acompanhamento ao cargo de Diretora de Turma fez-nos todo o sentido, na medida em que: possibilitava um acompanhamento e interação efetiva com a turma do EP; porque é uma posição importante nas estruturas de gestão intermédia das escolas e que possibilita e concretiza a relação necessária com os alunos, encarregados de educação, e os demais professores da turma; e porque será possivelmente um dos primeiros cargos de gestão que iremos assumir no exercício da função docente.

Neste contexto, na fase inicial do acompanhamento do cargo foi-nos possível perceber quais seriam as nossas áreas de atuação e ajuda. Esse primeiro contato com a realidade do cargo, juntamente com uma pesquisa rigorosa sobre o mesmo permitiu-nos elaborar o projeto de assessoria.

No decurso do ano letivo, participamos, colaboramos e concretizamos as seguintes tarefas:

Elaboramos e aplicamos o questionário EF e implantamos a eleição do delegado e subdelegado das turmas (12.ºB e 11.G)

Elaboramos do projeto de assessoria ao cargo de Diretor de Turma

Recolhemos informações relativas às avaliações intercalares de todas as disciplinas da turma

Organizamos as avaliações intercalares e elaboramos as fichas com o histórico das notas dos alunos (relação entre autoavaliação, avaliação intercalar e avaliação sumativa), de todas as disciplinas

Colaboramos no preenchimento do processo de adequações da avaliação de um aluno da turma, com necessidades educativas

Assistimos e participamos com a Diretora de Turma nas reuniões com os encarregados de educação

Participamos na reunião com os encarregados de educação de início do ano escolar

Reunimos, às quintas-feiras das 9h15 às 10h00, com a Diretora de Turma para definirmos ou redefinirmos as tarefas a realizar

Participamos em todas as reuniões do conselho de turma
Consultamos e ajudamos na organização do dossiê de turma e no processo individual dos alunos
Auxiliámos no registo e lançamento das faltas no programa de alunos (GIAP)
Colaboramos com a Diretora de Turma na resolução de problemas de insegurança de alguns alunos, reportados pelos encarregados de educação
Consultamos a legislação e bibliografia existente sobre o desempenho do cargo
Elaboramos e assumimos a coordenação do Projeto de Educação Sexual da turma
Lecionamos 6 tempos letivos do Projeto de Educação Sexual, sobre o tema violência no namoro e visualização de um filme

Desta forma, através de uma boa relação profissional e pessoal com a Diretora de Turma e da demonstração da nossa competência para ajudar no cargo constatamos que, para além da consulta e partilha dos instrumentos da direção da turma, a elaboração do Projeto de Educação Sexual (Anexo 15) ou a criação do *excel* para relacionarmos as classificações dos alunos (Anexo 16) em todas as disciplinas, demonstram a confiança em nós depositada.

Acompanhamos e exercemos funções do cargo de direção de turma nas quais aprendemos que os Diretores de Turma devem promover situações de envolvimento positivas, melhorar a forma de organização escolar e aumentar as possibilidades do sucesso escolar e pessoal dos alunos, entre outros. Neste contexto, consideramos que adquirimos conhecimentos significativos ao nível dos principais fundamentos e competências do cargo de direção de turma que nos permitirão, no futuro, um desempenho competente do cargo.

2.3. ÁREA 3 – PROJETO E PARCERIAS EDUCATIVAS

Durante o presente ano letivo, foram várias as atividades em que o núcleo de Estágio participou, colaborando em algumas na sua realização e dinamização e implementado outras.

No primeiro período, na receção aos alunos EB Guilherme Stephens a 17.09.2018 o NE participou com um ateliê de *Zumba Kids* onde as turmas iam rodando pelos vários ateliês a cada 10'. No final da atividade foi dançada a coreografia da música “Limbo” em que todos os alunos participaram.

No dia 28.09.2018 comemorou-se o Dia Europeu do Desporto onde estivemos envolvidos na implementação e dinamização das atividades realizadas no Parque Mártires do Colonialismo. Colaboramos na montagem e desmontagem das atividades e participamos com a dinamização do jogo do prego.

Os megas fase escola foram implementados no dia 11.02.2019, no Estádio Municipal da Marinha Grande onde colaboramos nas tarefas solicitadas. Entre elas, estivemos como juízes de prova no salto em comprimento e entregamos as medalhas aos vencedores, para além da montagem e desmontagem da atividade.

Também no primeiro período, no dia 28.11.2018, realizou-se o corta-mato escolar onde o núcleo de Estágio participou na organização e implementação do mesmo. Foram-nos atribuídas tarefas tais como: controlar as partidas, verificar a chegada dos participantes, aferir se todos os participantes respeitavam o percurso e dar as águas quando os alunos passavam a meta.

No segundo período, no dia 24.01.2019, foi realizado o corta mato distrital - fase escola no parque municipal onde participamos na implementação do mesmo. Foram-nos atribuídas tarefas tais como: controlar as partidas, verificar a chegada dos participantes, aferir se todos os participantes respeitavam o percurso e dar as águas quando os alunos passavam a meta. A montagem e desmontagem do evento este a cargo de uma empresa.

No mesmo período letivo, no dia 29.02.2019, realizamos na ESEACD o torneio de “Basket 3x3” onde o núcleo de Estágio foi responsável por todas as fases do mesmo. Desde a elaboração dos documentos, fichas de inscrição, logotipo, cartazes, entre outros (Anexo 17), quadro competitivo (Excel), inscrições, secretariado (durante o torneio) para além da montagem e desmontagem do torneio.

Nos dias 3,4 e 5 de abril de 2019, últimos dias do segundo período letivo, realizamos a primeira atividade da responsabilidade do NE, o torneio FAIRPLAY. Sendo esta uma das atividades inseridas na Área de Projetos e Parcerias Educativas, o seu planeamento começou em janeiro de forma a que tudo decorresse da melhor maneira possível.

Este foi planeado e implementado de modo a proporcionar aos participantes uma experiência no âmbito do desporto, através da competição desportiva e simultaneamente fomentar o espírito e ética desportiva e o apelo à importância de um estilo de vida saudável para o futuro (Anexo 18). Neste contexto e após três dias de torneio e muitos mais de preparação e organização consideramos que o torneio FAIRPLAY foi muito positivo para a comunidade escolar, e que apesar das vicissitudes de ordem material, organizativas e climatéricas conseguimos cumprir na globalidade os objetivos que delineámos para o evento.

Para o núcleo de Estágio o torneio permitiu-nos adquirir um conhecimento mais profundo sobre as características que devem presidir num evento desportivo, vivenciarmos um sentimento de alegria/satisfação por tudo ter corrido como planeado e de vermos que todos os intervenientes na atividade estavam felizes com o evento.

No terceiro período do presente ano letivo, numa iniciativa do núcleo de Estágio com o apoio da direção da ESEACD foi realizado no dia 31.05.2019, durante o período da manhã o evento de comemoração o Dia Mundial da Criança (Anexo 19), com vinte atividades destinadas à população alvo - os alunos das Pré-escolas e 1.º ciclo do Ensino Básico das escolas do Agrupamento (803 alunos).

Os objetivos foram amplamente alcançados, proporcionando às crianças um dia divertido e animado, através de um conjunto de atividades desportivas, momentos de partilha e de convívio entre pares.

2.4. ÁREA 4 – ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

De acordo com os normativos, Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de agosto e a Lei de Bases do Sistema Educativo que define as competências exigidas e o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário e pela lei de bases do sistema educativo feito pelo Governo. Os referidos perfis evidenciam as exigências ao nível da formação inicial, das aprendizagens ao longo da vida que promovem um desempenho profissional consistente e a contínua adequação destas aos sucessivos desafios do desempenho docente. Deste modo, para o desempenho da profissão docente é exigido que subsista um conjunto de comportamentos ajustados e adequados ao contexto na qual se está inserido.

Procurámos sempre que no nosso desempenho da função docente estivessem presentes valores éticos e morais, e comprometemo-nos e guiamo-nos pelos por valores e princípios fundamentais em todos os domínios da atuação docente, tais como a responsabilidade e respeito, o rigor e a competência, a solidariedade e a dignidade humana, a honestidade e verdade, a liberdade e a autonomia, a justiça imparcialidade e igualdade.

Apresentamos um desempenho docente assente nos valores e princípios referidos nas diferentes áreas de atuação docente, nomeadamente: na capacidade relacional, comunicacional e conduta ético-profissional; na promoção de aprendizagens curriculares de qualidade, no desenvolvimento da autonomia e inclusão dos alunos; na identificação e respeito pelas diferenças culturais e pessoais de toda a comunidade escolar;

Na capacidade relacional, comunicacional e conduta ético-profissional, mantivemos um equilíbrio emocional que o favoreceu o todo o processo de E-A dos alunos, a relação com os Orientadores de Estágio Pedagógico, núcleo de Estágio e grupo de Educação Física, para além da ter sido um fator facilitador na relação com a comunidade escolar (corpo docente e não docente, encarregados de comunicação, funcionários, entre outros.

Assumimo-nos como profissionais de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorremos ao saber próprio da profissão e apoiamo-nos na investigação e nas reflexões partilhadas principalmente com a Diretora de turma (no cargo de assessoria) e com os Orientadores de Estágio Pedagógico e

restantes colegas do grupo de EF. Estas ações e interações permitiram desenvolvermos e implementarmos aprendizagens curriculares que consideramos de qualidade e com relevância significativa.

Procuramos abordar a atividade docente, também numa perspetiva de escola inclusiva. Neste sentido, centrado nos alunos, após analisarmos e conhecermos a nossa população alvo, procuramos estratégias e abordagens para as modalidades, no planeamento e na sua organização e implementação prática de forma a responder às necessidades inclusivas. De destacar que o tema-problema foi desenvolvido numa abordagem ao ensino diferenciado, na qual se pretendeu perceber o ponto de vista dos alunos face às estratégias de ensino diferenciado implementadas. Por outro lado, tivemos um aluno com necessidades educativas especiais, pelo que foi sujeito a adequações no processo de avaliação ao abrigo do art.º 20.º do revogado Decreto-lei n.º 3/2008, pelo que definimos como medidas educativas um apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação ao nível do modo de operacionalização (Anexo 20). Estas serviram, para além de promover o sucesso psicomotor, para intervir ao nível da inclusão.

Noutra perspetiva incentivamos o desenvolvimento da autonomia dos alunos, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares. Foram utilizadas estratégias nas quais os mesmos foram incentivados a participar autonomamente na definição de algumas tarefas, entre elas: fases de aulas planeadas e implementadas pelos alunos (principalmente aquecimentos e alongamentos), participação no seu processo de avaliação através da avaliação coparticipada, elaboração de coreografias, danças, e sequências gímnicas, coadjuvação e/ou avaliação de colegas em exercícios específicos, montagem e organização das suas áreas de trabalho/exercício, a valorização do saber identitário de cada um através da promoção da partilha de experiência e conhecimentos pessoais e culturais com a turma, entre outros. Estas estratégias nem sempre foram fáceis de desenvolver visto que estas obrigaram os alunos a saírem da sua “zona de conforto” e a exporem-se perante a turma, a organizarem o pensamento de forma estruturada, e a entenderem as aulas mais do que apenas atividades físicas orientadas num estilo por comando. Consideramos e esperamos que estas técnicas de intervenção diferenciadas tenham proporcionado novas perspetivas e experiências práticas diferenciadoras aos alunos da turma do 11.ºG,

ao nível da autonomia, da autoconfiança, da capacidade de exposição, competitividade, novos desafios, e a superação dos mesmos.

Ao nível do nosso compromisso com as aprendizagens dos alunos essa foi total. Assente numa relação pedagógica de qualidade, integrando os critérios de rigor científico e metodológico e conhecimentos das áreas que o fundamentam, procuramos planear todo o processo de E-A de forma progressiva crescente, do simples para o complexo e pesquisamos/estudamos as matérias e estratégias de forma a definir sempre as mais adequadas à turma do 11.ºG com o intuito de fomentar o sucesso dos alunos através de aprendizagens significativa.

2.4.1. FORMAÇÃO CONTÍNUA

A única questão que colocamos na dimensão da ética foi a não presença na VIII Oficina de Ideias em Educação Física, contudo realçamos que a ausência foi justificada tanto pelo Orientador de Estágio, como na informação prévia prestada por este à Coordenadora do MEEFEBS no dia 29.03.2019 (IV Jornadas Científico -Pedagógicas), pelo que não se poderá penalizar a nossa atuação quanto à dimensão ética.

Porque valorizamos e consideramos fundamental a permanente atualização e desenvolvimento profissional e pessoal procuramos e participamos em atividades/eventos de âmbito científico e de intervenção pedagógica.

Participamos em todas as ações de formação propostas no MEEFEBS (exceto a já justificada) e procuramos atualizamo-nos nas áreas que consideramos importantes, entre elas participamos nas seguintes formações:

Quadro 3 - Formações participadas

Ação de formação	Tema	Dia	Local	Certificado
Formação FitEscola®	Programa FitEscola®	07.09.2018	FCDEF-UC Auditório	Anexo 21
Jornadas Pedagógicas	Inclusão, Flexibilidade e Inovação	18.09.2018	Centro de formação de LeiriMar	Anexo 22
Ação de formação de Pedagogia	Educação Física de Qualidade: o exemplo australiano	21.09.2018	FCDEF-UC	A aguardar receção
Ação de formação de Dança	Enquadramento da dança no plano curricular de Educação Física, Dança (expressão corporal), Danças Sociais	07.11.2018 a 27.03.2019	Centro de formação de LeiriMar	Anexo 29

	(Rock, Valsa e Tango), danças tradicionais (Regadinho e Malhão)			
VI Jornadas Científico-Pedagógicas	Apresentação do tema: Perceção dos alunos de uma turma do 11.º ano sobre o ensino diferenciado em Educação Física: estudo caso	29.3.2019	FCDEF-UC	Não se aplica
Tag Rugby	O Ensino de Tag Rugby	24.04.2019	APEFIL Associação de Profissionais de Educação Física do Distrito de Leiria	Anexo 30
Workshop - O ensino da Educação Física - novas abordagens de velhas matérias - FICEF	Apresentação de uma proposta de ensino de danças tradicionais intitulada: <i>Novas abordagens pedagógicas para o ensino das danças tradicionais na Escola</i>	16.05.2019	FCDEF-UC Pavilhão 1	A aguardar receção
VIII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física (FICEF)	Espaço e Identidade.	17.05.2019	FCDEF-UC Auditório Rui Alarcão	Anexo 23

Após a conclusão do Estágio Pedagógico consideramos que o nosso desempenho nesta dimensão foi irrepreensível pelo que nos situamos no nível de mestria.

2.5. CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Com a alguma experiência, consideramos que logo à partida a forma como nos posicionamos, observamos, analisamos e perspetivamos a nossa atuação no EP foi efetuada com maior pragmatismo, maturidade e consciência das dificuldades que se apresentariam. Deste modo, na realização do EP adquirimos conhecimentos específicos relativos à realidade escolar do 3.º ciclo e secundário do ensino regular, às características específicas dos alunos nestas faixas etárias e ao modo como os professores se coordenam entre si, principalmente ao nível das planificações, avaliações, organização de atividades, e a forma de relacionamento com a restante comunidade educativa.

Toda a nossa ação teve em conta uma realidade escolar específica, designadamente o meio envolvente onde se insere a escola, a própria ESEACD, tendo em conta os seus recursos materiais e humanos, a turma com a qual trabalhamos e também os alunos com as suas características individuais, motivações e interesses. Neste contexto consideramos que adquirimos/melhoramos as capacidades e competências para:

- Refletir sobre as nossas práticas, apoiando-nos na prática pedagógica, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do nosso desenvolvimento profissional,
- Experimentar e adquirir/aperfeiçoar competências proporcionadas pelo trabalho com outras matérias de ensino,
- Refletir sobre aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas,
- Trabalhar outros contextos organizativos e assimilar os procedimentos das diferentes escolas.
- Trabalhar em equipa como fator de enriquecimento da nossa formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências, nomeadamente com o relacionamento privilegiado com outros profissionais experientes,
- Integrar nos nossos conhecimentos profissionais e pessoais novas experiências e vivências do ensino,
- Participar em projetos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

2.6. QUESTÕES DILEMÁTICAS

O Programa Nacional de Educação Física apresenta nos objetivos da Educação Física do ensino secundário uma conceção de participação dos alunos definida por quatro princípios fundamentais. Dois dos quais enquadram nos dilemas que abordaremos.

- 1. A **garantia de atividade física corretamente motivada**, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, isto é, no treino e descoberta das possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros, e numa perspetiva de educação para a saúde;*
- 2. A **promoção da autonomia**, pela atribuição, reconhecimento e exigência das responsabilidades que podem ser assumidas pelos alunos, na resolução dos problemas de organização das atividades e de tratamento das matérias;*

Programa Nacional de Educação Física

Fundamentalmente foram dois os principais dilemas com que nos confrontamos durante a realização do EP: Autonomia versus Controlo da Turma; Motivação na disciplina de EF versus nível de ensino formal da Turma.

No primeiro dilema enunciado - Autonomia versus Controlo da Turma - observamos que os alunos da Turma do 11.ºG demonstravam baixa autonomia nas aulas da disciplina de EF. Procuramos perceber porquê e de que forma deveríamos organizar o planeamento das aulas de modo a termos participantes ativos nas tarefas lecionadas. Da análise ao contexto registamos que o ensino é percebido por alguns professores como o espaço onde as relações de poder, de disciplina, de controlo e de domínio estabelecem o modelo de educação.

Após identificarmos a questão e pesquisarmos/estudarmos sobre quais seriam as melhores estratégias pedagógicas de intervenção para a turma, optamos por manter as regras e procedimentos introduzidos no início do ano letivo e reforçamos a necessidade de todos cooperarem para a sua implementação.

Ao mesmo tempo decidimos que o tema-problema seria a análise da perceção dos alunos face às estratégias de ensino diferenciado, esta decisão permitiu-nos dedicar mais tempo à produção de estratégias, atividades, e procedimentos diferenciados. Neste contexto, a partir desta fase mudamos a nossa intervenção pedagógica e a postura com objetivo de incentivar o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Planeamos aulas multidimensionais onde implementamos os conteúdos e atividades sociais, por vezes com caráter lúdico, prevendo maioritariamente atividades simultâneas e diferenciadas. Foram utilizadas estratégias nas quais os mesmos foram incentivados a participar autonomamente na definição de algumas tarefas, entre elas: fases de aulas planeadas e implementadas pelos alunos (principalmente aquecimentos e alongamentos), participação no seu processo de avaliação através da avaliação coparticipada, elaboração de coreografias, danças, e sequências gímnicas, coadjuvação e/ou avaliação de colegas em exercícios específicos, montagem e organização das suas áreas de trabalho/exercício, a valorização do saber identitário de cada um através da promoção da partilha de experiência e conhecimentos pessoais e culturais com a turma, entre outros...

Estas estratégias nem sempre foram fáceis de implementar visto que obrigaram os alunos a saírem da sua “zona de conforto” e a exporem-se perante a turma, a organizarem o pensamento de forma estruturada, e a entenderem as aulas mais do que apenas atividades físicas orientadas num estilo por comando.

Por outro lado, a reformulação da nossa abordagem como professores deixou-nos mais confortáveis com o novo papel do professor, com as práticas de ensino e permitiu-nos melhorarmos a nossa intervenção docente.

Por vezes as opiniões surgiam, na quais referiam, “a aula está animada!” ou “desorganizada” mas autonomia versus controlo da turma não significa práticas educativas desadequadas, relações de poder, domínio e disciplina mas sim novas perspetivas e aprendizagens diferenciadoras ao nível da autonomia, da autoconfiança, da capacidade de exposição, da superação dos mesmos, da competitividade, de novos desafios, controlando a turma e as variáveis intervenientes no processo de ensino-aprendizagem.

A estratégia de ter sempre competição em todas as aulas revelou-se fundamental para o empenhamento dos alunos nas tarefas. Outro aspeto a pesquisar e trabalhar na próxima Unidade Didática é a motivação, quais as estratégias mais adequadas para a turma do 11.ºG.

Retirado da reflexão final da UD de Voleibol

No outro dilema enunciado - Motivação na disciplina de EF versus nível de ensino formal da turma – observamos que ao contrário da nossa experiência no ensino superior e envelhecimento ativo os alunos da Turma do 11.ºG demonstravam baixa motivação para a disciplina de EF e que apenas metade dos alunos gostavam da disciplina de EF.

Pesquisamos sobre o tema motivação e para percebermos o que influenciava a motivação. Deste modo, na nossa intervenção pedagógica procuramos ter presente: os fatores intrínsecos e extrínsecos associados à motivação, as condições de realização e o papel do professor no processo.

Sabemos que os motivos intrínsecos são os fatores internos do aluno, se gostava de uma determinada tarefa, se gostava de uma determinada modalidade, entre outras. Já os fatores extrínsecos dependem das necessidades que têm de ser satisfeitas por reforços externos. Neste caso aumentamos a quantidade de *feedbacks* positivos em função de cada aluno e das suas necessidades, centramo-nos nos aspetos positivos enquanto intervínhamos na qualidade das aprendizagens. Por exemplo, na observação de uma execução incorreta de um determinado movimento a abordagem passou a ser primeiro um reforço positivo/elogio complementando com a correção das componentes críticas incorretamente executadas, p. ex. “Muito melhor, agora vamos tentar realizar o mesmo movimento, mas com uma ligeira flexão das pernas”.

Em relação às condições de realização, tivemos em conta que uma aula tinha início às 11h55 e a outra às 15h10 pelo que obtivemos informações sobre a carga horária dos alunos nos dias das aulas de E.F e verificamos que a carga horária era maior às terças-feiras logo existia a possibilidade de os alunos apresentarem maior cansaço físico, psicológico ou cognitivo. Deste modo, tivemos em conta este aspeto no planeamento das aulas, em função dos diferentes dias.

Sendo a motivação, também, uma questão que está diretamente relacionada com o professor desenvolvemos diversas estratégias, acima referidas, de forma a fazermos com que os alunos se sentissem motivados a participarem nas aulas.

Desta forma, procuramos implementar um conjunto de medidas didáticas que pretenderam adaptar o processo de E-A às diferenças dos alunos, de forma a conseguirmos que cada aluno atingisse o seu máximo, no domínio das capacidades (saber fazer), no domínio dos conhecimentos (saber) e no domínio das atitudes (Saber estar).

CAPÍTULO III - APROFUNDAMENTO DO TEMA/PROBLEMA

PERCEÇÃO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DO 11.º ANO SOBRE O ENSINO DIFERENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO CASO

PERCEPTION OF STUDENTS OF AN 11TH GRADE CLASS ON DIFFERENTIATED EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION: CASE STUDY

Resumo:

Na base deste estudo, de caráter exploratório, está o interesse e a necessidade de perceber a importância dada, na perspectiva dos alunos, às práticas de ensino diferenciado na disciplina de Educação Física.

A população do estudo foi constituída por 21 alunos de uma turma do 11.º de escolaridade. Para o tratamento dos dados recorreu-se à estatística descritiva.

Na análise dos resultados verificou-se que os alunos perceberam como positivas e motivadoras as estratégias de ensino diferenciado implementadas nas três unidades didáticas lecionadas.

Abstract:

The basis of this exploratory study is the interest and the need to understand the importance given, from the students' perspective, to the differentiated teaching practices in the Physical Education discipline. The study population consisted of 21 students from an 11th grade class. For data treatment, descriptive statistics were used. In the analysis of the results it was found that the students perceived as positive and motivating the differentiated teaching strategies implemented in the three teaching units taught.

3.2. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo procedemos a uma revisão do quadro teórico sobre o ensino diferenciado onde procuramos explicar a sua importância no ensino e apresentamos algumas propostas para o conceito e a sua evolução.

Começamos por definir o conceito de diferenciação pedagógica, a que se segue a apresentação dos níveis e formas de diferenciação pedagógica, a sua implementação e as dimensões das práticas de diferenciação pedagógica. Em seguida abordamos o papel do professor perante a diferenciação pedagógica, os dispositivos de diferenciação e por último abordaremos a motivação relacionada com as aulas de Educação Física.

Conceito de diferenciação pedagógica

Segundo Sanches (2005) "Freinet foi pioneiro no ensino de caráter cooperativo, pois já na primeira metade do século XX desenvolveu o trabalho cooperativo entre os seus alunos, privilegiando o incentivo do grupo em vez do

incentivo individual, como forma de potenciar o desempenho escolar, a interação dos alunos e as competências sociais. Surge como resultado da preocupação dos sistemas educativos passando a fazer parte dessas preocupações a diferenciação pedagógica enquanto intencionalidade pedagógica”.

A definição deste conceito, engloba várias perspectivas, mas na sua origem procuram enunciar o mesmo significado. Para Heacox (2006) “diferenciar o ensino significa alterar o ritmo, o nível ou o género de instrução que o professor pratica, em resposta às necessidades, aos estilos ou aos interesses de cada aluno”. Já Resendes e Soares (2002) referem que a diferenciação pedagógica “é a identificação e a resposta a uma variedade de capacidades de uma turma, de forma que os alunos, numa determinada aula não necessitem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma”. Para Tomlinson (2008), a diferenciação pedagógica é “a capacidade de resposta que o docente tem perante a diversidade de alunos com que se depara em sala de aula. Sempre que o profissional de educação adote ou modifique algo na sua prática em prol da aprendizagem do aluno, de modo a criar uma situação de aprendizagem mais facilitadora, então deparamo-nos com a diferenciação pedagógica”.

Para Benavente (1993, citada por Matos, 2000), “assumir as diferenças físicas, cognitivas e psicossociais e socioculturais que existem nos alunos permite conhecer, aceitar, reconhecer para elaborar as estratégias diferenciadas que, a partir de pontos diferentes possam levar, por caminhos diferentes, os alunos a adquirir os mesmos instrumentos, conhecimentos e competências”.

Neste contexto, “a aprendizagem escolar é em grande parte o produto de uma atividade voluntária, guiada por um projeto pessoal ou familiar. Aprende-se porque se quer aprender, porque se faz o esforço necessário da atenção na aula e no trabalho de casa.” (Perrenoud, 1995). Contudo, existem inúmeras diferenças entre alunos, que influenciam a aprendizagem escolar e que resultam numa heterogeneidade enorme nas turmas do sistema educativo atual. Entre elas, destacam-se: diferentes níveis de maturidade emocional, cognitiva, física e social; a origem social e cultural dos alunos; diferentes níveis de preparação académica; a educação e valores transmitidos; o nível de preparação e interesse de um aluno (pode variar ao longo do tempo e de acordo com a matéria abordada).

Papel do professor perante a diferenciação pedagógica

O professor deverá desenvolver e implementar um conjunto de procedimentos específicos para a diferenciação pedagógica. Tomlinson (2008), defende que os professores que se adaptam de forma confortável e competente ao ensino diferenciado desenvolvem inevitavelmente capacidades que lhes permitem:

Quadro 4 - Procedimentos específicos para a diferenciação pedagógica (Tomlinson, 2008)

Adequar as estratégias de ensino que melhor se adaptam às estratégias de aprendizagem dos alunos
Organizar e centrar os currículos em informações, conhecimentos e capacidades essenciais
Ver e refletir sobre os indivíduos assim como sobre o grupo
Descobrir diversos insights acerca dos indivíduos
Livrar-se de primeiras impressões, ver para além das ações e desfazer estereótipos
Dar voz aos alunos
Pensar e usar o tempo de forma flexível
Conseguir uma gama diversificada de materiais
Pensar em várias formas de atingir um objetivo comum
Diagnosticar as dificuldades dos alunos e desenvolver experiências educativas em resposta a dificuldades
Antecipar o que pode correr mal numa atividade ou tarefa e estruturar o trabalho do aluno por forma a evitar potenciais problemas
Partilhar a responsabilidade do ensino com os alunos, certificando-se de que estes estão preparados para papéis partilhados
Fazer com que os alunos experimentem diferentes esquemas de trabalho a fim de os poder ver através de diferentes prismas e ajudá-los a conseguir o mesmo
Acompanhar a aproximação e progressos dos alunos em relação a metas pessoais e de grupo
Organizar materiais e espaço
Dar instruções
Ensinar para o sucesso
Desenvolver uma noção de comunidade dentro da sala de aula

Segundo Heacox (2006) “o professor pode planificar atividades com maior ou menor grau de complexidade em função das necessidades expressas pelos alunos e as suas competências e sugere a colaboração com outros professores para atenuar as exigências intrínsecas a esta metodologia de intervenção”. A mesma autora destaca que “diferenciar no ensino exige tempo e esforço, significa alterar o ritmo, o nível ou o género de instruções que o professor executa, em resposta às necessidades, aos estilos ou aos interesses de cada aluno”.

Níveis e formas de diferenciação pedagógica

Para Santos (2009), em relação aos níveis de diferenciação pedagógica, podem-se considerar três tipos: institucional, externa e interna, sendo que a autora se refere à diferenciação interna como aquela que ocorre na sala de aula. Enquadrado na diferenciação interna Meirieu (1988, citado por Santos, 2009) apresenta três formas na qual se podem classificar a interação entre o Professor, o aluno e o saber:

Quadro 5 - Tipos de diferenciação pedagógica (Meirieu, 1998)

Simultânea	Sucessiva	Variada
Quando, num dado momento, grupos de alunos estão a realizar tarefas distintas	quando se verifica variação de forma ao longo de um período de tempo	quando se combinam as duas anteriores

Como forma de melhorar e aumentar a aprendizagem Przesmycki (1991, citado por Santos, 2009) definiu três dispositivos de diferenciação: conteúdos, processos e produtos. Desenvolveu, igualmente, um esquema onde apresenta as formas de diferenciação e de que modo estes se articulam com os dispositivos de diferenciação.

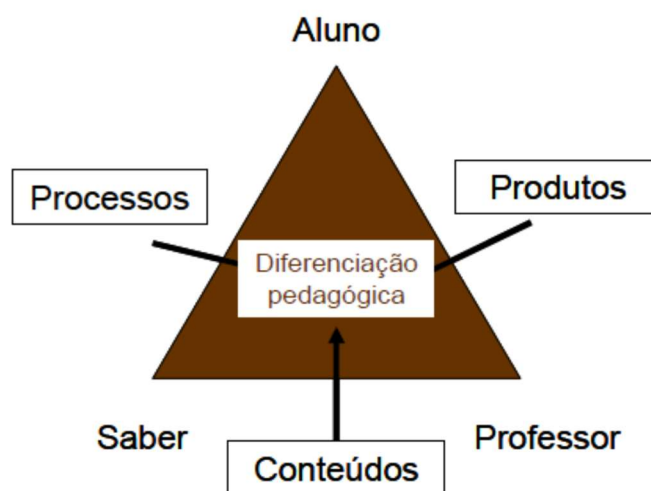


Figura 1 - Articulação entre os dispositivos de diferenciação pedagógica Przesmycki (1991), adaptado por Santos (2009)

Dispositivos de diferenciação

Vários autores procuram definir os diferentes dispositivos de diferenciação. Para Feyfant (2017) a diferenciação pode ocorrer ao nível dos conteúdos, produções dos alunos, estruturas e processos.

Conteúdos

Para Feyfant (2017) “querer diferenciar os conteúdos de aprendizagem implica interessar-se pelo que os alunos aprendem e como o fazem. Trata-se aqui de adaptar e de propor conteúdos de aprendizagem em função das características de um aluno ou de um grupo de alunos. Para tal, não é caso de reduzir as exigências relativas aos saberes e competências disciplinares espectáveis. Esta adaptação deve partir de um “programa-núcleo” que permite ao aluno fazer ligações entre os conteúdos. Investigadores americanos imaginaram uma “pirâmide de planificação” que permite ao professor cruzar os conteúdos com as necessidades dos alunos, a partir de cinco pontos de entrada: assunto, alunos, contexto da turma, professor e métodos pedagógicos apropriados”.

Produções de alunos

Segundo De Vecchi (2010) citado por Feyfant (2017) “os trabalhos dos alunos são a prova do que eles aprenderam ou compreenderam e um dos meios de mostrarem a forma como utilizam e representam o que aprenderam ou aprenderam a fazer. A diferenciação consiste em dar lugar à escolha de suportes, de ferramentas, de acordo com as atividades, mas também de modular o formato ou o tipo de trabalho dentro duma mesma atividade, com o fim de que os alunos atinjam o objetivo fixado e que saibam demonstrar a aquisição de conhecimentos ou competências atingidas. Para isso, “é indispensável não fazer cada aluno trabalhar apenas com os métodos que lhe convêm, uma vez que é importante que ele se possa apropriar de outras estratégias”.

Estruturas

Para Gillig (2001); Caron (2003) citados por Feyfant (2017) “o meio de trabalho pode favorecer a diferenciação das aprendizagens. Isso passa pela organização do tempo e do espaço, repensando a sala de aula (disposição das carteiras, acessibilidade aos recursos), facilitando o trabalho em grupos, organizando um calendário de atividades evolutivo e adaptável. A diferenciação das estruturas propõe que cada aluno, tantas vezes quanto possível, se veja envolvido em situações que lhe sejam proveitosas. Multiplicar os dispositivos estruturais permite evitar qualquer excesso de homogeneidade ou de heterogeneidade: grupo de necessidade, grupo nível-assunto, grupo homogéneo, grupo heterogéneo, dupla, trabalho individual.

Processos

Segundo Meirieu (2000) e Przesmycki (2008) citados por Feyfant (2017) “a pedagogia diferenciada é muitas vezes definida como um ou vários processos diferenciados de apropriação dos saberes. Estamos a falar dos meios utilizados pelos alunos para compreender os conteúdos. O tutorado, o monitorado, o trabalho em ateliês, o acompanhamento, etc. são igualmente abordagens, ajudas metodológicas diferentes, que têm em conta os ritmos de aprendizagem do aluno. Trata-se de favorecer a apropriação de informações e de habilidades para os ajudar a compreender melhor. “As diferenças entre alunos são realidades que devem ser tidas em conta: portanto, devem-se proporcionar diversas vias de acesso a um grupo de alunos, segundo o seu perfil pedagógico”.

A motivação dos alunos para a Educação Física

Para Rocha (2009, citado por Beltram et al., 2013) “existem controvérsias relacionadas com as teorias sobre o desenvolvimento da motivação do indivíduo para uma atividade física ou desporto. No entanto, a motivação é um aspeto psicológico tão importante quanto o aspeto físico. Assim, o profissional de Educação Física, deveria preocupar-se não somente com a parte física das pessoas, mas também com o aspeto psíquico, pois muitas vezes estes aspetos são determinantes para o desenvolvimento das práticas corporais, principalmente em crianças e adolescentes visando à manutenção deste comportamento quando adultos”.

Assim, para Beltram et. al., (2013) “a Educação Física pode ter desmotivado alguns alunos pelo fato de muitas vezes se voltar mais para os desportos coletivos e competitivos e deixando de lado outros conteúdos que também fazem parte da Educação Física, tais como atletismo, ginástica, lutas e danças. O estudo de Stavistki e Cruz (2008, citado por Beltram et. al. 2013) relata que a coordenação motora é marcante na desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física, pois eles se sentem inferiores em relação aos outros colegas com maior capacidade motora. Além da falta de coordenação motora que desmotiva os alunos, outro fator desmotivador são as aulas repetitivas que muitas vezes estão ligadas com a falta de planeamento de alguns professores, em organizar e buscar novos conteúdos para aplicar em suas aulas. Já o que tem motivado os alunos a realizarem as atividades nas aulas de Educação Física é a habilidade de alguns,

por praticarem uma determinada modalidade nas aulas, ou por já terem experienciado as modalidades lecionadas pelo professor. O estudo de Stavistki e Cruz (2008, citado por Beltram et al., 2013) mostrou que segundo os alunos, novas atividades, como atletismo, dança, e músicas nas aulas são fatores que tornam a aula mais atrativa, mais motivantes e que chamam mais atenção, o que acaba fazendo com que os alunos que se sentem incapacitados para praticarem tais exercícios sejam motivados a participar das aulas, experimentando outras atividades, e não só aquelas focadas nas atividades tradicionalmente oferecidas.

Implementação da diferenciação pedagógica

A aprendizagem deve ser encarada como um processo social, em que os alunos são o principal recurso a utilizar em sala de aula. A planificação deve ser feita pelo professor de forma cuidada, prévia e intencional, uma vez que “não é possível desenvolver uma diferenciação pedagógica que contribua para a aprendizagem dos alunos pensada sobre o momento e, portanto, surgida ao acaso e de forma espontânea” (Santos, 2009). Devem ser definidos recursos, atividades e estratégias a usar na sala de aula adaptados aos objetivos de aprendizagem que se pretendem atingir, assim como às especificidades dos alunos da turma.

Na parte final da aula deve-se incentivar à exposição e reflexão da aprendizagem da aula e ao processamento e entendimento das diferentes ideias por forma a desenvolver soluções que permitam uma aprendizagem eficaz.

Matos (2000) considera que para se realizarem intervenções adequadas devemos analisar as características do contexto, designadamente a teórica, as características da população alvo, conhecer bem os seus alunos e os seus problemas enquanto ação de desenvolvimento constante e inerentemente ao sujeito. Para Péretti (1985, citado por Matos, 2000) “perante alunos muito heterogéneos é indispensável pôr em ação uma pedagogia ao mesmo tempo variada, diversificada, concentrada e compreensiva. Cada professor é diferente na sua maneira de atuar e deve reconhecer ao outro o direito de ter um método diferente”.

Para Scortegagna e Oliveira (2010) “um processo educacional voltado para o aluno precisa estar organizado através de uma ação pedagógica consciente que reconheça as especificidades deste segmento e que estabeleça uma metodologia e materiais adequados”. E refere que os alunos precisam de atividades que os

envolvam e condições para que isso ocorra. Segundo Pereti (1985, citado por Matos, 2000), perante alunos muito heterogêneos é indispensável pôr em ação uma pedagogia ao mesmo tempo variada, diversificada, concentrada e compreensiva.

Dimensões das práticas de diferenciação pedagógica

Na análise à gestão diferenciada da sala de aula, Morgado (2004) apresenta seis dimensões nas quais esta se poderá verificar.

Quadro 6 - Dimensões da gestão diferenciada (Morgado, 2004)

Dimensões	
Planeamento	Contemplando a planificação do trabalho a desenvolver designadamente em matéria de gestão curricular
Organização do trabalho dos alunos	Envolvendo a forma como os alunos são solicitados a organizarem-se nas situações de aprendizagem
Clima social	Considerando sobretudo aspetos de interação e relacionamento social entre alunos e entre professores e alunos
Avaliação	Contemplando os processos relativos à avaliação e regulação do processo de ensino aprendizagem
Atividades/tarefas de aprendizagem	envolvendo a definição das tarefas ou situações de aprendizagem bem como a natureza dessas tarefas
Materiais e recursos	Considerando a utilização e gestão de materiais e recursos de suporte ao processo de ensino aprendizagem

3.3. JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO E OBJETIVOS

Como referimos anteriormente, na base deste trabalho está o interesse e a necessidade de perceber a importância dada, na perspetiva dos alunos, às práticas de ensino diferenciado, na disciplina de Educação Física.

Definição do problema

Estudamos somente um caso, uma turma do 11^o ano, o que se justifica pela necessidade em melhorar a nossa intervenção pedagógica com os alunos desta turma e pelo interesse em aperfeiçoar a nossa ação futura enquanto docentes.

Neste contexto, assumimos como pergunta de partida que norteia este trabalho a seguinte:

Será que os alunos apresentam diferentes perceções sobre as suas aprendizagens em situação de ensino diferenciado, na disciplina de Educação Física?

Objetivos

Para dar resposta à nossa questão inicial definimos os seguintes objetivos de investigação:

1. Identificar as perceções dos alunos relativamente a situações de ensino diferenciado em três Unidades Didáticas (futsal, aeróbica e danças tradicionais).
2. Identificar se os alunos percebem a sua motivação para as aulas de Educação Física como mais positiva, em relação aos processos e conteúdos alvo de ensino diferenciado.

3.4. METODOLOGIA

Segundo Trullio ((1974) “o método é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo”.

Como tal, foi necessária a escolha de um método e de uma técnica adequados para a realização desta investigação visto que não foram encontrados estudos sobre o tema investigado.

Caraterização do estudo

Este estudo é de carácter exploratório.

Participantes no estudo

O estudo exploratório, de natureza qualitativa foi realizado na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, da Marinha Grande, na turma do 11º G de Ciências socioeconómicas, que é lecionada pelo professor estagiário que realizou o estudo.

A população do estudo foi constituída por 21 alunos, sendo os participantes do estudo representados por 21 (n=21) alunos da turma do 11º G.

Amostra do tipo de intencional, denominada por conveniência e é não probabilística. Composta por 13 alunos do sexo feminino e 8 alunos sexo masculino, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos.

Os participantes foram selecionados segundo o seguinte critério: ser aluno da turma do 11º G.

Entre os requisitos considerados no estudo: a relevância do tema; a validade científica; a seleção da população em estudo; a relação risco-benefício e a garantia de respeito dos direitos dos alunos participantes; garantimos a preservação do anonimato do professor, alunos e escola envolvidos, assim como a confidencialidade e proteção dos dados em todas as fases do estudo

Na recolha e análise dos dados colhidos adotamos medidas de segurança que impediram o acesso à informação por terceiros, mantivemos o anonimato e a confidencialidade, preservamos as fontes através da codificação dos instrumentos e limitamos o acesso ao conhecimento apenas ao investigador e orientador.

Procedimento de aplicação

A planificação prévia intencional dos exercícios (Anexo 24), foi elaborada consoante as matérias a trabalhar e incidiu nas Unidades Didáticas de futsal, aeróbica e danças tradicionais e nos dispositivos de ensino: conteúdos e processos. Para o efeito foi realizada a definição e caracterização por blocos das questões guias (Anexo 25).

As estratégias utilizadas no ensino diferenciado foram:

1. O processo de cooperação, em que os alunos que sabiam mais coadjuvaram os alunos que sabiam menos.
2. O ensino de diferentes conteúdos, consoante o nível dos alunos
3. O trabalho dos mesmos conteúdos em grupos de nível.

Neste contexto, os alunos foram sujeitos na Unidade Didática de futsal a 3 aulas de 90 minutos (6 tempos letivos) com períodos de diferenciação ao nível das Aprendizagens, Cooperação e Modo de Ensino e 4 aulas de 90 minutos (8 tempos) sem diferenciação.

Quadro 7 - Dados sobre a aplicação do ensino diferenciado na Unidade Didática de futsal

futsal 1.º Período							
Mês	outubro			novembro			
Data	23	25	30	6	8	13	15
Nº de Aula	21 e 22	23 e 24	25 e 26	27 e 28	29 e 30	31 e 32	33 e 34
Tempo de	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'
Ensino diferenciado			X		X	X	
Estratégias de ensino diferenciado			APRENDIZAGENS		COOPERAÇÃO	MODO DE ENSINO APRENDIZAGENS	
N.º das questões/ indicadores			1		2, 3	4, 5	

Na Unidade Didática de aeróbica os alunos foram sujeitos a 3 aulas de 45 minutos, com períodos de diferenciação ao nível das Aprendizagens, Cooperação e Modo de Ensino e 1 aulas de 90 minutos (2 tempos) e 3 aulas de 45 minutos sem diferenciação.

Quadro 8 - Dados sobre a aplicação do ensino diferenciado na Unidade Didática de aeróbica

aeróbica 1.º Período							
Mês	novembro			dezembro			
Data	22	27	29	4	6	11	13
Nº de Aula	37 e 39	40	41	44	46	48	50
Tempo de	90'	45'	45'	45'	45'	45'	45'
Ensino diferenciado		X	X	X			
Estratégias de ensino diferenciado		COOPERAÇÃO	APRENDIZAGENS COOPERAÇÃO APRENDIZAGENS	MODO DE ENSINO			
N.º das questões/ indicadores		6	8,9,10	7			

Na Unidade Didática de danças tradicionais os alunos foram sujeitos a 3 aulas de 90 minutos (6 tempos letivos) com períodos de diferenciação ao nível das Aprendizagens, Cooperação e Modo de Ensino e 3 aulas de 90 minutos (6 tempos) sem diferenciação.

Também no dia 19 de fevereiro de 2019 foi aplicada a questão relativa à motivação.

Quadro 9 - Dados sobre a aplicação do ensino diferenciado na UD de danças tradicionais

danças tradicionais 2.º Período						
Mês	fevereiro					
Data	5	7	12	14	19	21
Nº de Aula	67 e 68	69 e 70	71 e 72	73 e 74	75 e 76	77 e 78
Tempo de Aula	90'	90'	90'	90'	90'	90'
Ensino diferenciado	X	X			X	
Estratégias de ensino diferenciado	MODO DE ENSINO	APRENDIZAGENS COOPERAÇÃO			MODO DE ENSINO MOTIVAÇÃO	
N.º das questões/ indicadores	11,12	13,14			15,16	

A recolha dos dados relativos ao questionário um foi realizada no momento subsequente à implementação prática das aulas de Educação Física, tendo os alunos da turma respondido às questões definidas para cada aula, num registo

das atividades exploratórias (Anexo 26). Os alunos manifestavam o seu grau de concordância, numa escala de 1 a 7 em que 1- discordo bastante e 7 - concordo bastante.

As questões de aula foram aplicadas pelo professor. Antes de cada aplicação foi explicada claramente a questão e a escala, para que não houvesse dúvidas sobre a mesma e para que o preenchimento ocorresse sem interferências externas.

A recolha dos dados relativos ao Questionário 2 (Anexo 27) foi realizada num único momento a todos os alunos da turma no final da Unidade Didática de danças tradicionais. Para a motivação foi elaborada uma questão “Senti-me mais motivado/a nas aulas de Educação Física?” na qual os alunos deveriam classificar na escala de uma a três as modalidades lecionadas com aulas de ensino diferenciado.

Também elaborado por Unidade Didática, os descritores apresentados reportam as ações das questões guias do questionário 1, que permitiram comparar os resultados. Para o efeito foi pedido aos alunos que ordenassem as questões guia de 1 a 7 em que 1 - Menos importante e 7 - Mais importante.

Quadro 10 - Ações das questões guias

futsal	aeróbica	danças tradicionais
Trabalhei com um colega que sabia tanto como eu.	Trabalhei com um colega que sabia tanto como eu.	Trabalhei com materiais, tais como flyers, fichas, panfletos.
Trabalhei com um colega que sabia mais do que eu.	Avaliei os gestos técnicos de um colega.	Trabalhei as mesmas matérias que os colegas.
Trabalhei com um colega que sabia menos do que eu.	Trabalhei com um colegas onde nos ajudamos mutuamente.	Trabalhei melhor quando os grupos era definidos pelos alunos.
Apreendi melhor quando o professor me dizia o que tinha que fazer.	Observei um colega que sabia mais do que eu.	Trabalhei com diferentes colegas na mesma tarefa.
Trabalhei melhor quando os grupos era definidos pelos alunos.	Ajudei ou fui ajudado por um colega.	Trabalhei matérias adequadas ao meu nível ainda que diferentes das dos outros colegas.
Observei um colega que sabia mais do que eu.	Apreendi melhor quando o professor me dizia o que tinha que fazer.	Quando fui informado dos avanços nas minhas aprendizagens.
Ajudei um colega que sabia menos do que eu.	Trabalhei melhor quando os grupos era definidos pelos alunos.	Apreendi melhor quando o professor me dizia o que tinha que fazer.

Instrumentos

Para o estudo foram elaborados 2 questionários. O questionário 1 foi aplicado transversalmente a todos os alunos da turma, à medida que iam sendo lecionados conteúdos de acordo com as estratégias de ensino diferenciado.

Utilizou-se um conjunto de 16 questões apresentadas no questionário perguntas guias do estudo (Anexo 25), sobre o qual se desenvolveu uma matriz de indicadores do estudo para analisar a percepção dos alunos face ao ensino diferenciado.

A recolha dos dados foi efetuada no fim de cada aula de Educação Física, sempre que foram implementados exercícios de planificação prévia intencional de ensino diferenciado (Anexo 24), que respondessem a um ou mais indicadores.

O questionário 2 (Anexo 27) foi aplicado num único momento a todos os alunos da turma no final da unidade didática de danças tradicionais. Foi elaborado por unidade didática, onde os dois indicadores que apresentaram melhores resultados foram mobilizados como descritores.

No total, os descritores apresentados no questionário 2, para além de reportam as ações com melhores das questões guias do questionário, também incluíram ações de despiste que continham ações do ensino tradicional.

Os instrumentos para a recolha dos dados consistiram nos questionários, através da escala de Likert elaborada para o estudo.

Tratamento de dados

Após a recolha, os dados foram submetidos a uma análise estatística descritiva com recurso ao *Microsoft Office Excel 2016 – Windows*. Para apresentação quadros o programa *Microsoft Office Word 2016 - Windows*.

Recorreu-se à estatística descritiva, nomeadamente, a uma medida de tendência central, média aritmética (M) e uma medida de dispersão dos dados em torno da média, o desvio padrão (DP), através da aplicação das questões na escala de Likert.

3.5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

O ensino diferenciado foi aplicado transversalmente ao longo das três Unidades Didáticas e os dados referem-se a percepções dos alunos ao nível do nível de aprendizagens, cooperação e modo de ensino.

3.5.1. PERCEÇÕES DOS ALUNOS RELATIVAMENTE A SITUAÇÕES DE ENSINO DIFERENCIADO (FUTSAL, AERÓBICA E DANÇAS TRADICIONAIS).

Tabela 9 – Coleta de dados ao longo das aulas em três UD para saber o grau de concordância com expressões sobre Cooperação (C), Nível de Aprendizagem (A) e Modo de Ensino (E).

Categoria de análise	Questão / Indicador	FUTSAL (N=21)			AEROBICA (N=21)			DANÇAS TRAD. (N=21)			Média global
		Média * (DP)	Perceção positiva (5+6+7)		Média * (DP)	Perceção positiva (5+6+7)		Média * (DP)	Perceção positiva (5+6+7)		
			Fr.	%		Fr.	%		Fr.	%	
Aprendizagem	Aprendo melhor quando realizo um exercício em grupo, em que os alunos sabem tanto uns como os	5,81 (±0,726)	16	76%							M 6,58 DP (±0,492) Fr. 88 % 84%
	Observar/auxiliar outro colega ajuda-me a compreender melhor os conteúdos abordados.	6,53 (±0,696)	17	81%							
	Achas importante que os professores deem sempre valor aos avanços que os alunos fazem				6,80 (±0,400)	20	95%				
	Achas importante que os professores digam claramente o que os alunos têm que aprender.				6,88 (±0,322)	17	81%				
	Achas importante que os professores digam ao longo do ano, o que pensam do trabalho que							6,89 (±0,314)	18	86%	
Média global		6,18 (±0,796)	33	79%	6,84 (±0,361)	37	88%	6,89 (±0,314)	18	86%	
Cooperação	Acho importante que os alunos (colegas) se ajudem mutuamente.	6,32 (±0,798)	19	90%							M 6,52 DP (±0,665) Fr. 92 % 87%
	Acho importante o trabalho em grupo com alunos que não sabem todos o mesmo.	6,86 (±0,467)	21	100%							
	Achas importante quando os professores mandam fazer trabalho de grupo, os grupos não serem sempre iguais (os alunos não trabalham sempre com as mesmas pessoas).				6,20 (±0,909)	15	71%				
	Achas importante que o professor ajude os alunos a aprenderem por si próprios.				6,72 (±0,558)	18	86%				
	Achas importante que os professores mandem fazer trabalho em grupo, no qual os alunos se coadjuvam e avaliam.							6,53 (±0,595)	19	90%	
Média global		6,60 (±0,700)	40	95%	6,46 (±0,734)	33	79%	6,53 (±0,595)	19	90%	
Ensino	Considero importante que o Professor defina os grupos de trabalho.	6,39 (±0,678)	18	86%							M 6,35 DP (±0,699) Fr. 87 % 83%
	Consideras importante que os professores usem materiais (flyers; testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) diferentes para os alunos com maiores dificuldades.				6,38 (±0,781)	16	76%				
	Achas importante que os professores mudem as matérias e as atividades à medida que os alunos vão aprendendo.							6,40 (±0,735)	20	95%	
	Achas importante que os professores ensinem sempre a todos da mesma maneira.							6,08 (±0,640)	12	57%	
	Achas importante que o professor leve os alunos a ajudarem-se uns aos outros.							6,52 (±0,663)	21	100%	
Média global		6,39 (±0,678)	18	86%	6,38 (±0,781)	16	76%	6,33 (±0,679)	53	84%	
Média global por unidade didática		6,38 (±0,724)	91	87%	6,60 (±0,594)	86	82%	6,48 (±0,589)	90	86%	

*Legenda: 1 - discordo bastante e 7 - concordo bastante.

As questões 1,2,3,4,5 foram aplicadas na unidade didática de futsal, as questões 6,7,8,9,10 foram aplicadas na unidade didática de aeróbica e as questões 11,12,13,14,16 foram aplicadas na unidade didática de danças tradicionais. O número de respostas total equivale ao valor da amostra $n=21 \times 5$ questões. Apresentamos um valor de 105 respostas em cada unidade didática divididas pelas 7 categorias da escala de Likert.

Em relação às três unidades didáticas, segundo a escala aplicada no presente estudo, na quais foram aplicadas estratégias de ensino diferenciado a média concentra-se em percepção positiva e evidencia maiores resultados na unidade didática de aeróbica ($M=6,60$; $DP=0,594$), danças tradicionais ($M=6,48$; $DP=0,589$) e de futsal ($M=6,38$; $DP=0,724$) sendo esta a que apresentou uma menor valorização.

Sabendo que em cada unidade didática o número total de respostas equivale ao valor da amostra $n=21 \times 5$ questões a unidade didática de futsal apresenta a maior frequência absoluta de respostas (91) e maior frequência relativa (87%) sobre a percepção positiva.

Quando analisamos onde se situa maior valorização dentro de cada unidade didática em função das três categorias os resultados demonstram que na unidade didática de futsal a forma de cooperação percebida em ensino diferenciado foi a mais valorizada ($M=6,60$; $DP=0,700$), sendo que nesta a principal estratégia de ensino diferenciado aplicada foi a do processo de cooperação, em que os alunos que sabiam mais coadjuvaram os alunos que sabiam menos.

Na unidade didática de aeróbica os alunos valorizaram mais o nível de aprendizagens percebidas em ensino diferenciado ($M=6,84$; $DP=0,361$). Para além da estratégia de coadjuvação entre pares, o ensino de diferentes conteúdos, consoante o nível dos alunos foi outra estratégia importante.

Na unidade didática de danças tradicionais os alunos valorizaram mais o nível de aprendizagens percebidas em ensino diferenciado ($M=6,89$; $DP=0,314$). Sendo esta uma unidade didática que se exprime individualmente e na relação com o outro através de vivências técnico-corporais, criativo-inovadoras e vivências expressivas/comunicativas a principal estratégia de ensino diferenciado centrou-se no ensino dos mesmos conteúdos, adequando o nível de execução consoante o nível dos alunos.

Quando analisamos a percepção dos alunos no que diz respeito às categorias de análise (cooperação, nível de aprendizagens e modo de ensino), 85% responderam terem percecionado positivamente os três blocos temáticos, sendo que a categoria aprendizagem apresenta a média mais elevada ($M=6,58$ ($DP=0,492$), a frequência absoluta de 88 e frequência relativa de 84%. A categoria cooperação apresenta a média de 6,52 ($DP=0,665$), e uma maior frequência absoluta (92) e maior frequência relativa (87%). A categoria ensino foi a menos valorizada apresentando uma média de 6,35 ($DP=0,699$), frequência absoluta de 87 e frequência relativa de 83%.

3.5.2. PERCEÇÃO SOBRE A MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS E CONTEÚDOS ALVO DE ENSINO DIFERENCIADO.

Em relação ao objetivo de identificarmos se os alunos percecionam a sua motivação para as aulas de Educação Física como mais positiva, em relação aos processos e conteúdos alvo de ensino diferenciado, foram aplicadas duas questões. Os resultados foram obtidos na comparação dos dados recolhidos em dois momentos (durante e após), um no questionário 1 (29.02.2019) e outra após a primeira fase de recolha terminada, no questionário 2.

Os resultados apurados foram os seguintes:

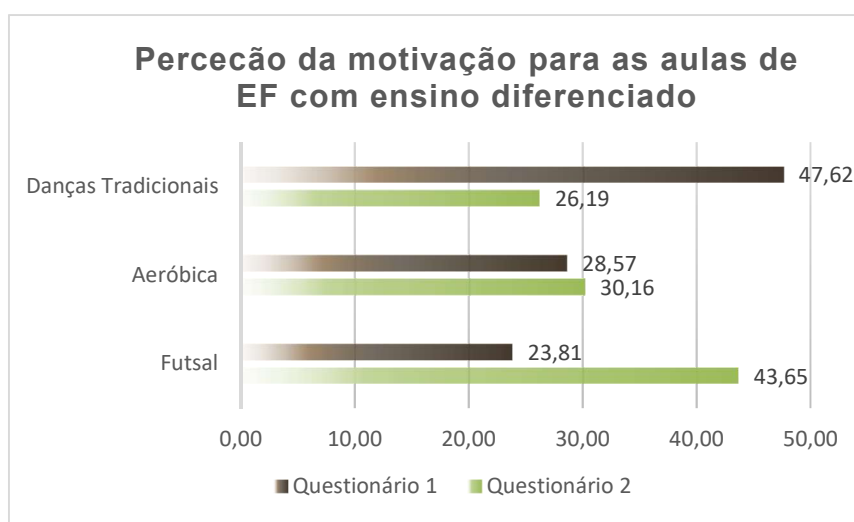


Figura 2 - Percepção dos alunos relativamente sua motivação para as aulas de Educação Física.

Nos dados recolhidos com o questionário 1 (pergunta 15) 24% dos alunos responderam que se sentiram mais motivados na modalidade de futsal, 29% dos alunos na aeróbica e 48% dos alunos responderam nas danças tradicionais.

No questionário 2, 44% dos alunos responderam que se sentiram mais motivados na modalidade de futsal, 30% dos alunos na aeróbica e 26% dos alunos responderam nas danças tradicionais.

Uma análise interpretativa abrangente das respostas recolhidas neste estudo, permite-nos tirar algumas conclusões sobre a forma como os alunos encaram o ensino diferenciado nas suas aulas de Educação Física.

3.6. DISCUSÃO DE RESULTADOS

Em relação ao **primeiro objetivo** do estudo, *identificar as percepções dos alunos relativamente a situações de ensino diferenciado em três Unidades Didáticas (futsal, aeróbica e danças tradicionais)*, verificou-se que a maioria dos alunos consideraram que os procedimentos específicos de ensino diferenciado desenvolvidas e implementadas nas aulas de EF foram positivos. De acordo com Morgado (2004) realizou-se ensino diferenciado nas dimensões: do planeamento, contemplando a planificação prévia dos exercícios para as diferentes matérias; da organização do trabalho dos alunos, envolvendo a forma como os alunos eram solicitados a organizarem-se nas situações de aprendizagem; das tarefas de aprendizagem, onde definimos as tarefas as situações de aprendizagem e a sua natureza; e nos materiais e recursos, onde adequamos a gestão de materiais e recursos ao processo.

A variabilidade das situações de ensino diferenciado e procedimentos específicos para a diferenciação pedagógica (Tomlinson, 2008) a que os alunos foram submetidos nas diferentes matérias foram mais valorizadas em termos percentuais na unidade didática de futsal (87%) mas com melhor média na unidade didática de aeróbica ($M=6,60$).

Consideramos que os resultados positivos obtidos correspondem à implementação de estratégias de ensino diferenciado, tal como Péretti (1985) argumenta “perante alunos muito heterogéneos é indispensável pôr em ação uma pedagogia ao mesmo tempo variada, diversificada, concentrada e compreensiva. Cada professor é diferente na sua maneira de atuar e deve reconhecer ao outro o direito de ter um método diferente”.

Quando analisamos a percepção dos alunos no que diz respeito às categorias de análise (cooperação, nível de aprendizagens e modo de ensino), 85% responderam terem percebido positivamente nas três categorias.

Contudo, registam-se diferenças consoante as matérias e as estratégias de ensino diferenciado implementadas e categorias em análise. Destaca-se a cooperação como uma das categorias mais valorizadas e com maior frequência, por outro lado a valorização do modo de ensino é a que menor valorização apresenta em todos os parâmetros estudados. Esta realidade do modo de ensino liga-se ao papel do professor, que é sustentado por Tomlinson (2008), no qual considera que o professor deverá desenvolver e implementar um conjunto de procedimentos específicos para a diferenciação pedagógica e no qual defende que os professores que se adaptam de forma confortável e competente ao ensino diferenciado desenvolvem inevitavelmente capacidades que lhes permitem: desenvolver uma noção de comunidade dentro da sala de aula; adequar as estratégias de ensino que melhor se adaptam às estratégias de aprendizagem dos alunos; organizar e centrar os currículos em informações, conhecimentos e capacidades essenciais; e partilhar a responsabilidade do ensino com os alunos, certificando-se de que estes estão preparados para papéis partilhados

Quanto ao **segundo objetivo** *identificar se os alunos percebem a sua motivação para as aulas de Educação Física como mais positiva, em relação aos processos e conteúdos alvo de ensino diferenciado* nas matérias. Na comparação dos dados recolhidos entre o questionário 1 e o questionário 2, observamos que existem grandes diferenças na percepção dos alunos, respetivamente 24% e 44%, na sua motivação para a modalidade de futsal.

Em sentido inverso, também se registaram diferenças acentuadas entre o questionário 1 e o questionário 2 na motivação para a modalidade de danças tradicionais, designadamente 48% e 26% respetivamente.

Não foram observadas diferenças significativas na motivação para a modalidade de aeróbica, na comparação dos dados recolhidos entre o questionário 1 e o questionário 2, tendo-se registado 29% e 30% respetivamente.

Estes resultados não são apoiados no estudo de Stavistki e Cruz (2008, citado por Beltram et al., 2013) que mostrou que segundo os alunos, novas atividades, como atletismo, dança, e músicas nas aulas são fatores que tornam a aula mais atrativa, mais motivante o que acaba por fazer com que os alunos que

se sentem incapacitados para praticarem tais exercícios sejam motivados a participar das aulas, experimentando outras atividades e não só aquelas focadas nas atividades tradicionalmente oferecidas.

3.7. CONCLUSÕES DO ESTUDO

Assumimos como pergunta de partida do presente estudo *será que os alunos apresentam diferentes percepções sobre as suas aprendizagens em situação de ensino diferenciado, na disciplina de Educação Física*, e verificamos que para os alunos participantes no estudo, o conceito de ensino diferenciado foi percebido e valorizado de maneira positiva, nas três unidades didáticas que estudamos e que pode funcionar, também, como fator de motivação nas aulas de Educação Física.

Apesar de os alunos gostarem mais de umas matérias do que de outras, consideramos que através do ensino diferenciado podemos integrar perspetivas diferenciadas e mobilizadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Limitações: A primeira limitação prendeu-se com a conceção e desenho da investigação. Centramos a nossa atenção na planificação prévia intencional dos exercícios do ensino diferenciado e na sua aplicação prática e não observamos a necessidade de elaborarmos um questionário de pré-teste, o qual nos daria a possibilidade de analisarmos os dados noutras perspetivas, nomeadamente ao nível dos indicadores apresentados que reportaram as ações das questões guias aplicadas.

A segunda limitação do estudo prendeu-se com o local da aplicação do questionário 1. A necessidade de realizarmos o seu preenchimento conforme as estratégias de ensino diferenciado iam sendo implementadas pode ter criado uma pressão e/ou influência social que não foi controlada ao nível do espaço.

A terceira limitação está relacionada com a falta de estudos sobre a presente temática que analisa a perspetiva do aluno. Neste sentido, o carácter exploratório do estudo limitou a comparação de resultados com outros estudos.

Neste contexto, consideramos que a área de estudo desta investigação é pertinente e que carece de mais investigação.

CAPÍTULO IV – REFLEXÕES FINAIS SOBRE O ESTÁGIO PEDAGÓGICO

O Estágio Pedagógico representou um momento de formação decisivo para os Estagiários. Foi nele que aplicamos, em contexto de ensino real, todo o conteúdo pedagógico e conteúdo prático assimilado ao longo do percurso académico e das experiências profissionais até aqui vividas.

“Que tipo de experiências vive o homem, sem a vivência não se constrói a realidade”

Autor desconhecido

No tema problema intitulado: *Perceção dos alunos de uma turma do 11.º ano sobre o ensino diferenciado em Educação Física: estudo caso*, definimos os objetivos e a metodologia a aplicar e apresentamos os resultados e as principais conclusões do estudo caso. Das principais conclusões retiradas salientamos o fato do ensino diferenciado ter sido percebido e considerado de maneira positiva nas três modalidades que estudamos.

No início do presente Estágio Pedagógico definimos objetivos, que aqui resumimos nas suas dimensões para refletirmos sobre quais os atingidos, os parcialmente, e os totalmente respondidos.

Em relação aos objetivos que definimos na dimensão profissional e ética, consideramos que o nosso desempenho foi irrepreensível, cumprindo todos os objetivos a que nos propusemos. Apresentamos um desempenho docente assente nos valores e princípios referidos nas diferentes áreas de atuação docente, nomeadamente: na capacidade relacional, comunicacional e conduta ético-profissional; na promoção de aprendizagens curriculares de qualidade, no desenvolvimento da autonomia e inclusão dos alunos; na identificação e respeito pelas diferenças culturais e pessoais de toda a comunidade escolar.

Em relação aos objetivos que definimos na dimensão participação na escola, consideramos que estivemos sempre disponíveis e que colaboramos, cooperamos e fomos pró-ativos com todos os intervenientes no processo educativo pelo que consideramos os objetivos cumpridos.

Os objetivos da dimensão desenvolvimento e formação profissional foram parcialmente atingidos, visto não existirem projetos de investigação em desenvolvimento na Escola. Por outro lado, consideramos que esta experiência profissionalizante, de lecionar neste nível de ensino e contexto escolar foi da maior

importância para o nosso processo de formação contínua enquanto professores. Porém temos a consciência que o modo de agir enquanto professores continuará a alterar-se em função de diversas variáveis, meio social, turmas, o tipo de alunos, ou o contexto escolar, mas os princípios basilares da docência manter-se-ão.

Em relação aos objetivos na dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem consideramos que estes foram cumpridos. Para atingir os objetivos propostos trabalhamos o processo de planeamento do E-A de maneira integrada. Soubemos lidar com as diferenças e colocar todos os alunos a trabalhar para os objetivos quer fossem globais, individuais ou diferenciados, de forma analítica ou global com o intuito de proporcionar as melhores experiências e o melhor conjunto de aprendizagens significativas aos alunos da Turma do 11.ºG.

Continuamos a acreditar que as necessidades de formação contínua, a constante procura e partilha de conhecimentos, e o contato com boas práticas profissionais são fundamentais para nos reinventarmos nesta profissão.

Por outro lado, a experiência que adquirimos longo deste EP diz-nos que a formação não termina aqui, pois todos os dias haverá sempre algo a aprender, a melhorar, a alterar ao longo da carreira de docente, pois não existem professores perfeitos, mas sim profissionais da educação que aprendem a adaptar-se às constantes exigências do meio onde se inserem.

Foi-nos dada a oportunidade de planejar, observar, intervir, refletir e avaliar todo o processo de E-A e de criarmos novas perspetivas sobre a atividade docente em os níveis de ensino do Básico e Secundário. Assumimo-nos como profissionais de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorreremos ao saber próprio da profissão e apoiamo-nos na investigação e nas reflexões partilhadas.

Acreditamos e trabalhamos muito para melhorar todos os dias, e a possibilidade que nos foi dada de trabalhar com profissionais competentes, como são exemplos os Orientadores ou a Diretora de Turma assessorada, entre outros, aumentou em muito maior grau a nossa aquisição de competências, conhecimentos e a autonomia pretendida e necessária para encararmos um mercado de trabalho concorrencial e competitivo.

Vivemos experiências, mas principalmente vivemos a realidade de uma experiência inesquecível...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. (2001) *A indisciplina e a formação do professor competente*. In: Seminário modelos e práticas de formação inicial de professores, Lisboa. Anais... Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2001, p. 1-17.
- Banuelos, F. (1992). *Bases para una didáctica de la educación física y el deporte*. Gymnos Editorial. Madrid.
- Beltram, L.; Rosa, A. & Bergmann, G. (2013). *Motivação nas aulas de Educação Física escolar: Experiências e reflexões do programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID)*. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 185, Octubre de 2013. Extraído de <http://www.efdeportes.com/> [10 de maio de 2019].
- Boavista, C. & Sousa, O. (2013). *O Diretor de Turma: perfil e competências*. Revista Lusófona de Educação, Issue 23, pp.80
- Fachada M. (2018). *Textos de Apoio à Intervenção Pedagógica*. FCDEF. Universidade de Coimbra.
- Feyfant, A. (2017). *A Diferenciação Pedagógica em Sala de Aula*.
- Graça, A. (2009). *A docência como profissão*. Porto: Universidade do Porto.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação Curricular na Sala de Aula: Como Efetuar Alterações Curriculares para Todos os Alunos*. Porto: Porto Editora.
- Matos, D. (2000). Explorando o conceito de dispositivo de diferenciação pedagógica: o filme "Rosa e os seus amigos". Dissertação de mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Martínez, A. (1996). *La escuela: un espacio de promoción de salud*. Psicología Escolar e Educacional. v.1, n.1, p. 19-24.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na Educação - Um Desafio aos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Nobre, P. (2009). *Contributos para uma Avaliação Curricular da Escola: A Avaliação do PCE*. X Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: Investigar, Avaliar, Descentralizar. Instituto Politécnico de Bragança, abril e maio de 2009.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física. Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/29191>.
- Nobre, P. (2017). *Apontamentos da Cadeira, Currículo e Avaliação em Educação Física (02029394)* (não publicado). Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra.

- Nobre, P. (2017b). *Estilos de ensino*. In R. A. Martins, G. Dias & P. C. Mendes (Eds.), *Ténis: Estratégia, Perceção e Ação* (pp. 145-155). Coimbra: imprensa da Universidade de Coimbra. DOI: https://doi.org/10.14195/978-989-26-1286-7_5
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (1998). *L'Évaluation des Élèves. De la Fabrication de l'Excellence à la Régulation des Apprentissages*. Bruxelles: De Boeck.
- Plano Anual de atividades (2018/19). Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente. Site:<http://age-mgpoente.pt/index.php/documentos/plano-anual-de-atividades>
- Programa Nacional de Educação Física - Ensino Secundário. Vol. I e II. Ministério da Educação, novembro 2001.
- Projeto Educativo (2014-17), Agrupamento de Escolas Marinha grande Poente. Extraído de <http://age-mgpoente.pt/index.php/documentos/projeto-educativo> [19 de maio de 2019].
- Resendes, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Rosado, A. & Mesquita, I., Melhorar a performance otimizando a instrução. In: Rosado, A. & Mesquita, I., (2009). *Pedagogia do Desporto*. Lisboa: Edições FMH, 2009. p. 69-130.
- Siedentop, D. (1998). *Aprender a ensinar la Educación Física*. Barcelona: INDE.
- Siedentop, D. (1983). *Development teaching skills in Physical Education*. Second edition. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.
- Sanches, I. (2005). *Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da Investigação-ação à Educação Inclusiva*. Revista Lusófona de Educação, 5, 127-142.
- Santos, L. (2009). *Diferenciação Pedagógica: um desafio a enfrentar*, Noesis, 52 - 57.
- Scortegagna, P.A. & Oliveira, R.C.S. (2010). *Emancipação Política e a Educação para Terceira Idade*, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Tomlinson, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidade*. Porto: Porto Editora.

Legislação referenciada:

Despacho n.º 5458-A/2017 de 22 de junho.

Despacho Normativo. Diário da República – I Série-A Nº 201 - 30 de agosto de 2001. Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto.

Lei de Bases do Sistema Educativo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Ministério da Educação (ME) (2001). *Educação Física, Organização Curricular e Programa - Ensino Secundário*. Lisboa, Ministério da Educação.

Ministério da Educação (ME). Decreto-Lei n.º 55/2018, Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018.

Ministério da Educação (ME). Decreto-Lei n.º 75/2008. Diário da República, 1.ª série – N.º 79 – 22 de abril de 2008.

Ministério da Educação (ME). Despacho Normativo n.º nº 1-F/2016, de 5 abril.

ANEXOS

Anexo 1 - Exemplo de plano de aula

Fundamentação/Justificação das opções tomadas

O presente planeamento tem como objetivo realizar a avaliação sumativa da Unidade Didática de danças tradicionais Portuguesas e Europeias. Para o efeito será afixado, no início da aula, as danças que os alunos devem dançar e a sequência em que estas devem ocorrer.

O trabalho será realizado sempre a pares, trios ou quadrilhas de acordo com as coreografias, exceção do primeiro exercício do aquecimento, pretendendo com estas estratégias promover a interação social e o desenvolvimento de habilidades na área rítmica.

Na preleção será explicada a organização e desenvolvimento da aula. Durante a aula o professor realizará as demonstrações, caso se verifique a necessidade, mas o princípio a adotar será o de dar autonomia à turma. Também poderão usar marcas no chão ou usar os coletes para diferenciar o par, caso necessário.

Na parte inicial da aula, pretendesse que os alunos realizem um aquecimento progressivo direcionado para as danças tradicionais, através de coreografias com diferentes passos, ritmos e deslocamentos adequados para a fase, nomeadamente: Valsa da Mota; Dodi dodi; Havermeulerke, e treino do Passo Malhão.

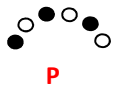
Na parte fundamental da aula serão ensinadas as coreografias das danças ensino das coreografias Kolom e Niguno Shel Yossi. Na fase seguinte serão exercitadas e avaliadas as danças tradicionais Chapallose, Sariquité, Troika e Polca da Estrela, na qual os alunos se deverão organizar e dançar com o mínimo de apoio possível do Professor. Ainda na parte fundamental, consoante a dinâmica da turma, se houver tempo será exercitado o passo de Valsa.

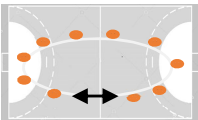
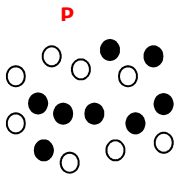
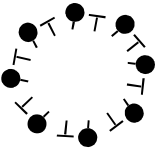
Na informação final realizaremos o balanço final da aula e da Unidade didática de danças tradicionais Portuguesas e Europeias.

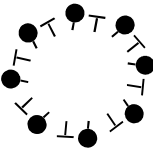
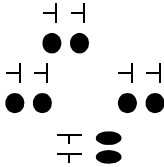
Plano de Aula

Professor: Joaquim Esperança	Ano/Turma: 11º G	Período: 2º P	Data: 21.02.2019	Hora: 11:55 - 13:25
Local/Espaço: Polivalente	Nº da aula: 75 e 76	U.D.: danças tradicionais e Europeias	Nº de aula / U.D.: 11 e 12 de 12	Duração da aula: 90'
Função didática: Exercitação e Avaliação Sumativa		Nº de alunos previstos: 20	Nº de alunos dispensados: 1	

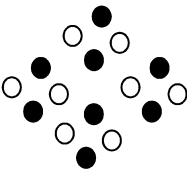
Recursos materiais: Sistema de som, apito, PC, coletes, cones.	Sumário:
Objetivos da aula: Exercitação das ações motoras: deslocamentos, apoios, gestos, ações encadeadas e saltos. Ensaio das coreografias das Danças Chapallose, Sariquité, Troika, Polca da Estrela e ensino das coreografias das danças Kolom e Niguno Shel Yossi. Avaliação Sumativa	danças tradicionais e Europeias: Exercitação das ações motoras: deslocamentos, apoios, gestos, ações encadeadas e saltos. Exercitação das danças tradicionais anteriormente ensinadas e ensino das coreografias Niguno Shel Yossi e de Kolom. Avaliação Sumativa.

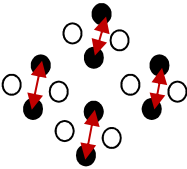
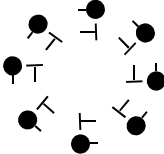
Tempo		Descrição da tarefa Situações de aprendizagem	Organização	Objetivos Específicos (OE) Componentes Críticas (CC) Critérios de Êxito (CE)	Palavras Chave
T	P				
Parte Inicial da Aula					
11 : 55	5'	Periodo preparatório Os alunos dirigem-se ao balneário para se equiparem.		O.E.: O aluno encontram-se convenientemente equipado, no local previamente designado. Para iniciar a transição.	
12 : 00	5'	Preleção inicial Cumprimento inicial; registo de presenças. Verificação das questões de segurança. Apresentação e contextualização dos objetivos gerais da aula.		O.E.: O aluno compreende os objetivos, finalidades e procedimentos a adotar na aula. C.E.: Registo de presenças, certificação das regras de segurança e contextualização dos objetivos, conteúdos da aula.	


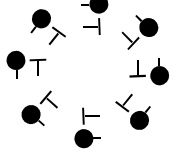
<p>12 : 05</p>	<p>5'</p>	<p>Aquecimento</p> <p>Os alunos correm à volta do campo, 4 voltas em cada sentido. Ao longo da corrida, orientados por um colega devem executar movimentos de rotação dos MS; passos laterais: corrida de costas; Skipping (alto, médio e baixo); entre outros...</p>		<p>O.E.: O alunos realiza o aquecimento com máximo empenho e executa os movimentos corretamente.</p> <p>C.E.: Realizar os movimentos corretamente.</p>	<p>“Realiza corretamente os movimentos”</p> <p>“Com empenho e intensidade”</p>
<p>12 : 10</p>	<p>5'</p>	<p>Coreografia - Valsa da mota</p> <p>1ª Parte - O passo base é o de marcha. Formam-se pares, como se estivessem a andar de mota, na primeira parte, um toma a dianteira da mota e o outro vai atrás. Ao fim de 4 frases musicais invertem as posições.</p> <p>2ª Parte - O par dança a valsa. No final, cada um dos alunos procura um novo par e inicia a dança.</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação de exercício de dança, encadeia os movimentos no ritmo da música.</p> <p>C.C.: Realizar os exercícios de acordo com os deslocamentos, tempos e passos anteriormente ensinados.</p> <p>C.E.: O aluno compreende o encadeamento das ações motoras na estrutura ritmica, interage com os colegas e realiza os deslocamentos em diferentes direções</p>	<p>Trabalho de ritmo – “faz a contagem 8te troca, 8t e dança”</p> <p>“Deslocamentos ao mesmo ritmo, sem brincadeiras, em várias direções”.</p>
<p>12 : 15</p>	<p>5'</p>	<p>Coreografia - Dodi dodi</p> <p>8 Tempos com passos cruzados para a esquerda;</p> <p>8 Tempos com passos cruzados para a direita;</p> <p>4 Tempos ao centro da roda, e mais 4 tempos para trás;</p> <p>Balança 8 tempo no lugar;</p> <p>Bate palmas ao par, ao lado oposto e balança (4 tempos).</p> <p>Volta ao início. Repetir</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação de exercício de dança, repete e encadeia os movimentos no ritmo da música.</p> <p>C.C.: Realizar os exercícios de acordo com os deslocamentos, tempos e passos dados pelo professor.</p> <p>C.E.: O aluno compreende o encadeamento das ações motoras na estrutura ritmica, interage com os colegas e realiza os deslocamentos em diferentes direções</p>	<p>EE: Por comando.</p> <p>Passo corridinho.</p> <p>“palmas primeiro no par, att. á lateralidade”</p> <p>“Solta o corpo no balanço”</p>

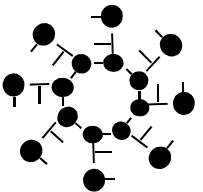
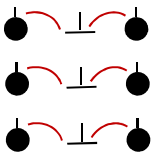
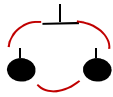
<p>12 : 20</p>	<p>5'</p>	<p>Coreografia - Havermeulerke</p> <p>3 tempos - bate 3x com os pés no chão; 3 tempos - bate 3x palmas na vertical; 8 tempos - Anda para o lado esquerdo (2ª repetição roda à direita) em roda, com a mão direita ao centro. Repete o movimento em 8t para a direita; 4 tempos – andar para o centro da roda + 4t para trás e repete.</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação de exercício de dança, encadeia os movimentos no ritmo da música.</p> <p>C.C.: Realizar os exercícios de acordo com os deslocamentos, tempos e passos anteriormente ensinados.</p> <p>C.E.: O aluno compreende o encadeamento das ações motoras na estrutura rítmica, interage com os colegas e realiza os deslocamentos em diferentes direções</p>	<p>“Três batimentos” “Palmas na vertical” “Ao centro, 4t... conta”</p>
<p>12 : 25</p>	<p>5'</p>	<p>Treino do passo Malhão</p> <p>Os alunos treinam, a pares, o passo malhão. Dança livre pelo espaço.</p> <p>Descrição do passo</p> <p>Três tempos 1,2,3,.</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação de exercício de dança, treina o passo Malhão.</p> <p>C.E.: O par realizada o passo no ritmo correto.</p>	<p>“Acerta o passo com o ritmo da música”</p>

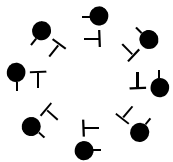
Parte Fundamental da Aula

<p>12 : 30</p>	<p>10'</p>	<p>Ensino da coreografia - Kolom</p> <p>Frase A</p> <p>3 tempos - bate 3x com os pés no chão; 3 tempos - bate 3x palmas na vertical; 8 tempos - Anda para o lado esquerdo (2ª repetição roda à direita) em roda, com a mão direita ao centro. Repete o movimento em 8t para a direita;</p>	<p>Organizados em quadrilha.</p> 	<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, aprende a coreografia “Kolom” e encadeia os passos no ritmo da música.</p> <p>C.C.: Realizar a dança de acordo com os deslocamentos, tempos e passos dados pelo professor.</p>	<p>“Dança, ao o ritmo da música”.</p> <p>“Braços em V” “Troca de par”</p>
----------------	------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------

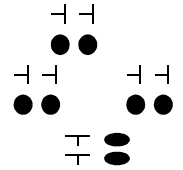
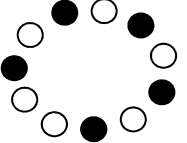
		<p>Frase B</p> <p>16 tempos - As raparigas dão a mão direita, cruzam e dançam com o rapaz, voltam a cruzar, o rapaz coloca a mão direita atrás das costas da rapariga, na sua mão direita e o par desloca-se pelo espaço até encontrar novo par.</p> <p>Repete A+B</p>		<p>C.E.: O aluno participa na dança, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo as diferentes figuras da dança.</p>	
12 : 40	10'	<p>Ensino da coreografia - Niguno Shel Yossi</p> <p>Em círculo, segurando as mãos em forma de V. Olhar para o centro do círculo. Raparigas à direita dos rapazes.</p> <p>Frase A</p> <p>Salta, alternando o pé direito e o esquerdo. Andar para frente e para trás. Inclinações e palmas para retrocesso, 16 tempos.</p> <p>Frase B-</p> <p>A pares, colocados de frente um para o outro, sem desfazer o círculo. Os rapazes no sentido horário, as raparigas no sentido anti-horário. Palmas á direita e depois á esquerda e avança 4 tempos; novamente palmas e avança 4 tempos; roda com o novo par (4 tempos) e recomeça a Frase A.</p> <p>A dança é repetida 4 vezes</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, aprende a coreografia “Niguno Shel Yossi” e encadeia os passos ao ritmo da música nova.</p> <p>C.C.: Realizar as danças de acordo com os deslocamentos, tempos e passos dados pelo professor.</p> <p>C.E.: O aluno participa na dança, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo as diferentes figuras da dança.</p>	<p>“Ligeira inclinação da cabeça acompanhando o salto”</p> <p>“Avança para o par seguinte, na direção em que está”</p> <p>“Palma, palma...avança, palma palma...avança e roda.”</p>
12 : 50	6'	<p>Coreografia - Chapallose</p> <p>Inicialmente sem música, juntar em pares e explicar a figura.</p> <p>Descrição do passo:</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, exercita a coreografia “chapallose” e encadeia os passos no ritmo da música nova.</p>	<p>EE: Por comando.</p> <p>Figura 1</p> <p>123..vira..67..avança”</p>

	<p>Esta dança tem duas partes A e B, com 16 tempos cada uma.</p> <p>Frase A - Tempos 1 a 4 - Avançar no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio com 4 passos de marcha.</p> <p>Tempos 5 a 8 - Mudar de mão e recuar com outros 4 passos de marcha.</p> <p>Tempos 9 a 12 - Repete-se tudo, mas agora avança-se no sentido direto (ponteiros do relógio)</p> <p>Tempos 13 a 16 - Mudar a mão e recuar com outros 4 passos.</p> <p>Frase B - (4 tempos). O par junta-se e afasta-se. (4 tempos) A mulher troca de lugar com o homem. (4 tempos) Junta e afasta. (4 tempos) A mulher passa debaixo do braço do Homem e vai agarrar a mão do Homem que se segue atrás na roda. Recomeça a dança do início.</p>		<p>C.C.: Realizar as danças de acordo com os deslocamentos, tempos e passos anteriormente ensinados.</p> <p>C.E.: O aluno participa na dança, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo as diferentes figuras da dança.</p>	<p>Figura “junta afasta e troca de lugar, junta afasta e troca de par”</p>
<p>12 :56</p> <p>6´</p>	<p>Coreografia - Sariquité</p> <p>Esta dança tem três partes A, B e C.</p> <p>Frase A - O Passo de Sariquite/Sariquito (Corridinho). Eleva os calcanhares à retaguarda no passo corrido, finalizando com acentuação forte nos últimos dois apoios.</p> <p>Frase B - A Dança entre o Par (Deslocamentos Laterais). Cruza atrás o calcanhar no passo saltado lateral, com batimentos fortes nos últimos dois apoios.</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, exercita a coreografia “Sariquité” e encadeia os passos ao ritmo da música nova.</p> <p>C.C.: Realizar as danças de acordo com os deslocamentos, tempos e passos anteriormente ensinados.</p>	<p>EE: Por comando. “Passo corridinho com acentuação no final” “passo lago e miudinho” “roda”</p>

		<p>Frase C- O Swing com deslocamento circular. Realiza os rodopios (individuais ou com o par) em passo de corrida rápido, finalizando com batimento forte nos dois últimos apoios.</p>		<p>C.E.: O aluno participa na dança, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo as diferentes figuras da dança.</p>
13 : 02	5'	<p>Coreografia - Troika</p> <p>Frase A - Passo saltitado de um para o outro apoio com elevação dos joelhos. Os membros superiores, devem de estar fletidos para cima, ficando estes ao nível médio (ao nível da linha dos ombros) e de mãos dadas, sendo que as mãos do dançarino do centro estão em supinação e com os dedos voltados para os dançarinos exteriores (como se estivesse a pedir alguma coisa) e as mãos dos dançarinos mais exteriores (do lado do dançarino do meio) estão em pronação e com os dedos voltados para o dançarino do meio. 8+8 tempos.</p> <p>Frase B - O par da direita faz a ponte com os seus braços e o aluno da esquerda passa por baixo. De seguida o aluno do centro roda sobre si ficando no mesmo sítio. 8 tempos. De seguida o par da esquerda a fazer a ponte e o aluno da direita passar por baixo. 8 tempos</p> <p>Frase C - O trio dançarino faz uma roda unindo-se pelas as mãos. Rodam para a esquerda, realizando o mambo alternado com pé direito à frente. 8+8 tempos repete</p>	<p>Roda de trios lateral.</p>   	<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, exercita a coreografia “Troika” e encadeia os passos no ritmo.</p> <p>C.C.: Realizar a dança de acordo com os deslocamentos, tempos e passos anteriormente ensinados.</p> <p>C.E.: O aluno participa na dança, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo as diferentes figuras da dança.</p>

		rodando à direita. O aluno do centro desloca-se para o par da frente. 8 tempos			
13 : 07	5'	<p>Coreografia - Polca da Estrela</p> <p>Frase A</p> <p>Em pose da dança moderna os alunos dançam a polca. Os 16 passos da polca são curtos e muito marcados. 1-8 (repete).</p> <p>Frase B</p> <p>A rapariga coloca a mão esquerda no ombro direito do rapaz e a mão direita por detrás das costas. O rapaz coloca a mão direita atrás das costas da rapariga, na sua mão direita e a mão esquerda no ombro do rapaz da frente.</p> <p>Frase C</p> <p>Os rapazes soltam seus parceiros e virados para o centro da roda e marcam o seguinte ritmo: mãos nas coxas, palma e com as mãos estendidas, 3 palmas nas mãos dos acompanhantes ao lado. As raparigas andam ou pulam em torno da roda. No final da frase C, os rapazes viram-se e dançam polca, começando de novo a dança</p>	<p>É dançado em pares num círculo.</p> 	<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, exercita a coreografia “Polca da Estrela” e encadeia os passos no ritmo da música.</p> <p>C.C.: Realizar as danças de acordo com os deslocamentos, tempos e passos anteriormente ensinados.</p> <p>C.E.: O aluno participa na dança, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo as diferentes figuras da dança.</p>	<p>“Tá... Tá... Tátátá.. é coxa, palma, 3 palmas com os colegas”</p> <p>“Atenção à marcação do passo polca”</p>

Parte Final da Aula

<p>13 : 12</p>	<p>3'</p>	<p>Treino do passo de Valsa Os alunos treinam, a pares, o passo de Valsa. Dança livre pelo espaço. Descrição do passo: Compasso ternário (3/4) com acento no primeiro tempo e um padrão básico de passos-passo-espera.</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação de exercício de exercício, treina o passo de Valsa. C.E.: O aluno realizada o passo no ritmo correto.</p>	<p>“Desliza fluído pelo espaço”</p>
<p>13 : 15</p>	<p>2'</p>	<p>Preleção final Reflexão sobre a aprendizagem da coreografia: principais dificuldades sentidas e referência ao que cada um mais gostou da aula. Informação sobre a aula seguinte: desafio e motivação para a realização da coreografia no início da aula seguinte.</p>		<p>O.E: Síntese da aula. C.E.: Estar atento à informação final.</p>	
<p>13 : 17</p>	<p>8'</p>	<p>Promover hábitos higiénicos, nos alunos.</p>	<p>Dirigir-se para os balneários.</p>	<p>O.E: O aluno dirige-se ao balneário para tomar banho.</p>	
<p>13: 25</p>					

Estrutura da aula

danças tradicionais Portuguesas e Europeias

21.02.2019

Fase I

1. Valsa da Mota
2. Dodi dodi
3. Havermeulerke
4. Treino do Passo Malhão.

Fase II

Ensino das coreografias

De Kolom

Niguno Shel Yossi

Fase III

5. Chapallose
6. Sariquité
7. Troika
8. Polca da Estrela
9. Treino do Passo de Valsa.

danças tradicionais Portuguesas e Europeias

Tabela dos critérios de avaliação

2018/19 – 11.ºG

Objetivo: Realizar movimentos de dança com rigor
O aluno é capaz de...
...Repetir os movimentos.
...Encadear os movimentos.
...Interpretar os movimentos de modo expressivo.
...Reconhecer o nome dos movimentos.
...Ajustar os seus movimentos aos do grupo.
...Respeitar o ritmo da dança.
...Respeitar a dinamica da aula e da dança.
...Reconhecer musicalmente e visualmente os movimentos.
...Manter uma postura adequada.
...Respeitar o espaço e as falhas individuais ou de grupo.

Ações Motoras:

Deslocamentos
 Apoios (postura)
 Gestos (com ritmo)
 Ações encadeadas
 Saltos

Reflexão Crítica / Relatório da Aula:

Planeamento da aula

O planeamento da presente aula teve como objetivo a avaliação sumativa da Unidade Didática de danças tradicionais Portuguesas e Europeias.

No global ao nível do planeamento considera-se este muito positivo e um aspeto fundamental para a forma como a aula foi implementada.

Na preleção inicial foram abordados os passos a exercitar na aula, a forma de organização da aula e esclarecidas dúvidas colocadas pelos alunos.

Na parte inicial da aula, para o aquecimento progressivo enquadrado nas danças tradicionais planeado, foi necessário continuar a reajustar para conseguir uma melhor ativação muscular e psicológica para a prática. Esta tem sido conseguida através da corrida inicial. Após a corrida foram exercitados diversos movimentos tais como skipping, lounge, polichinelo, agachamentos, rotação dos membros superiores...

Na fase inicial do aquecimento, orientadas pelos dos alunos, foram dançadas as coreografias das danças: Valsa da Mota, Dodi dodi; Havermeulerke; e ensaio do passo Malhão. Está decorreu de forma positivo, tendo-se registado que os alunos já conheciam bem as coreografias.

Na fase seguinte, tal com planeado foram ensinadas as coreografias das danças De Kolom e Niguno Shel Yossi. Também nesta fase se registou uma grande evolução na rapidez e qualidade com que os alunos assimilavam os novos conteúdos.

Na ultima fase, da parte fundamental, voltado a uma dinâmica em que os alunos dançam o que aprenderam, estes conseguiram dinamizar as coreografias da dancas: Chapelloise; Sariquité, Troika e Polca da Estrela muito bem. Excelente organização, bom encadeamento das ações motoras e com esta executadas no geral com alguma expressividade.

Na parte final da aula, foi treinado o passo de valsa a pares, pelo espaço.

Instrução:

Considerasse que ao nível das instruções estas foram adequadas aos conteúdos e aos alunos. Os feedbacks foram pertinentes e objetivos, em função de cada momento. Geralmente foram dirigidos para o grupo.

Foram diversos os momentos de questionamento e estes permitem uma avaliação dos conhecimentos adquiridos e fomentar autorreflexão dos alunos em relação às danças.

Disciplina:

Não se registaram comportamentos inadequados ou de indisciplina.

Foram dadas indicações ao nível do equipamento, remoção de objetivos perigosos para a prática, conduta esperada e sinalética a seguir (apito, gestos...)

Gestão:

No global a gestão da aula decorreu de forma positiva.

Também se regista:

- Capacidade de adaptação e gestão da aula nomeadamente na fase autónoma de prática das danças.
- O espaço relacionou-se corretamente com os objetivos da aula.
- Montagem previa do sistema de som e definição de um aluno (Pedro) para tomar conta do telemóvel, dispositivo que foi utilizado para passar as músicas, na presente aula, evitando assim os problemas anteriormente registados.
- O espaço relacionou-se corretamente com os objetivos da aula.
- Adequada previsão dos tempos das danças e estrutura da aula.
- Dedicou-se um período de tempo adequado para a informação inicial e para os momentos de instrução, parando-se a música sempre que se observou necessário (cada vez menos necessário).
- Foram prevenidas as situações que pudessem colocar em risco os alunos e implementados os sinais de reunião e transição.
- Foram acompanhados e certificados os procedimentos e organização, por parte do Professor durante toda a aula.

Clima:

No geral os alunos estiveram muito bem-dispostos durante a aula e motivados e dispostos para a prática, registando-se que o conhecimento adquirido e a autonomia dada aos alunos, na presente aula, aumentaram o desempenho nas danças.

Avaliação dos conteúdos da aula:

Considera-se que os conteúdos planeados se relacionaram corretamente com os objetivos da aula.

Decisões de ajustamento:

Não se registaram decisões de ajustamento.

Anexo 2 - Exemplo da folha de presenças

Anexo 3 - Grelha de observação

Grelha de Observação

Professor:

Ano/Turma:

Período:

Observador: Joaquim Silva

Data:

Nº da aula: 3 de 10

Nº de alunos previstos: 22

Local/Espaço:

U.D.: futsal

Duração: 45'

Nº de alunos presentes: 21

Função didática:

		NA	1	2	3	4	Observações
Parte inicial	Começa a aula na hora exata; verificar rapidamente as presenças; coloca-se de forma a ter os alunos no campo de visão; comunica a informação de forma económica; define objetivos e contexto; relaciona a aula com as aulas anteriores.				X		
Parte fundamental	Coloca-se de forma adequada; apresenta a tarefa e respetivos critérios de êxito; utiliza períodos curtos de instrução; varia metodologias de intervenção; utiliza meios auxiliares.		X				
Parte final	Coloca-se de forma adequada; Revisão da matéria abordada; faz extensão à próxima aula e motiva os alunos.			X			
Comunicação	Sabe ouvir; utiliza linguagem compreensível e adequada; reformula a informação quando necessário; é audível; domina a matéria; certifica-se da compreensão da mensagem.		X				
Demonstração	O modelo é adequado; os alunos estão bem posicionados; São identificadas as componentes críticas; reforça positivamente o modelo; O modelo é o professor.		X				
Feedback	Compreensível; identifica o erro e dá FB correto para o momento; utiliza as várias dimensões de FB; Distribui FB equitativamente pelos alunos; Utiliza FB frequentemente; completa ciclos de FB.			X			
Questionamento	Questões claras e simples; nomeia o inquirido posteriormente; Tempo para a resposta é adequado; valoriza a resposta.			X			
Meios Gráficos	Apresentação do conteúdo; utilidade.		X				
Gestão de tempo	Elevado tempo de empenhamento motor; elevado tempo de aprendizagem; poucos episódios de organização; eficiente montagem de material; eficiente formação de grupos.						
Organização/ Transição	Utilização adequada de sinais; Transições rápidas e fluentes; Rotinas estruturadas; torna claras as regras da aula.						
Decisões de ajustamento	Plano de aula cumprido; num imprevisto consegue ajustar com qualidade; São pedagogicamente corretas e ajustadas às situações.						
Interação professor/ aluno	Cria um clima positivo e de credibilidade; estabelece relação adequada com os alunos; acompanha atentamente e frequentemente o desempenho dos alunos; valoriza o desempenho dos alunos.			X			
Controlo	Controla a turma durante a preleção e tarefa; ignora comportamentos inapropriados sempre que possível; circula de forma ativa e imprevisível e posiciona-se corretamente; usa estratégias eficazes de correção de comportamento.						

Anexo 4 - Relatório da aula de Educação Física - alunos

Nome: _____ modalidade: _____

Data: ___ / ___ / ___ Hora: _____ Ano: _____ Turma: _____ N.º _____

Motivo da não realização da aula: _____

Material utilizado: _____

Objetivos da aula:	
Parte Inicial	Descreve os exercícios desenvolvidos no Aquecimento
Parte Fundamental	Descreve os exercícios desenvolvidos na parte fundamental da aula
Parte Final	Descreve as tarefas desenvolvidos na parte final da aula e na informação. (se efetuado)

a) Comportamento dos teus colegas: _____

b) Empenhamento deles nas tarefas: _____

c) Aspetos positivos da aula: _____

d) Aspetos negativos da aula: _____

Avaliação: _____

Professor: _____

Data: _____

(Joaquim Esperança)

Anexo 5 - Exemplo da distribuição dos espaços de aula de EF



Distribuição (7) dos Espaços de Aula de Educação Física

	2ª Feira				3ª Feira				4ª Feira				5ª Feira				6ª Feira			
	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter	Poliv	Relv	Gin	Exter
08:30	10B	12E	10E	1M/O	9F	10C	12H	9H	9B	2L/N	10I	9A	11D	8H	9E		11A	12D/G	12F	2P/Q
	EF	SD	NE	RR	ND	SD	NE	JA	RV	RR	PG	ND	RV	FS	CS		RV	SD	NE	PG
09:15	10B	12E	10E	1M/O	9B	10C	12H	9H	9B	2L/N	10I	9A	11D	8H		9H	11A	12D/G	12F	2P/Q
	EF	SD	NE	RR	RV	SD	NE	JA	RV	RR	PG	ND	RV	FS		JA	RV	SD	NE	PG
10:15	10G	10H	9E	11E	11A	12I	12F	9G	11F	10H	12B	12C	9F	12E	9D	11E	10G	10D	10E	12C
	EF	RR	CS	JA	RV	SD	NE	PG	RV	RR	NE	PT	ND	SD	CS	JA	EF	SD	NE	PT
11:00	10G	10H	9E	11E	11A	12I	12F	9A	11F	10H	12B	12C	9F	12E	9D	11E	10G	10D	10E	12C
	EF	RR	CS	JA	RV	SD	NE	ND	RV	RR	NE	PT	ND	SD	CS	JA	EF	SD	NE	PT
11:55	10F	12I	9D	9G	12A	11I	12B	10I	12A	10F	12H	9C	11H	12D/G	11G	11C	11H		11B	10A
	RR	SD	CS	PG	EF	JA	NE	PG	EF	RR	NE	CS	JA	SD	CS	AS	JA		NE	PG
12:40	10F	12I		9G	12A	11I	12B	10I	12A	10F	12H	9C	11H	12D/G	11G	11C	11H	8H	11B	10A
	RR	SD		PG	EF	JA	NE	PG	EF	RR	NE	CS	JA	SD	CS	AS	JA	FS	NE	PG
13:30																				
14:15																				
15:10	11D	10D	2M/O	3J/L	10B	10A	11G	11C					1S/L	11I	11B		3O	10C		1P/R
	RV	SD	PG	RR	EF	PG	CS	AS					RR	JA	NE		RR	SD		JA
15:55	11D	10D	2M/O	3J/L	10B	10A	11G	11C					1S/L	11I	11B		3O	10C		1P/R
	RV	SD	PG	RR	EF	PG	CS	AS					RR	JA	NE		RR	SD		JA
16:50	11F		3P				2J/R						3M/N			1J/N	1Q			
	RV		PG				PG						RR			JA	RR			
17:35	11F		3P				2J/R						3M/N			1J/N	1Q			
	RV		PG				PG						RR			JA	RR			

Professores

- RV - Rui Verdingola (EF 1)
- EF - Ernesto Ferreira (EF 2)
- AS - António Santos (EF 3)
- PT - Paulo Tojeira (EF 4)
- SD - Susana Domingues (EF 5)
- CS - Cláudio Sousa (EF 6)
- NE - Nuno Escudeiro (EF 7)
- ND - Nuno Duarte (EF 10)
- PG - Pedro Guerra (EF 12)
- JA - João Afonso (EF 13)
- RR - Rita Rodrigues (EF 14)
- FS - Filipa Santos (EF 15)

No 3º Período, de
23 de abril a 17 de maio

Anexo 6 - Questionário aplicado aos alunos nas aulas de Educação Física



QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____ N.º _____ Ano: _____ Turma: _____
 Data Nascimento: ____/____/____ Freguesia: _____ Concelho: _____

2. VIDA ESCOLAR

Meio de transporte usado para vir para a escola:

Comboio Autocarro A pé Automóvel Outro.

Qual? _____

Tempo gasto de casa à escola: _____

3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Como ocupas os teus tempos livres?

Ver televisão		Praticar desporto	
Ouvir música		Sair com os amigos	
Ler		Utilizar o computador	
Ir ao cinema/concertos		Outras:	

Qual a modalidade desportiva que mais gostas de praticar? _____

Qual (quais) a(s) modalidade(s) desportiva(s) que menos gostas de praticar?

Atualmente praticas alguma atividade desportiva? Sim: Não:

Se sim, qual? _____

És praticante: Federado? Desporto Escolar? Não Federado?

Quantos treinos tens por semana? _____

Qual a duração de cada treino? _____

Se não, já praticaste alguma atividade desportiva? Sim: Não:

Se sim, qual? _____. Durante quanto tempo? _____

4. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Que classificação obtiveste em Educação Física no ano letivo 2017/2018? _____

O que gostavas de abordar neste ano letivo (modalidades desportivas, de ginásio, ou outros jogos)? _____



Das seguintes modalidades, assinala as que já abordaste, as que apresentas melhor e pior desempenho:

	Nunca abordei	Abordei durante um ano letivo	Abordei entre dois a três anos letivos	Abordei mais que três anos letivos	Melhor desempenho	Pior desempenho
Futebol						
Basquetebol						
Voleibol						
Andebol						
Ginástica Acrobática						
Ginástica de Solo						
Ginástica de Aparelhos						
Badminton						
Ténis						
Patinagem						
Dança						
Atletismo						
Orientação						
Cicloturismo						
Judo						
Outra: _____						

5. SAÚDE E NUTRIÇÃO

Dificuldades visuais: Doenças crónicas: Dificuldade auditivas:

Alergias: Dificuldades motoras: Outra. qual: _____

Quantas horas dormes por dia? _____

A que horas te costumas deitar? _____

Assinala com um x as refeições que costumas fazer diariamente:

Pequeno-almoço Lanche da manhã Almoço

Lanche da tarde Jantar Ceia

6. CONSIDERAÇÕES

Consideras a disciplina de Educação Física importante? Sim Não

Se sim, assinala com um x, a opção que acha mais correta:	Se não, assinala com um x, a opção que acha mais correta:
Melhoria da qualidade de vida	Devia ser facultativa
Criar hábitos desportivos	Não se aprende nada de novo
Fortalecer a responsabilidade pessoal, cooperação e Solidariedade	Não traz benefícios físicos
Praticar novas modalidades	Outras:
Emagrecer / Prevenção de doenças	
Melhoria da condição física	
Fomentar o gosto pela prática desportiva	
Animação cultural	

Obrigado pela colaboração!

Anexo 7 - Exemplo de grelha de avaliação inicial



Avaliação inicial

Professor: Joaquim EsperançaU.D.: VoleibolLocal/Espaço PolivalenteData: 3-out-2018Ano/Turma: 11º G

N.º	Nome do aluno:	Nível de Jogo			Observações
		1- Introdutório	2- Elementar	3- Avançado	
1		X			
2			X		
3				X	
4		X			
5			X		
6				X	
7				X	
8			X		
9				X	
10			X		
11				X	
12				X	
13		X			
14			X		
15				X	
16				X	
17			X		
18				X	
19			X		
20			X		
21				X	

Referencial dos descritivos dos gestos técnicos							11ºG
Posição base	Serviço p/ baixo	Serviço p/ cima	Passé	Manchete	Bloco	Remate	Deslocamentos
Posição Base		<ul style="list-style-type: none"> · Peso de corpo equitativamente distribuído pelos 2 apoios. · Membros inferiores fletidos e pés afastados (lateralmente ou um á frente do outro). · Tronco ligeiramente inclinado á frente (bacia em retroversão). · Linha dos ombros á frente da linha dos joelhos. · Membros superiores fletidos e arastados com os cotovelos junto a bacia, e palmas das maos viradas uma para a outra · Olhar dirigido para a bola. 					
Serviço por Baixo		<ul style="list-style-type: none"> · O braço hábil oscila á retaguarda, enquanto o outro segura a bola num plano ligeiramente superior ao plano dos joelhos e no prolongamento do braço hábil · Movimento de atrás para a frente do braço hábil. · Quando a mão que segura a bola perde o contacto com esta, a mão aberta do braço não (em extensão), realiza o batimento através de um impulso seco com a palma da mão, havendo uma elevação de todo o corpo ao momento de se virar para o apoio mais avançado. 					
Serviço por Cima		<ul style="list-style-type: none"> · Bola segura com a mão ao nível da bacia subindo á altura dos ombros. · No momento em que a bola é lançada vê-se uma amplitude do braço que vai bater a bola que vai ser armado atrás da cabeça. · No momento em que a bola é batida, todo o corpo efetua um movimento de trás para a frente, passando todo o seu peso para o apoio mais avançado. · O braço do batimento, efetua um movimento muito rápido, procurando bater a bola no seu ponto máximo da extensão. · O batimento da bola é feito com a palma da mão. 					
Passé		<ul style="list-style-type: none"> · Pé à largura dos ombros orientados para o alvo. · Contactar com a bola à frente da testa com os dedos afastados, com os polegares e indicadores formando um triângulo e cotovelos orientados para a frente. · Extensão dos MS e MI no momento do contacto. 					
Manchete		<ul style="list-style-type: none"> · Junção dos braços (em completa extensão) e mãos (sobrepostas ou com uma envolvendo a outra), com os cotovelos quase a tocarem-se. · Contacto com a bola no terço anterior dos antebraços, havendo uma extensão dos membros inferiores para cima e para a frente. · Bola contactada abaixo do plano dos ombros. 					
Bloco		<ul style="list-style-type: none"> · Braços em posição alta, palmas das mãos viradas para a rede, dedos afastados, olhar dirigido para a bola. · Efetua, em função do ponto de remate, um deslocamento paralelo a rede, sem cruzamento dos apoios e mantendo os membros inferiores em flexão. · Sai da área de jogo do adversário. Com as mãos afastadas em flexão, tentar cobrir a maior superfície de rede possível. · Contacta o solo com flexão das pernas, sem deixar de ver a trajetória da bola. 					
Remate		<ul style="list-style-type: none"> · Elevação superior do braço de batimento e flexão do antebraço formando um ângulo de 90º. · O braço deve “apontar para a bola”. · O batimento da bola inicia-se com a extensão rápida do braço dominante, acompanhada da extensão dos membros inferiores. · A bola deve ser batida acima e á frente da cabeça (o mais alto possível e com o braço em extensão). 					
Deslocamentos		<ul style="list-style-type: none"> · Partindo da posição base, podem realizar-se os seguintes deslocamentos, em função da trajetória da bola. · Laterais à direita e à esquerda, em que o pé respetivo é o primeiro a fazer o deslocamento, sem nunca cruzar as pernas. · Para trás e para a frente em que o pé que se encontra à frente é o primeiro a deslocar-se à retaguarda ou para a frente, conforme a situação. 					

Anexo 8 - Exemplo da extensão e sequência dos conteúdos

Educação Física - 11º ano Turma G


Ginástica de solo e acrobática

3.º Período

Mês		abril		maio				
Data		23	30	2	7	9	14	16
Nº de Aula		103 e 104	105 e 106	107 e 108	109 e 110	111 e 112	113 e 114	115 e 116
Tempo de Aula		90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'
CONTEÚDOS	Solo	Avião	I/E	E	E	E	C	A.S. - Avaliação Sumativa (Coreografia)
		Ponte	I/E	E	E	E	C	
		Rolamento à Frente com MI afastados	I/E	E	E	E	C	
		Rolamento à Retaguarda com MI afastados	I/E	E	E	E	C	
		Pino de cabeça	I/E	E	E	E	C	
		Apoio Facial Invertido	I/E	E	E	E	C	
		Roda	I/E	E	E	E	C	
		Rodada	I/E	E	E	E	C	
		Espargata	I/E	E	E	E	C	
		Acrobática	Pegas	I	I/E	E	E	
	Monte		I	I/E	E	E	C	
	Desmonte		I	I/E	E	E	C	
	Elementos de Ligação		I	I	E	E	C	
	Figuras a Pares			I	E	E	C	
	Figuras em Trios			I	E	E	C	
	Figuras em Quadras			I		I	E	
	Legenda		E - Exercitação					
A.I. - Avaliação Inicial		C - Consolidação						
I - Introdução		A.S. - Avaliação Sumativa						

Anexo 9 - Exemplo do material de apoio elaborado

Corrida de estafetas



Preparação Aceleração Transmissão

O testemunho deve ser transmitido na zona de transmissão. Esta zona tem 20 metros;

- O atleta que vai receber deve esperar dentro da zona de balanço. Esta zona é de 10 metros;
- O atleta que vai receber deve colocar uma marca (entre 15 a 25 pés) antes da zona de balanço, para partir quando o atleta que transmite cruzar essa marca;

Preparação

- O tronco deve estar vertical, olhando em frente e sem recuar
- O atleta que entrega o testemunho aproxima-se em velocidade máxima;
- O atleta que vai receber o testemunho deve olhar para a marca e partir quando o atleta que transporta o testemunho passar nessa marca.


Aceleração

- A aceleração do atleta que recebe deve ser consistente;
- O atleta que entrega o testemunho deve dar voz de comando para o colega que vai receber, quando à distância exata para entrega;
- O atleta que recebe o testemunho estende o braço para trás (de acordo com a técnica utilizada) e o colega entrega-lhe o testemunho.

Transmissão

- O atleta que entrega concentra-se na mão do atleta que recebe e coloca o testemunho na mão;
- O atleta que recebe deve agarrar o testemunho mal sintá o seu contacto;
- O atleta que entrega o testemunho deve manter-se na sua pista até terminarem todas as transmissões.

Lançamento do peso



Preparação Deslizamento Arremesso Recuperação


Preparação

- Os dedos estão paralelos e ligeiramente afastados;
- O cotovelo faz um ângulo de 45° em relação ao corpo;
- Um apoio mais avançado em relação ao outro, com a mão que pega no peso contrário ao apoio mais avançado;
- O lançador começa de pé, no final do círculo de lançamento e de costas para a borda do círculo;
- O tronco inclina-se para a frente e fica paralelo ao chão.

Deslizamento

- O atleta move-se da planta do pé para o calcanhar sem mover a bacia;
- A perna de apoio fica em extensão sobre o calcanhar;
- A perna de apoio mantém-se em contato com o solo durante a maior parte da fase de deslizamento.



Arremesso




- O movimento de "chicote" do braço começa após a extensão completa dos MI e do tronco.
- O cotovelo direito está levantado e virado na direção do lançamento;
- O peso do corpo é transferido do MI direito para o esquerdo.

Recuperação

- O lançador tem uma ação bloqueadora para evitar lançamentos nulos;







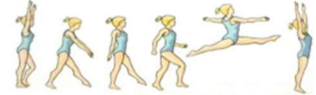


Educação Física



11.º G

UNIDADE DIDÁTICA DE ATLETISMO

Professor Joaquim Esperança

Ginástica de solo					
<p>Rolamento à frente</p> <ul style="list-style-type: none"> · Mãos à largura dos ombros com os dedos orientados para a frente; · Queixo junto ao peito; · Mantem pés e joelhos unidos. 					
<p>Rolamento à retaguarda</p>		<ul style="list-style-type: none"> · Queixo junto ao peito; · MS fletidos com as mãos ao lado da cabeça; · Subida com MI em extensão e afastados. 			
<p>Apoio facial invertido</p> <ul style="list-style-type: none"> · Mãos á largura dos ombros, com a mão para a frente; · Olhar dirigido para a frente; · Elevar a bacia com impulsão da perna livre; · Corpo completamente alinhado; · Regresso á posição inicial. 					
<p>Avião</p>		<ul style="list-style-type: none"> · O movimento deve ser iniciado a partir da posição vertical; · Membro inferior de apoio estendido; · Afastamento dos membros inferiores; · Membros superiores estendidos e paralelos ao solo. 			
<p>Roda</p> <ul style="list-style-type: none"> · Posição de afundo; · Colocar as mãos corretamente e alternadamente em relação com os membros inferiores; · Iniciação da roda deve ser feita de frente; · Impulsionar uma perna e simultaneamente, realizar um balanço com a outra; Pernas na vertical e realizar a repulsão de braços. 					
<p>Ponte</p>		<ul style="list-style-type: none"> · Mãos perto da nuca, com dedos virados para os ombros; · Extensão completa dos MI e dos MS, formando um arco; · Palma das mãos e planta dos pés bem assentes no solo. 			
<p>Elementos de ligação</p> <p>Pirueta</p> <ul style="list-style-type: none"> · Realiza uma impulsão vertical. · Manter o corpo em extensão, com os membros superiores em elevação superior. · Rodar o corpo sobre o eixo longitudinal e fixar um ponto e rodar a cabeça na fase final. 		<p>Salto de Carpa</p> <ul style="list-style-type: none"> · Impulsionar os membros inferiores realizando um grande afastamento frontal dos mesmos (paralelos ao solo); · Manter o tronco na vertical com os membros superiores à frente ou ao lado; · Realizar uma receção ao solo com os pés em simultâneo. 		<p>“Enjambé”:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Impulsionar os membros inferiores, realizando um grande afastamento ântero-posterior dos mesmos; · Manter o tronco na vertical, com os membros superiores colocados lateralmente; · Realiza-se uma receção alternada de pés. 	

Anexo 10 - Tabelas dos critérios e parâmetros de avaliação - 2018/19

A tabela seguinte discrimina os critérios de avaliação pelos diferentes domínios, bem como o peso de cada um no processo avaliativo, que foram definidos pelo Grupo de Educação Física da Escola, recebendo a respetiva aprovação em reunião de Conselho Pedagógico.

Tabela dos critérios e parâmetros de avaliação – 2018/19

Critérios gerais de Avaliação		Instrumentos	Parâmetros de avaliação	Ponderação	
(Saber Fazer)	Domínio das capacidades	Grelhas de registo de observação direta (modalidades/ap tidão aeróbia)	Habilidades motoras	55 %	60%
			Aptidão física	5 %	
(Saber)	Domínio dos conhecimentos	Teste escrito	Conhecimento teórico		20%
(Saber Estar)	Domínio das Atitudes	Grelhas de registo (material, pontualidade, empenho/participação, comportamento	Conceitos Psicossociais		20%
			Responsabilidade	4 %	
			Desenvolvimento pessoal	8 %	
			Empenho/participação org/métodos trabalho	4 %	

Os alunos que apresentaram atestado médico ou declaração do Encarregado de Educação em como não podiam realizar a aula foram avaliados no domínio do conhecimento e no domínio das atitudes.

Tabela dos critérios e parâmetros de avaliação – 2018/19

Critérios gerais de Avaliação		Instrumentos	Parâmetros de avaliação	Ponderação	
(Saber)	Domínio das capacidades e conhecimentos	Caderno diário para realizar relatório da observação de aulas		15 %	80%
		Trabalhos escritos		20 %	
		Teste(s) escrito(s)		25 %	
		Desempenho de tarefas, definidas pelo professor, na aula: arbitragem e ajudas.		20 %	
(Saber Estar)	Domínio das Atitudes	Grelhas de registo (material, pontualidade, empenho/participação, comportamento)	Conceitos Psicossociais		20%
			Responsabilidade	4 %	
			Desenvolvimento pessoal relacionamento	8 %	
			Empenho/participação,	4 %	
			org/métodos trabalho	4 %	

Anexo 11 - Exemplo da grelha de avaliação formativa

Educação Física - 11.º ano Turma G							
Futsal							
1.º Período							
Mês	outubro						
Data	23	25	30	6	8	12	14
Nº de Aula	21 e 22	23 e 24	25 e 26	27 e 28	29 e 30	31 e 32	33 e 34
Tempo de Aula	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'
1		Naõ executa corretamente a recepção; o calcanhar não está apontar para o chão	Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta	Na finta demonstra ter algumas dificuldades nas mudanças de direção	Por vezes, durante a condução de bola, afasta demasiado a bola do pé condutor	Evolução na execução do passe	
2		Quando executa o passe, a perna de apoio não está flexionada		Na finta demonstra ter algumas dificuldades nas mudanças de direção		Já não olha tanto para a bola; conse conduzir a bola e ver o que se passa à volta.	
3		Aluno com excelentes capacidades	Por vezes, durante a condução de bola, afasta demasiado a bola do pé condutor	Boa capacidade de marcação e de finta durante a situação de jogo		Aplica a cobertura ofensiva mas não a cobertura defensiva	
4		Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta	Não sabe a diferença da condução de bola com a parte interna do pé ou com a parte externa do pé				
5			Muito focada na bola	Por vezes, durante a condução de bola, afasta demasiado a bola do pé condutor		Já não olha tanto para a bola; começa a conseguir fazer uma leitura do jogo.	
6					Boa capacidade de marcação e de finta durante a situação de jogo	Aplica a cobertura ofensiva mas não a cobertura defensiva	
7			No remate, faz extensão do MI no contato com a bola	Levanta a cabeça, de forma a observar e fazer uma correta e rápida leitura da situação de jogo			
8		Tem que ter a cabeça levantada e o olhar está dirigido para o local do passe	Começa a fazer uma melhor leitura do jogo		Boa capacidade de marcação e de finta durante a situação de jogo		
9		Aluno com excelentes capacidades	Levanta a cabeça, de forma a observar e fazer uma correta e rápida leitura da situação de jogo		Aplica a cobertura ofensiva mas não a cobertura defensiva	No remate, faz extensão do MI no contato com a bola	
10			Levanta a cabeça, de forma a observar e fazer uma correta e rápida leitura da situação de jogo		Aplica a cobertura ofensiva e defensiva		
11		Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta	Muito focada na bola				
12		Na finta demonstra ter algumas dificuldades nas mudanças de direção, mas tenta		Começa a fazer uma melhor leitura do jogo	Tem a cabeça levantada e o olhar está dirigido para o local do passe		
13		Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta			Começa a fazer uma melhor leitura do jogo	Tem a cabeça levantada e o olhar está dirigido para o local do passe	
14			Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta				
15		Aluno com excelentes capacidades	No remate, faz extensão do MI no contacto com a bola	Levanta a cabeça, de forma a observar e fazer uma correta e rápida leitura da situação de jogo		Aplica a cobertura ofensiva e defensiva	
16			Por vezes, nas mudanças de direção, executa com pouca velocidade		Existe uma evolução: tem a cabeça levantada e o olhar está dirigido para o local do passe		
17		Não sabe a diferença da condução de bola com a parte interna do pé ou com a parte externa do pé	Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta		Por vezes, por distração conduz a bola com o pé do lado do opositor		
18		Por vezes, no remate, o pé de apoio está muito longe da bola			Durante a situação de jogo tem a noção de espaço		
19			No remate, faz extensão do MI no contacto com a bola	Levanta a cabeça, de forma a observar e fazer uma correta e rápida leitura da situação de jogo		Aplica a cobertura ofensiva e defensiva	
20		Boa aluna, apenas demonstra ter mais dificuldades no posicionamento durante a situação de jogo	Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta			Começa a fazer uma melhor leitura do jogo	
21		Por vezes faz passes sem sentido, ou seja, não tem a capacidade de observar o que está à sua volta	Muito focada na bola	Ponta do pé orientada para cima, oferecendo à bola toda a superfície da planta do pé		Consegue começar a fazer uma leitura do jogo, no entanto ainda olha muitas vezes para a bola	

Avaliação inicial

Avaliação sumativa

Anexo 12 - Exemplo da grelha de avaliação sumativa

11.º G		Habilidades base (30%)				Outras Componentes Técnico-táticas (30%)				Situações de Jogo/Comp. Táticas (40%)				Classificação Final	
Avaliação Sumativa - Basquetebol		Posição base ofensiva e defensiva	Passe e receção	Drible de proteção e progressão	Nota	Lançamentos	Continuidade do ataque	Marcação HXH	Nota	Posicionamento Defensivo	Posicionamento Ofensivo	Passe e corta	Situação de jogo		Nota
						10%	10%	10%		10%	10%	10%	10%		
Nome		10%	10%	10%		10%	10%	10%		10%	10%	10%	10%		
1		12	14	14	4	11	14	14	3,9	12	14	11	13	5	12,9
2		14	15	15	4,4	15	16	16	4,7	14	17	15	16	6,2	15,3
3		17	18	17	5,2	16	19	19	5,4	17	18	16	17	6,8	17,4
4		14	14	14	4,2	12	11	13	3,6	13	13	13	13	5,2	13
5		14	15	15	4,4	15	16	16	4,7	16	16	15	16	6,3	15,4
6		18	18	19	5,5	19	19	18	5,6	19	18	19	19	7,5	18,6
7		17	18	18	5,3	18	19	19	5,6	18	18	18	18	7,2	18,1
8		15	15	15	4,5	16	16	15	4,7	15	17	14	16	6,2	15,4
9		18	18	19	5,5	19	19	18	5,6	18	19	18	19	7,4	18,5
10		15	16	16	4,7	16	16	15	4,7	16	16	15	16	6,3	15,7
11		15	15	16	4,6	16	17	15	4,8	17	16	15	16	6,4	15,8
12		15	17	16	4,8	15	15	15	4,5	16	15	14	15	6	15,3
13		13	14	13	4	13	15	14	4,2	14	14	13	14	5,5	13,7
14		15	16	17	4,8	14	16	15	4,5	15	16	15	16	6,2	15,5
15		18	19	18	5,5	19	19	19	5,7	18	19	18	19	7,4	18,6
16		DM	DM	DM		DM	DM	DM		DM	DM	DM	DM		0
17		14	15	15	4,4	13	14	13	4	13	15	14	15	5,7	14,1
18		15	16	16	4,7	15	16	16	4,7	16	16	15	16	6,3	15,7
19		15	17	17	4,9	15	17	17	4,9	16	17	15	16	6,4	16,2
20		16	16	16	4,8	15	17	17	4,9	16	16	15	15	6,2	15,9
21		17	17	18	5,2	17	18	18	5,3	18	17	17	17	6,9	17,4

Anexo 13 - Exemplo da grelha de autoavaliação



Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte

Ficha de Autoavaliação

Nome: _____

Ano: 11 Turma: G Nº _____ Ano letivo: 2018/2019

Legenda

Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
5	4	3	2	1

Domínio dos Conhecimentos (20%)

Conteúdos	1ºP	2ºP	3ºP
1 - Demonstro conhecimento sobre os conteúdos abordados.			
2 - Respondo (oral e por escrito) de forma correta às questões colocadas pelo professor.			
3 - Esclareço eventuais dúvidas dos colegas.			
4 - Conheço as regras das modalidades abordadas.			
5 - Conheço o regulamento das provas, em competição.			
6 - Conheço as componentes críticas base dos gestos a realizar.			
7 - Conheço a terminologia (vocabulário específico) da disciplina.			

Domínio das Atitudes (20%)

Conteúdos	1ºP	2ºP	3ºP
1 - Respeito e coopero com os meus colegas e professor nas atividades.			
2 - Trago o equipamento necessário para a realização da aula.			
3 - Sou pontual e assíduo.			
4 - Executo as tarefas propostas pelo professor.			
5 - Tento superar as minhas dificuldades.			
6 - Respeito as regras de convivência.			
7 - Aceito sugestões para melhorar.			
8 - Cuido e preocupo-me com os materiais.			
9 - Presto atenção ao que me é transmitido.			
10 - Respeito as diferenças dos colegas (revelo espírito de equipa).			
11 - Tomo banho depois das aulas práticas de EF.			

Domínio das Capacidades (Psicomotor - 60%)

Conteúdos	1ºP	2ºP	3ºP
1 - Esforcei-me e tenho evoluído/progredido nas situações de aprendizagem.			
2 - Executo, com correção, os gestos técnicos dos desportos individuais abordados.			
3 - Executo, com correção, os gestos técnicos dos jogos desportivos coletivos abordados.			
4 - Executo, com correção, as ações táticas elementares dos jogos desportivos coletivos abordados.			
5 - Aplico as regras básicas das modalidades abordadas em situação de jogo			

Depois de ter refletido na minha avaliação, considero que me deve ser atribuído o nível:	1ºP	2ºP	3ºP

Propostas para melhorar as aulas de EF:

Professor: Joaquim Esperança

Anexo 14 – Ficha de trabalho da avaliação coparticipada



EDUCAÇÃO FÍSICA

Ficha de trabalho 1

Enquadrado na avaliação coparticipada, pretende-se com este trabalho que pesquisem e elaborem sobre duas perguntas sobre as modalidades exercitadas, no decorrer do presente período letivo.

Assim, a base deste 1º momento de avaliação teórica das aprendizagens é a redação de uma pergunta e a respetiva resposta.

A pergunta pode apoiar-se nas sebatas das modalidades ou outras...

Devem ter o cuidado de selecionar questões pertinentes e apresentar qualidade nas respostas.

Devem entregar ao Professor ou enviar pelo email: joaquimsilvarafael@gmail.com, até ao dia 29.11.2018

Nome	
Modalidade	
Pergunta	
Resposta	
Fonte	

Bom trabalho!

Anexo 15 - Projeto de educação sexual

Projeto de Educação Sexual em Meio Escolar 2018-2019

Enquadramento Legal:

Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto- Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar

Lei n.º 120/99 de 11 de agosto- medidas no âmbito da educação sexual

Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril procede à regulamentação da Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto

A implementação do Projeto de Educação Sexual ao longo do presente ano letivo contemplará, para o Ensino Secundário, os conteúdos apresentados na tabela 1, de acordo com a Portaria n.º 196-A/2010, 9 de abril de 2010.

Tabela 1

Projeto de Educação Sexual – Secundário	
Ano de escolaridade	Conteúdos passíveis de abordar (Sem prejuízo de se poderem retomar temas previamente abordados no 3.º ciclo, sempre que se entenda necessário) (Portaria n.º 196-A/2010, 9 de Abril)
10º/11º/12º	<ul style="list-style-type: none"> · Caraterizar as transformações culturais e de mentalidade ocorridas no período em estudo, reconhecendo o impacto no quotidiano da inovação científica e tecnológica e da pressão dos media. · Compreender a sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre valores, tais como, afetos, ternura, maturidade emocional, capacidade para lidar com as frustrações e uma dimensão ética. · Compreender das principais IST’s em Portugal e no Mundo, bem como métodos de prevenção. · Compreender as consequências de comportamentos de risco. · Identificar as situações de violação dos direitos sexuais, nomeadamente a violência no namoro, o assédio e abuso sexuais. · Demonstrar responsabilidade nas relações afetivas e sexuais. · Ser capaz de denunciar situações de violência e violação dos direitos.

<ul style="list-style-type: none"> • Alterações na estrutura social e nos comportamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de um trabalho de pesquisa e respetiva apresentação oral. ✓ Aprendizagens essenciais: Caracterizar as transformações culturais e de mentalidade ocorridas no período em estudo, reconhecendo o impacto no quotidiano da inovação científica e tecnológica e da pressão dos media. 	<ul style="list-style-type: none"> · História 	<p>2 2º período</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ética nas relações amorosas, na unidade "Os Maias", de Eça de Queirós. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo orientado/debate de ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> · Português 	<p>6</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender das principais IST's/DST em Portugal e no Mundo, bem como métodos de prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Tema: Doenças, infeções e tratamentos (dengue, tuberculose, mononucleose, varicela, , etc.). ✓ Atividades: Leitura de textos, visionamento de vídeos e pesquisa na internet. 	<ul style="list-style-type: none"> · Espanhol Prof.- Raquel Reinoite 	<p>4 2º período</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e coordenar as capacidades de comunicação, autocontrolo, assertividade, gestão de conflitos e de trabalho de grupo/equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dinâmicas de grupos ✓ Reflexão crítica sobre os aspetos fundamentais do tema, relacionado estes com as dinâmicas de grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> · Educação Física Prof.- Joaquim Esperança Prof.- Cláudio Sousa 	<p>2 3º período</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as situações de violação dos direitos sexuais, nomeadamente a violência no namoro, o assédio e o abuso sexuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização de um filme. ✓ Diálogo orientado. ✓ Elaboração e exposição de cartazes sobre a violência no namoro. 	<ul style="list-style-type: none"> · Educação Física Prof.- Joaquim Esperança Prof.- Cláudio Sousa 	<p>4 2º período</p>

<p>Coordenador do Projeto de Educação Sexual em Meio Escolar: <u>Rui Fernandes</u></p> <p>Coordenador do Projeto de Educação Sexual da Turma: <u>Joaquim Silva</u></p> <p>(A) Diretor(a) de Turma: <u>Aparecida Santos</u></p> <p>Marinha Grande, 29 de novembro de 2018</p>	<p>Apresentado ao Representante dos Encarregados de Educação</p> <p>a ____/____/ 2018</p> <p>_____</p> <p>(Assinatura do Representante dos Encarregados de Educação)</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Anexo 16 - Exemplo de ficha com o histórico das notas

Tabela da informação de notas - 11.º G

Nº	Disciplina	Educação Física												
	Nome	3P10	1T1P	1ºO1P	AA1P	1P11	1T2P	1ºO2P	AA2P	2P11	1T3P	1ºO3P	AA3P	3P11
1		13	S		13	15								
2		15	B		14	15								
3		16	MB		17	17								
4		12	S		13	14								
5		13	B		16	15								
6		16	B		17	18								
7		16	B		16	16								
8		13	B		15	15								
9		17	B		17	16								
10		16	B		15	15								
11		16	S		15	16								
12		16	B		16	17								
13		13	B		12	15								
14		14	S		15	16								
15		17	B		17	18								
16		16	B		18	17								
17		13	S		13	14								
18		16	B		16	16								
19		16	B		15	16								
20		16	B		16	17								
21		17	B		16	16								

Legenda	
3P10	Classificação de final no 3.ºP no 10.ºano
1T1P	Classificação no 1.º Teste do 1.ºP, no presente ano letivo
1ºO1P	Classificação na 1.ª avaliação para outros elementos de avaliação do domínio conhecimentos e capacidades no 1.ºP, no presente ano letivo
AA1P	Autoavaliação feita com a Diretora de Turma, no presente ano letivo
1P	Classificação de final do 1.º Período, no presente ano letivo

Alertas	
1.ºP:	Para 1T1P e 1ºO1P se for inferior em 2 ou mais valores à respetiva classificação no 10.º ano
	Para a avaliação final de 1.º período se for diferente da AA1P
2.ºP:	Para 1T2P e 1ºO2P se for inferior em 2 ou mais valores à respetiva classificação no final do 1.ºP
	Para a avaliação final de 2.º período se for diferente da AA2P
3.ºP:	Para 1T3P e 1ºO3P se for inferior em 1 ou mais valores à respetiva classificação no final do 2.ºP
	Para a avaliação final de 3.º período se for diferente da AA3P.

Anexo 17 - Cartaz do torneio de Basket 3x3



Basket
3X3

REGRAS FPB 3X3
DATA DOS JOGOS

DIA 28 DE FEVEREIRO
INICIADOS | JUVENIS | JUNIORES
2004-2005 2001-2003 1997-2000

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente

Escola Básica
Eng.º Acácio Calazans Duarte

*Boletim de inscrição levantar
e entregar junto ao professor de
Educação Física até dia 25
de fevereiro pelas 17h*

Anexo 18 - Cartaz do torneio FAIRPLAY

25.º

FAIR PLAY
FAIR PLAY
FAIR PLAY

BASQUETEBOL | VOLEIBOL | FUTSAL | TRAÇÃO À CORDA

2018-19

Núcleo de Estágio
2018 2019
Educação Física
Calazans Duarte

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MARINHA GRANDE
Poente**

Limites para participação
NÃO PODES TER :
mais do que 50 faltas injustificadas
2 ou mais participações disciplinares

Última semana do 2.º Período
Organização | Grupo de EF

Anexo 19 - Cartaz do Dia Mundial da Criança



PARQUE MÁRTIRES DO COLONIALISMO

Jogos didáticos | Oficina de Música

Jogos tradicionais | Insufláveis

Lembrança para todos os participantes



Anexo 20 - Adequações no processo de avaliação de um aluno

Documento de transição
Para alunos com
Adequações no Processo de Avaliação
ao abrigo do art. 20.º do revogado Decreto-lei n.º 3/2008



Ano letivo 2018/2019

Escola: Agrupamento de Escolas Marinha Grande

Escola: Agrupamento de Escolas Marinha Grande

Poente/Esc. Sec. Eng.º Acácio Calazans Duarte

Nome do aluno: [REDACTED]

Ano/Turma: 11.º G

Curso: Ciências Socioeconómicas

Diretor de Turma: [REDACTED]

Prof. Educação Especial: [REDACTED]

Medidas Educativas	
a) Apoio pedagógico personalizado	X
b) Adequações Curriculares Individuais	
c) A. no processo de matrícula	
d) A. no processo de avaliação	X
e) Currículo Específico Individual	
f) Tecnologias de Apoio	



Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte
 Rua Professor Alberto Nery Capucho
 Telefone: 244 575 140 Fax: 244 575 141
 ce.es.acduarte@leirianet.pt

Adequações no Processo de Avaliação: Modo de Operacionalização	DISCIPLINAS										
	PORT.	ESP III	FILOS.	ED FÍS	MAT.A	EC. A	HIST B				
TIPO DE PROVAS											
Redução do número e simplificação das questões	x										
Exercícios de correspondência/associação											
Preenchimento de espaços/lacunas											
Respostas tipo (verdadeiro/falso, escolha múltipla, correspondência, com ou sem listas de palavras, ...)	x			x							
Palavras-chave destacadas a negrito	x										
Uso da cor e da imagem (gráficos, esquemas...)											
Introdução de pistas de resolução/informação visual	x										
Textos numerados de 5 em 5 linhas	x										
Testes com caracteres ampliados											
Testes ampliados para A3 (para baixa visão e amblíopes)											
Espaçamento maior entre questões ou entre linhas.	x			x	T		T				
Textos imprimidos em folha sem impressão no verso	x			x	T						
Exercícios com um exemplo resolvido											
Testes paginados	x			x							
Perguntas fechadas em detrimento das perguntas abertas											
Outras (<i>especificar</i>) – Avaliação coparticipada: uso dos resultados de avaliação pelo aluno (s), numa lógica subjetivista e formadora.				x							
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO											
Tipo de prova (escrita)	x			x	T		T				
Teste oral	x			x	T		T				
Teste com consulta											
Desenvolvimento de trabalhos individuais (orientação por tópicos)	x										
Desenvolvimento de trabalhos de grupo	x			x	1		T				
Realização de fichas de trabalho adaptadas	x										
Valorização do conteúdo das respostas	x			x	T		T				
Organização de dossiê/portefólio											
Valorização da realização das tarefas e participação nas aulas	x			x	T		T				
Outras (<i>especificar</i>)											
ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE AVALIAÇÃO											
FORMA E MEIO DE COMUNICAÇÃO											
Braille/Língua gestual/Bilingue/formato Daisy											
Leitura do enunciado da prova pelo professor											
Utilização de processador de texto											
Reescrita do teste por um docente											
Recurso ao contraste (fundo colorido/sombreado) como estratégia facilitadora da leitura dos textos	x										
Uso de videoconferência, correio eletrónico											
Utilização da plataforma online para realização de exercícios											
Outras (<i>especificar</i>)											
PERIODICIDADE											
Realização de mais testes, com menos conteúdos											
Realização de testes no final da unidade didática	x										
Outras (<i>especificar</i>) – Realização de um teste escrito multimatérias, por período, inserido no conceito de avaliação coparticipada.				x							
DURAÇÃO											
Concessão de mais tempo: ___ minutos (<i>se variar por disciplina, registar</i>)	x			x							
Testes fracionados (apresentado por partes/grupos, em diferentes momentos);	x										
Outras (<i>especificar</i>)											
LOCAL											
Em sala de aula, afastado de focos de distração	x			x							
Fora da sala de aula individual ou em pequeno grupo (contexto escolar)											
Outras (<i>especificar</i>)											
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NOS TESTES/PROVAS/ EXAMES											
Maior valorização da participação oral	x			x							
Maior valorização da escrita											
Não contabilização dos erros ortográficos, sintáticos e semânticos típicos da problemática	x			x	T		T				
Não penalização da deficiente estruturação das ideias e organização do texto escrito;	x			x							

Maior valorização da participação oral	x			x										
Maior valorização da escrita														
Não contabilização dos erros ortográficos, sintáticos e semânticos típicos da problemática	x			x	T		T							
Não penalização da deficiente estruturação das ideias e organização do texto escrito;	x			x										
Não penalização do desrespeito pelas margens, linhas, espaços e/ou anarquia na apresentação dos trabalhos;	x			x	T		T							
Não penalização das incorreções ao nível da linguagem quantitativa (omissão de números, parcelas, sinais, expoentes; inversões de números, parcelas, figuras/traços; adição de elementos; confusão de sinais).														
Permissão de nova resolução de determinadas questões num segundo momento, após reformulação de enunciado.							1							
Cotação diferenciada	x													
Outras (especificar)														
OUTROS INDICADORES														
Flexibilização na avaliação do domínio socioafetivo (impulsividade incontrolável/evidência de problemas emocionais);														
Flexibilização na avaliação da expressão oral (não penalizar uma leitura hesitante/ arritmada/ inexata do ponto de vista da articulação/ com desrespeito pela pontuação) e compreensão oral (ter em atenção dificuldades na compreensão de textos lidos e/ou ouvidos e na interpretação de perguntas);	x			x			T							
Outras (especificar)														
Rubrica docentes														

Legenda: Assinalar 1ºP, 2ºP, 3ºP,T(Todos os períodos).

Observações: (outros considerados relevantes)

DISCIPLINAS	NOME DO DOCENTE	ASSINATURA
PORTUGUÊS	[REDACTED]	
ESPAÑHOL III (Iniciação)	[REDACTED]	
FILOSOFIA	[REDACTED]	
EDUCAÇÃO FÍSICA	[REDACTED]	
MATEMÁTICA – A	[REDACTED]	
ECONOMIA – A	[REDACTED]	
HISTÓRIA - B	[REDACTED]	

Prof. Titular de Turma/Diretor de Turma

[REDACTED]

Anexo 21 - Certificado de participação FITescola

FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



CERTIFICADO

Ação de formação - Programa FITescola

Para os devidos efeitos se declara que **Joaquim Esperança da Silva** participou na **Ação de Formação – Programa FITescola**, organizada pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, que teve lugar no dia 7 de setembro de 2018. A formação teve a duração de cinco horas.

Ped1 O Diretor da FEF-UC

(Prof. Doutor António Figueiredo)

Anexo 22 - Certificado de participação nas Jornadas Pedagógicas

CERTIFICADO

Olga Maria Pedroso Morouço, diretora do Centro de Formação de LeiriMar, certifica que **Joaquim Esperança da Silva**, portador(a) do bilhete de identidade/cartão de cidadão n.º **10775413**, frequentou a Ação de Formação de Curta Duração:

Designação: **“Jornadas Pedagógicas: Inclusão, Flexibilidade e Inovação”**.

Nº de registo: **LeiriMar-ACD-55/2018**, com a duração de **3 (três)** horas.

Formadoras: **Maria Manuela de Jesus Faustino Prata** e **Isilda Pereira e Silva**, detentoras do grau de Doutoramento; **Maria de Fátima dos Santos Carvalho** e **Olga Maria Pedroso Morouço**, detentoras do grau de Mestrado.

Promovida pelo(a) Centro de Formação de LeiriMar e Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente.

Data e local: **19 de setembro de 2018**, no(a) Escola Secundária Eng.º. Acácio Calazans Duarte.

Mais se certifica que:

- a) para os efeitos previstos no artigo 8.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para a avaliação do desempenho e para a progressão em carreira do(s) **Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educação Especial**.
- b) para efeitos da aplicação do artigo 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação **não releva** para a avaliação do desempenho e para a progressão em carreira.

Esta ação de formação cumpre o disposto no ponto 2, do artigo 5.º, do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio.

Marinha Grande, 06 de novembro de 2018

A Diretora do Centro de Formação de LeiriMar

(Olga Maria Pedroso Morouço)



Cofinanciado por:



Centro de Formação de LeiriMar
| Rua professor Alberto Nery Capucho | tel. 244 575 145 | cfae.leirimar@gmail.com

Anexo 23 - Certificado de participação no 8º FICEF

8^o Fórum Internacional das Ciências
da
Educação Física



Educação Física: Espaço e Identidade

Joaquim Esperança

**Assistiu ao evento, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra.**

Coimbra, 16 e 17 de maio de 2019



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Anexo 24 - Planificação prévia dos exercícios de ensino diferenciado

PLANIFICAÇÃO PRÉVIA INTENCIONAL DOS EXERCÍCIOS

Q1 - Aprendo melhor quando realizo um exercício em grupo, em que os alunos sabem tanto uns como os outros?

Exercício 3

Situação de jogo 2 x 1. Os alunos realizam o jogo reduzido, respeitando: os limites pré-definidos pelos cones em cada campo e as regras do jogo de futsal.

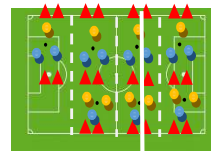
Se o defesa recuperar bola, pode fazer golo na baliza contrária.

Sempre que há golo há rotação de jogadores.

1.º momento – 6´ com grupos heterogéneos (realizar dinâmica dos números).

2.º momento – 6´ com grupos homogéneos (Anexo I).

7 grupos, de 3 alunos cada.



Grupos - 11.º G							06.11.2018
Exercícios 3							
Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F	Grupo G	
████	██████	████	██████	████████	████	████	
████	██████	██████	████	████	████	██████	
████████	████	██████	██████	██████	████	████	

Q2 - Acho importante que os alunos (colegas) se ajudem mutuamente.

Q3 - Acho importante o trabalho em grupo com alunos que não sabem todos o mesmo.

Exercício 4

Os alunos realizam situação de jogo condicionado 3x3 com joker, utilizando com correção e oportunidade de ações técnico-táticas relativas ao ataque e à defesa. Devem ter sempre presente o objetivo do jogo, bem como o cumprimento das regras.

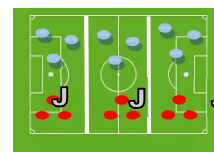
O joker não pode finalizar e deve oferecer linhas de passe á equipa atacante.

Jogos de 6 minutos e um aluno será nomeado arbitro.

Nota: Para os alunos de nível inferior, o jogo é condicionado, na medida em que cada vez que um aluno recebe a bola, ninguém lha pode tirar. A recuperação de bola só pode ser feita intercetando o passe.

Os alunos em espera registam os erros observados, cada aluno observa um, quanto à defesa individual e desmarcação (ataque). Caso não cumpram a tarefa adequadamente será solicitado que realizem condição física.

Alunos distribuídos por equipas de três elementos (3x3 + 1 jóquer).



Jogo 3x3 + Joker

JOKER - █████ █████ █████ █████ █████ █████	JOKER - ██████████ █████ █████ █████ █████ █████ █████	JOKER ██████████ █████ █████ █████ █████ █████
------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------

Q4 - Considero importante que o Professor defina os grupos de trabalho.

Exercício 2

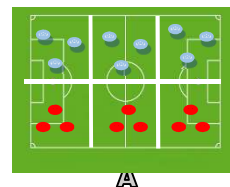
Grupos de 3 alunos (A, B e C) encontram-se no seu meio campo a efetuar passe / recepção entre si formando um triângulo. C, ocupa o vértice do triângulo mais próximo da baliza. O exercício inicia em C, sendo que após “todos os alunos terem efectuado um passe”, C pode colocar a bola em A ou B. Nesse momento, A e B, iniciam o ataque em situação de superioridade numérica 2x1 com o objetivo de finalizar, sendo que C defende enquadrando-se com a baliza.

Após remate, trocam de funções e localização

Grupos de nível.

Deve ser efetuada defesa passiva, semi-ativa ou ativa consoante o nível do grupo.

Em grupos de 3 no espaço de exercício determinado.



Q5 - Observar/auxiliar outro colega ajuda-me a compreender melhor os conteúdos abordados.

Exercício 4

Os alunos realizam situação de jogo 6x6 Grupo A, ou 5x5 Grupo B. Estão distribuídos por grupos de nível e jogam entre si ou realizam a tarefa 2.

Jogo - Os alunos jogam utilizando com correção e oportunidade as ações técnico-táticas relativas ao ataque e à defesa. Devem ter sempre presente os objetivos do jogo (marcar golo, evitando sofrer golo), bem como o cumprimento das regras.

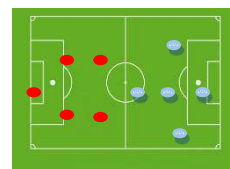
Tarefa 2 - O grupo de nível que está de fora realiza:

Grupo A – Registo do número de vezes que o elemento que está a observar realiza um movimento de cobertura ofensiva, penetração e contenção.

Grupo B – coajua e dá feedbacks a um aluno da equipa A definido no início da partida. As indicações devem incidir sobre as habilidades base da modalidade e os princípios trabalhados na aula.

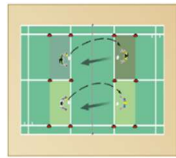
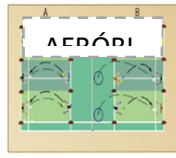
Tempo de cada jogo 10'.

4 Equipas. jogo 6x6 Grupo A, depois 5x5 Grupo B.



REGISTO DE OBSERVAÇÃO - FUTSAL		13.11.2018
Observador	Observado	
Princípio defensivo	Princípios ofensivos	
contenção	cobertura ofensiva	penetração

Q6 - Achas importante que o professor ajude os alunos a aprenderem por si próprios.

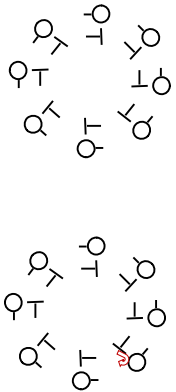
<p>Exercício 3 – Multimodalidades. Os alunos rodam, ao sinal do professor, entre a zona de treino de badminton e a zona de treino de aeróbica.</p> <p>3.1. Situação de jogo condicionado 2x2</p> <p>Os alunos agrupados em duplas, realizam jogo 2x2 condicionado.</p> <p>Realizado apenas em meio campo verticalmente, um à frente do outro procuram, enquadrando-se de acordo com a trajetória do volante, reenvia-lo para o campo adversário.</p>	<p>A pares, os alunos jogam em meio campo.</p> 
<p>3.2. Em pequenos grupos, na turma, os alunos definem uma sequência coreográfica e exercitam, de acordo com a música escolhida, integrando os passos e combinações exercitadas, com coordenação, fluidez de movimentos e sintonia.</p> <p>Marcha; Corrida; Passo e toque (steptouch); Elevação do joelho; Passo</p>	

Q7 – Achas importante que o professor leve os alunos a ajudarem-se uns aos outros.

Q8 - Achas importante que os professores mandem fazer trabalho em grupo, no qual os alunos se coadjuvem e avaliam.

<p>Nos grupo definidos na aula anterior os alunos exercitam a sequência coreográfica e trabalham as transições, integrando os passos e combinações exercitadas, com coordenação, fluidez de movimentos e sintonia.</p> <p>Marcha; Corrida; Passo e toque (steptouch); Elevação do joelho; Passo cruzado; Passo em V .</p>	<p>Nos respetivos grupos, pelo espaço do ginásio.</p>
<p>Cada grupo, individualmente apresentam a coreografia à turma cumprindo os presupostos e objetivos já trabalhados para a tarefa.</p> <p>Devem realizar uma sequência de LS, num bloco.</p> <p>AAAA+BBBB+CCCC+DDDD - (64t)</p>	<p>Organização definida pelos diferentes grupos tendo presente a apresentação à turma.</p>

Q9 - Achas importante que os professores digam ao longo do ano, o que pensam do trabalho que os alunos vão fazendo.

<p>Ensino da coreografia da dança “Saraqité” Esta dança tem três partes A, B e C. A - O Passo de Saraquite/Saraqito (Corridinho). Eleva os calcanhars à retaguarda no passo corrido, finalizando com acentuação forte nos últimos dois apoios. B - A Dança entre o Par (Deslocamentos Laterais). Cruza atrás o calcanhar no passo saltado lateral, com batimentos fortes nos últimos dois apoios. C - O Swing com deslocamento circular. Realiza os rodopios (individuais ou com o par) em passo de corrida rápido, finalizando com batimento forte nos dois últimos apoios.</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, aprende a coreografia “Saraqité” e encadeia os passos ao ritmo da música nova. C.C.: Realizar as danças de acordo com os deslocamentos, tempos e passos dados pelo professor. C.E.: O aluno participa na dança, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo as diferentes figuras da dança.</p>	<p>EE: Por comando. “Passo corridinho com acentuação no final” “passo lago e miudinho” “roda”</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Q10 - Achas importante que os professores digam claramente o que os alunos têm que aprender.

Danças Tradicionais Portuguesas e Europeias

Tabela dos critérios de avaliação

2018/19 – 11.ºG

Objetivo: Realizar movimentos de dança com rigor
O aluno é capaz de....
...Repetir os movimentos.
...Encadear os movimentos.
...Interpretar os movimentos de modo expressivo.
...Reconhecer o nome dos movimentos.
...Ajustar os seus movimentos aos do grupo.
...Respeitar o ritmo da dança.
...Respeitar a dinâmica da aula e da dança.
...Reconhecer musicalmente e visualmente os movimentos.
...Manter uma postura adequada.
...Respeitar o espaço e as falhas individuais ou de grupo.

Ações Motoras:

Deslocamentos

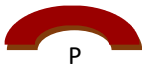
Apoios (postura)

Gestos (com ritmo)

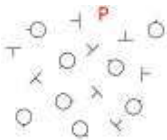
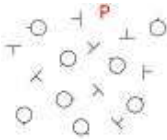
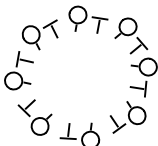
Ações encadeadas

Saltos

Q11 - Consideras importante que os professores usem materiais (flyers; testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) diferentes para os alunos com maiores dificuldades.

<p>Preleção inicial</p>	<p>Apresentação e contextualização dos objetivos gerais da aula e distribuição e explicação do material de apoio (planfleto) elaborado para os alunos na modalidade de aeróbica.</p>	
--------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------

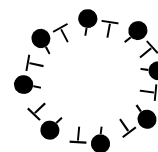
Q12 - Achas importante que os professores ensinem sempre a todos da mesma maneira.

<p>Aquecimento</p> <p>Música - Palmas</p> <p>1.ª Ao ritmo da música, em passo saltitado, deslocam-se pelo espaço seguindo uma trajetória livre, segundo as combinações: 6 tempos no passe saltitado + 2 tempos, bate palmas com um colega.</p> <p>2.ª Fazem pares, dançando e</p>		<p>O.E.: O aluno, em situação prática de dança, repete e encadeia os movimentos no ritmo da música.</p> <p>C.C.: Realizar as danças de acordo com os deslocamentos, tempos e passos dados pelo professor.</p> <p>C.E.: O alunos</p>	<p>EE: Por comando.</p> <p>Trabalho de ritmo – “faz a contagem”</p> <p>“Passos – Passo de passeio ritmado e passo valseado.”</p>
<p>Música - Valsa da mota</p> <p>1ª Parte - O passo base é o de marcha. Formam-se pares, como se estivessem a andar de mota, na primeira parte, um toma a dianteira da mota e o outro vai atrás. Ao fim de 4 frases musicais invertem as posições.</p> <p>2ª Parte - O par dança a valsa. No final, cada um dos alunos procura um novo</p>		<p>participar nas danças, motivado interage com os colegas e realiza os deslocamentos e passos compreendendo os diferentes ritmos das músicas.</p>	<p>EE: Por comando.</p> <p>Trabalho de ritmo – “faz a contagem e dança”</p> <p>Agora sem contagem do professor.</p> <p>“Deslocamentos ao mesmo ritmo, em várias direções”.</p>
<p>Música - Roda dos amigos</p> <p>Descrição do passo: Valseado</p> <p>Seguir a coreografia da letra da música, ao ritmo da música, roda simples, vai o centro e afasta. De seguida fazer uma roda bem rodada 2x, roda “bicuda”, vai o centro e afasta, vai ao centro roda “bem juntinhos”, roda média, vai o centro e afasta. Roda “grande”, roda ainda maior, roda normal, vai o centro e</p>			<p>EE: Por comando.</p> <p>“Passo saltitado”</p> <p>“Deslocamento ao centro da roda”</p>

Q13 - Achas importante que os professores deem sempre valor aos avanços que os alunos fazem nas aprendizagens.

Preleção final

Reflexão sobre a aprendizagem da coreografia: principais dificuldades sentidas e referência ao que cada um mais gostou da aula. Informação sobre a aula seguinte: desafio e motivação para a realização da coreografia no início da aula seguinte.



Q14 - Achas importante quando os professores mandam fazer trabalho de grupo, os grupos não serem sempre iguais (os alunos não trabalham sempre com as mesmas pessoas).

Ensino da coreografia da dança “Chapallose”

Inicialmente sem música, juntar em pares e explicar a figura.

Descrição do passo:

Esta dança tem duas partes A e B, com 16 tempos cada uma.

Parte A:

Tempos 1 a 4 - Avançar no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio com 4 passos de marcha.

Tempos 5 a 8 - Mudar de mão e recuar com outros 4 passos de marcha.

Tempos 9 a 12 - Repete-se tudo, mas agora avança-se no sentido direto (ponteiros do relógio)

Tempos 13 a 16 - Mudar a mão e recuar com outros 4 passos.

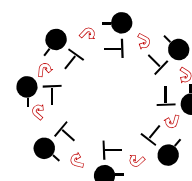
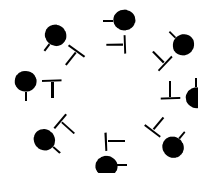
Parte B:

(4 tempos). O par junta-se e afasta-se.

(4 tempos) A mulher troca de lugar com o homem.

(4 tempos) Junta e afasta.

(4 tempos) A mulher passa debaixo do braço do Homem e vai agarrar a mão do Homem que se segue atrás na roda. Recomeça a dança do início.



Q15 - Considero-me um(a) aluno(a) mais motivado(a) para as matérias e atividades, quando são implementadas estratégias de ensino diferenciado.

Q16 - Achas importante que os professores mudem as matérias e as atividades à medida que os alunos vão aprendendo.

Anexo 25 - Caracterização por blocos das questões guias

Caraterização por blocos das Questões Guias

N.º	Bloco temático	Questões guias	
1	Nível de aprendizagens percebidas em ensino diferenciado	Aprendo melhor quando realizo um exercício em grupo, em que os alunos sabem tanto uns como os outros?	APRENDIZAGENS
5		Observar/auxiliar outro colega ajuda-me a compreender melhor os conteúdos abordados.	
13		Achas importante que os professores deem sempre valor aos avanços que os alunos fazem nas aprendizagens.	
10		Achas importante que os professores digam claramente o que os alunos têm que aprender.	
9		Achas importante que os professores digam ao longo do ano, o que pensam do trabalho que os alunos vão fazendo.	
2	Forma de cooperação percebida em ensino diferenciado.	Acho importante que os alunos (colegas) se ajudem mutuamente.	COOPERAÇÃO
3		Acho importante o trabalho em grupo com alunos que não sabem todos o mesmo.	
14		Achas importante quando os professores mandam fazer trabalho de grupo, os grupos não serem sempre iguais (os alunos não trabalham sempre com as mesmas pessoas).	
6		Achas importante que o professor ajude os alunos a aprenderem por si próprios.	
8		Achas importante que os professores mandem fazer trabalho em grupo, no qual os alunos se coadjuvam e avaliam.	
4	Valorização do modo de ensino.	Considero importante que o Professor defina os grupos de trabalho.	MODO DE ENSINO
11		Consideras importante que os professores usem materiais (flyers; testes; vídeos; fichas; jogos; etc.) diferentes para os alunos com maiores dificuldades.	
16		Achas importante que os professores mudem as matérias e as atividades à medida que os alunos vão aprendendo.	

12		Achas importante que os professores ensinem sempre a todos da mesma maneira.	
7		Achas importante que o professor leve os alunos a ajudarem-se uns aos outros.	
15	Motivação para as aulas de EF	Considero-me um(a) aluno(a) mais motivado(a) para as matérias e atividades, quando são implementadas estratégias de ensino diferenciado.	MOTIVAÇÃO

Anexo 26 - Registo das atividades exploratórias

FUTSAL – AVALIAÇÃO FORMATIVA		30.10.2018	
Nº	Nome	Classificação	
Aprendo melhor quando realizo um exercício em grupo, em que os alunos sabem tanto uns como os outros?			
FUTSAL – AVALIAÇÃO FORMATIVA		08.11.2018	
Nº	Nome	Classificação	
Acho importante que os alunos (colegas) se ajudem mutuamente.			
Acho importante o trabalho em grupo com alunos que não sabem todos o mesmo.			
FUTSAL – AVALIAÇÃO FORMATIVA		13.11.2018	
Nº	Nome	Classificação	
Considero importante que o Professor defina os grupos de trabalho.			
Observar/auxiliar outro colega ajuda-me a compreender melhor os conteúdos abordados.			
BADMINTON/AERÓBICA – AVALIAÇÃO FORMATIVA		27.11.2018	
Nº	Nome	Classificação	
Achas importante que o professor ajude os alunos a aprenderem por si próprios.			
BADMINTON/AERÓBICA – AVALIAÇÃO FORMATIVA		04.12.2018	
Nº	Nome	Classificação	
Achas importante que o professor leve os alunos a ajudarem-se uns aos outros.			

Legenda: Escala de 1 a 7 em que 1- discordo bastante e 7 - concordo bastante

Anexo 27 - Questionário 2



Questionário sobre a motivação nas Unidades Didáticas

Futsal, Aeróbica e Danças Tradicionais

INSTRUÇÕES: As questões que se seguem pedem-te opinião sobre a tua motivação nas Modalidades de Futsal, Aeróbica e Danças Tradicionais. Pedimos-te que leias com atenção cada pergunta e que respondas o mais honestamente possível. Se não tiveres a certeza sobre a resposta a dar, dá-nos a que achares mais apropriada e, se quiseres, escreve um comentário a seguir à pergunta.

- 1. Senti-me mais motivado/a nas aulas de? Atribuí uma classificação a cada modalidade de acordo com a escala.**

Futsal	Aeróbica	Danças Tradicionais

Legenda: Escala de 1 a 3 em que 1- Pouco motivado e 3 - Muito motivado

- 2. Quais as ações que consideras que mais contribuíram para estares motivado/a para as matérias?**

Coloca por ordem crescente os sete motivos que consideras mais importantes, em cada uma das três modalidades. Sendo que o 7 é o mais importante e o 1 o menos importante.

Futsal	Aeróbica	Danças Tradicionais
Quando o Professor definia os grupos de trabalho.	Quando o Professor me dizia o que tinha que fazer.	Quando fui informado dos avanços nas minhas aprendizagens.
Trabalhei com colegas onde nos ajudamos mutuamente.	Ajudei ou fui ajudado e avaliei os gestos técnicos de um colega.	Trabalhei em grupos escolhidos pelos alunos.
Trabalhei em grupos escolhidos pelos alunos.	Quando fui informado dos avanços nas minhas aprendizagens.	Quando não trabalhei sempre com as mesmas pessoas.
Trabalhei com um colega que sabia tanto como eu.	Quando o Professor dizia claramente o que tinha de aprender.	Trabalhei matérias adequadas ao meu nível ainda que diferentes das dos outros colegas.
Trabalhei com um colega que sabia mais/menos do que eu.	Quando aprendi por mim próprio.	Trabalhei com materiais, tais como flyers, fichas, panfletos.
Quando o Professor não me dizia o que tinha que fazer.	Trabalhei em grupos escolhidos pelos alunos.	Quando fomos ensinados todos da mesma maneira.
Observei/auxiliei outro colega.	Trabalhei com colegas onde fomos incentivados a ajudarmo-nos mutuamente.	Quando o Professor não me dizia o que tinha que fazer.

Legenda: Escala de 1 a 7 em que 1 - Menos importante e 7 - Mais importante.

Muito Obrigado!

Anexo 28 - Espaços disponíveis para a lecionação das aulas de EF

Instalações desportivas, materiais fixos e modalidades recomendadas para cada espaço

Espaços	modalidades	Material
Polivalente	<ul style="list-style-type: none"> · Badminton · Voleibol · Andebol · futsal · Basquetebol 	<p>Marcações de vários campos de diferentes modalidades (oficiais e de aprendizagem), 4 tabelas de basquetebol (2 fixas e 4 amovíveis), postes (5) e redes de voleibol (3), 1 escadote para árbitro), duas balizas de andebol/futsal.</p>
Ginásio	<ul style="list-style-type: none"> · Ginástica · Badminton · Escalada · Salto em Altura 	<p>18 Espaldares, 1 parede de escalada e todo o material de Ginástica</p>
Relvado	<ul style="list-style-type: none"> · Basquetebol · Andebol · futsal 	<p>4 Tabela fixas de basquetebol, 1 campo de Futebol e Andebol com 2 balizas.</p>
Exterior (Estádio Municipal MG; Campos de Ténis MG e Parque dos Mártires do Colonialismo)	<ul style="list-style-type: none"> · Atletismo · futsal · Ténis 	<p>Estádio Municipal com todo o material necessário para a prática de atletismo; parque da cidade com dois campos de futsal com 4 balizas e clube de ténis com 5 campo de ténis, cada um com uma rede.</p>

Anexo 29 - Certificado de participação na ação de formação de Dança

CERTIFICADO

Certifica-se que **Joaquim Silva** obteve aproveitamento, com a classificação de **9,7** (nove, sete) valores, correspondente à menção de **Excelente**, na seguinte ação de formação:

Designação da ação: **“Atividades Rítmicas Expressivas: a dança”**

Registo de acreditação Nº: CCPFC/ACC - 102245/19 Modalidade: Curso de Formação

Formadora: Paulo Renato de Jesus Pedroso Tojeira

Data de início: 09-01-2019 Data de término: 27-03-2019 Nº de horas de formação acreditadas: 15 (quinze)

Local: Escola Secundária Engº Acácio Calazans Duarte

Mais se certifica que:

- a) para os efeitos previstos no artigo 8.º do *Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores*, a presente ação **releva** para efeitos de progressão em carreira do(s) **Professores dos Grupos 260 e 620**.
- b) para efeitos da aplicação do artigo 9.º do *Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores* (dimensão científica e pedagógica), a presente ação **releva** para efeitos de progressão em carreira do(s) **Professores dos Grupos 260 e 620**.

Marinha Grande, 6 de agosto de 2019

A Diretora do Centro de Formação de LeiriMar,


(Olga Maria Pedroso Mourouço)

Cofinanciado por:



**Anexo 30 - Certificado de participação na ação
de formação de Tag Rugby**

CERTIFICADO

Olga Maria Pedroso Morouço, diretora do Centro de Formação de LeiriMar, certifica que **Joaquim Silva**, portador(a) do número de identificação fiscal **209585560**, que leciona no(a) **Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente**, frequentou a seguinte Ação de Formação de Curta Duração:

Designação: **“O ensino do Tag Rugby”**.

Nº de registo: **LEIRIMAR-ACD-68/2019**, com a duração de **6 (seis)** horas.

Formador(a): **Rui Pedro Pereira Luzio**, detentor(a) do grau de Mestrado.

Promovida pelo(a) **Centro de Formação de LeiriMar e APEFIL**.

Data e local: **24 de abril de 2019**, no(a) **Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente**.

Mais se certifica que:

- a) para os efeitos previstos no artigo 8.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para a avaliação do desempenho e para a progressão em carreira do(s) **Professores dos Grupos 110, 260 e 620**.
- b) para efeitos da aplicação do artigo 9.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente ação releva para a avaliação do desempenho e para a progressão em carreira do(s) **Professores dos Grupos 110, 260 e 620**.

Esta ação de formação cumpre o disposto no ponto 2, do artigo 5.º, do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio.

Marinha Grande, 18 de junho de 2019

A Diretora do Centro de Formação de LeiriMar

(Olga Maria Pedroso Morouço)



Cofinanciado por:



Centro de Formação de LeiriMar
| Rua professor Alberto Nery Capucho - apartado 385 - 2431-905 Marinha Grande
| telef. 244 575 145 | cfae.leirimar@gmail.com